UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

FLORIO JOAQUIM SILVA FILHO

Estrutura organizacional e qualidade da detecção, seleção e promoção de talentos do
judô de alto rendimento no Estado de São Paulo

SÃO PAULO

2014

FLORIO JOAQUIM SILVA FILHO

Estrutura organizacional e qualidade da detecção, seleção e promoção de talentos do
judô de alto rendimento no Estado de São Paulo

Dissertação apresentada à Escola de
Educação Física e Esporte da Universidade de
São Paulo para obtenção de título de Mestre em
Educação Física

Área de concentração: Estudos do
Esporte

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Tereza Silveira

Böhme

SÃO PAULO

2014

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação

Serviço de Documentação

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

Silva Filho, Florio Joaquim

Estrutura organizacional e qualidade da detecção, seleção e promoção de talentos do judô de alto rendimento no Estado de São Paulo / Florio Joaquim Silva Filho. – São Paulo: [s.n.], 2014.
184 p.

Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física e Esporte
Da Universidade de São Paulo.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Tereza Silveira Böhme.

1. Talento esportivo 2. Estrutura organizacional 3. Judô
I. Título.

Nome: SILVA FILHO, Florio Joaquim

Título: Estrutura organizacional e qualidade da detecção, seleção e promoção de talentos do judô de alto rendimento no Estado de São Paulo

Dissertação apresentada à Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Área de concentração: Estudos do Esporte

Aprovado em: _____

Banca Examinadora

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por guiar o meu caminho.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Maria Tereza Silveira Böhme pela oportunidade e paciência ao longo das pesquisas passadas, presentes e futuras. Aos membros e amigos do GEPETIJ/LATECA, Maressa, Valnéria, Carla, Tatiana, Luciana, Ricardo, Professora Flávia Bastos, Catalina e Leandro.

À minha família que sempre me apoiou e entendeu a minha ausência em alguns momentos familiares neste período. São eles: a esposa Tatiane dos Santos Silva, meus pais Florio Joaquim e Maria Aparecida, meus irmãos Adriana, Andréa, Élcio, Cassia (*in memoriam*) e Deise (*in memoriam*). Aos meus tios, sobrinhos e primos, em especial ao primo Mario Joaquim.

Aos professores que contribuíram com sugestões na pesquisa, Professor Dr. Claudio Rocha e Professor Dr. Emerson Franchini.

Agradeço aos meus amigos de basquete Gabriel, Emerson, Bruno, Paulo, Mauricio, Luiz, Diego, Ícaro e Milton. Aos amigos do colégio Leonardo, Paulo Henrique, Juliana, Marcelo, Paula. Aos amigos do serviço Marcel, Mariana e Iara. Todos de alguma forma contribuíram para a conclusão da pesquisa.

RESUMO

Silva Filho, F. J. **Estrutura organizacional e qualidade da detecção, seleção e promoção de talentos do judô de alto rendimento no Estado de São Paulo**. 2014. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2014.

Para alcançar o sucesso esportivo no contexto internacional, ou seja, conquistar medalhas nas principais competições internacionais, é necessária a interação de diversos fatores, sendo alguns deles os aspectos financeiros, as políticas públicas para o esporte, o desenvolvimento do atleta da iniciação ao alto rendimento, boas instalações esportivas, o apoio à carreira de técnicos, a ciência aplicada ao esporte entre outros. Apesar de o Brasil ainda não ser uma potência esportiva, algumas modalidades esportivas se destacam em competições internacionais, como o judô, a natação, a vela e o voleibol. Identificar os motivos pelos quais essas modalidades apresentam sucesso é importante para contribuir para o esporte no país, assim como para se criar uma referência para outras modalidades. A presente pesquisa teve como objetivo verificar a estrutura organizacional das entidades esportivas e a qualidade dos programas de desenvolvimento de atletas de alto rendimento na modalidade judô, com ênfase nos processos de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos (DSPTE) de judocas talentosos nos clubes que se destacam no Estado de São Paulo. Para isso, a pesquisa foi dividida em duas etapas (A e B respectivamente) e contou com participação de nove técnicos e quarenta e três atletas das principais entidades esportivas que desenvolvem o judô no estado. Na etapa A, nove técnicos participaram de uma entrevista semiestruturada baseada em dez fatores para o sucesso no esporte. As entrevistas foram transcritas e analisadas pelo método Discurso do Sujeito Coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003). Na etapa B, os quarenta e três atletas responderam a um questionário padronizado sobre a qualidade de detecção e seleção do talento esportivo (DSTE) proposto por Rütten e Ziemainz (2005). Os resultados da etapa A demonstraram que as entidades de prática esportiva são responsáveis pelo desenvolvimento de atleta para o esporte de alto rendimento. Todavia, os técnicos apontaram que não existe uma interação eficiente entre as entidades de judô com as entidades que organizam o esporte e que não existe um sistema nacional de identificação e desenvolvimento de talentos do judô brasileiro. Com relação aos resultados da etapa B, os atletas avaliaram como positivo o apoio dos pais e consideraram que conseguir confiança é de fundamental importância na Detecção e

Seleção de talentos (DSTE). Por outro lado, classificaram como aspectos negativos o apoio político, os recursos materiais, o papel da escola e a baixa quantidade de atletas detectados e selecionados. Quanto à promoção do talento (PTE), os atletas classificaram como aspectos positivos a qualidade dos treinamentos e dos técnicos, o apoio dos pais e a existência de um bom sistema de competição. Os atletas avaliaram como aspectos negativos o apoio político, econômico e a contribuição da escola para a PTE. De acordo com os resultados obtidos, os atletas do judô são desenvolvidos por cada entidade esportiva de prática, contando com o apoio dos pais e com a boa qualidade dos treinamentos e técnicos, sem que haja uma participação efetiva das entidades de organização esportiva, uma vez que não existe interação entre as entidades para o desenvolvimento da modalidade, assim como não existe um sistema nacional de identificação e desenvolvimento de talentos, e também não se utiliza o esporte na escola para a formação de atletas.

Palavras chave: Treinamento esportivo, Estrutura organizacional, Judô

ABSTRACT

Silva Filho, Florio Joaquim. **A estrutura organizacional e a qualidade da detecção, seleção e promoção de talentos do judô no Estado de São Paulo**. 2014. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2014.

The achievement of international sporting successes, that is, winning medals in the major international competitions, requires the interaction of several factors, such as finance, public policies for sport, good sport facilities, support for coaches, science applied to the sport, among others. Although Brazil is not a sports power, some of its sports stand out in international competitions such as judo, swimming, sailing and volleyball. Identifying the reason why these sports are successful is important to contribute to the sport in the country, as well as to create a benchmark to other sports. This research aimed to analyze the organizational structure of sports institutions and the quality of elite athletes development programs in judo, with emphasis on sporting talents detection, selection and promotion processes of talented judokas in sports clubs that stand out in the State of São Paulo. In order to do so, this research was divided into two phases (namely, A and B) and included the participation of 43 athletes and 9 coaches from major sports entities that develop judo in the state. In phase A, nine coaches answered a semi-structured interview based on 10 factors for sporting success. The interviews were transcribed and analyzed using the Collective Subject Discourse method (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003). In phase B, the 43 athletes answered a standardized questionnaire on the quality of detection and selection of sporting talent proposed by Rütten and Ziemainz (2005). The results of phase A showed that sports practice entities are responsible for developing athletes for elite sport. However, coaches pointed out that there is no efficient interaction among entities in judo with sport management entities and that there is no national system for identifying and developing Brazilian judo talents. Concerning the results of phase B, athletes rated as positive the support of parents and consider that conquering trust is fundamentally important in detection and selection of sporting talents. On the other hand, they rated as negative the political support, the material resources, the role of the school, and the low number of detected and selected athletes. Regarding the talents promotion, athletes rated as positive the quality of training and coaches, the support of parents and the existence of a good competition system. Athletes rated as

negative the political and economic support, and the contribution of school to the promotion of talents. According to the obtained results, judokas are developed by each sports practice entity, relying on the support of parents and on the quality of training and coaches, without any effective participation of sport management organizations, since there is no favorable interaction among sport development entities, there is no national system for identifying and developing talents as well as sport is not used in schools for training athletes.

Keywords: Sport training, Organizational structure, Judo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Comparação dos sistemas de países com sucesso esportivo: EUA, Reino Unido, China, Alemanha, Rússia, França, Austrália e Itália (adaptados de DIGEL, 2002a).....	8
Quadro 2: Empresas estatais e as respectivas modalidades patrocinadas.....	15
Quadro 3: Classificação das principais entidades esportivas de judô dos gêneros masculino e feminino no <i>Grand Prix</i> Interclubes de Judô do ano de 2003 a 2013.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de medalhas das 5 principais modalidades esportivas no Brasil nos Jogos Olímpicos desde o ano de 1984.....	21
Tabela 2: Caracterização da amostra: idade, tempo de atuação profissional como técnico e de anos de estudos formais dos técnicos entrevistados.	34
Tabela 3: Caracterização dos atletas: sexo, anos de prática de judô e quantidade de atletas por níveis competitivos.	36
Tabela 4: Descrição de itens do questionário B (DSTE) e do questionário C (PTE).....	38
Tabela 5: Categorização e número das Idéias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Qual é o papel dessa entidade no processo de desenvolvimento do esporte de alto rendimento?”.....	40
Tabela 6: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Há interação da sua entidade com outras responsáveis pelo desenvolvimento do esporte de alto rendimento (clubes, ligas, federações, confederações, COB, ministério)? Como ocorre a comunicação?”.....	43
Tabela 7: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Como são diretrizes e ações para o desenvolvimento do esporte de rendimento no país?”.....	45
Tabela 8: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Para qual (is) órgão (ãos) esta instituição deve prestar contas?”.....	48
Tabela 9: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Existe um sistema de desenvolvimento do talento esportivo no país da iniciação até o alto nível? Em caso positivo, como ocorre?”.....	50
Tabela 10: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Como é organizado o calendário competitivo nacional para o esporte de alto rendimento?”.	53

Tabela 11: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Como ocorre o intercâmbio internacional de atletas e técnicos para o esporte de alto rendimento?”	55
Tabela 12: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Qual é a política da entidade para a destinação de recursos financeiros para o esporte de alto rendimento (instalações esportivas, recursos humanos, materiais e equipamentos esportivos, salário/ajuda de custo atletas, incentivo a técnicos)?”	57
Tabela 13: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Qual é a política da entidade para a capacitação de recursos humanos para o esporte de alto rendimento?”	59
Tabela 14: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Existe política da entidade voltada ao atleta de alto rendimento ao final da carreira esportiva? Qual?”	61
Tabela 15: Itens referentes aos objetivos da DSTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda	63
Tabela 16: Itens referentes aos recursos da DSTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda	64
Tabela 17: Itens referentes à regulamentação da DSTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda	66
Tabela 18: Itens referentes aos apoios da DSTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda	67
Tabela 19: Itens referentes aos processos da DSTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda	68
Tabela 20: Itens referentes aos resultados da DSTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda	69
Tabela 21: Itens referentes aos aspectos gerais da DSTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda	71
Tabela 22: Itens referentes aos objetivos da PTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda	73

Tabela 23: Itens referentes aos recursos da PTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.....	74
Tabela 24: Itens referentes à regulamentação da PTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.....	76
Tabela 25: Itens referentes os apoios da PTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.....	77
Tabela 26: Itens referentes aos processos da PTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.....	79
Tabela 27: Itens referentes aos resultados da PTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.....	80
Tabela 28: Itens referentes aos aspectos gerais da PTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.....	82

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estrutura brasileira de organização esportiva (adaptado de MEIRA et al. 2012)....	12
Figura 2: Modelo de qualidade e gerenciamento de qualidade em Identificação e Desenvolvimento de Talentos proposto por Rutten e Ziemanz (2003) e adaptado por Meira et al. (2012).....	30

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo	97
Anexo 2: Termo de Consentimento Esclarecido	98
Anexo 3: Questões para entrevista semiestruturada.....	106
Anexo 4: Questionário padronizado.....	107
Anexo 5: Carta de autorização para a utilização do questionário na pesquisa no Brasil ...	129
Anexo 6: Tradução juramentada	130
Anexo 7: Análise fatorial e Coeficiente Alfa de Cronbach.....	153
Anexo 8: Análise de conteúdo	156
Anexo 9: Pareceres dos <i>experts</i>	163
Anexo 10: Carta de solicitação para a participação dos <i>experts</i> na validação de conteúdo	166

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	IV
RESUMO.....	V
ABSTRACT	VII
LISTA DE QUADROS	IX
LISTA DE TABELAS.....	X
LISTA DE FIGURAS	XIII
LISTA DE ANEXOS.....	XIV
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Objetivos.....	4
1.1.1 Objetivos da etapa A	4
1.1.2 Objetivos da etapa B	4
2. REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1 Estrutura e organização para o esporte de alto rendimento	5
2.1.1 Estrutura e organização internacional para o esporte de alto rendimento.....	5
2.1.2 Estrutura e Organização para o Esporte de Alto Rendimento no Brasil.....	11
2.2 Contextualização do desenvolvimento e a organização do judô no Brasil e no Estado de São Paulo	19
2.3 Importância dos processos de detecção, seleção e promoção do talento esportivo.....	27
3 MATERIAIS E MÉTODOS	33
3.1 Procedimentos	33
3.2. Etapa A	34
3.2.1 Amostra	34
3.2.2 Instrumento.....	35
3.2.3 Tratamento dos dados	35
3.3. Etapa B	36
3.3.1 Amostra	36
3.3.2 Instrumento.....	37
3.3.3 Variáveis estudadas	38
3.3.4 Tratamento de Dados	38
3.4 Limitações e delimitações da pesquisa.....	39
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	39

4.1 Etapa A – Análise da estrutura organizacional no judô de alto rendimento no Estado de São Paulo	39
4.1.1 Papel da entidade no processo de desenvolvimento do esporte de alto rendimento	40
4.1.2 Interação e comunicação da entidade com outras entidades responsáveis pelo desenvolvimento do esporte de alto rendimento	43
4.1.3 Diretrizes e ações para o desenvolvimento do esporte de rendimento no país.....	45
4.1.4 Prestação de contas.....	48
4.1.5 Sistema de desenvolvimento do talento esportivo.....	50
4.1.6 Calendário competitivo	53
4.1.7 Intercâmbio internacional de atletas de técnicos.....	55
4.1.8 Destinação de recursos financeiros	56
4.1.9 Capacitação de recursos humanos	59
4.1.10 Política voltada ao atleta ao final da carreira esportiva	61
4.2 Etapa B - Qualidade dos programas de detecção, seleção e promoção de talentos do judô no Estado de São Paulo	62
4.2.1 Qualidade dos programas de Detecção e Seleção de Talentos do judô	62
4.2.1.1 Qualidade da estrutura da DSTE do judô	63
4.2.1.1.1 Objetivos da DSTE do judô	63
4.2.1.1.2 Recursos da DSTE do judô.....	64
4.2.1.1.3 Regulamentação da DSTE do judô	66
4.2.1.1.4 Apoios da DSTE do judô.....	67
4.2.1.2 Qualidade dos processos de DSTE do judô	68
4.2.1.3 Qualidade dos resultados da DSTE do judô	69
4.2.1.4 Aspectos gerais da DSTE do judô	70
4.2.2 Qualidade dos programas de PTE do judô no Estado de São Paulo	72
4.2.2.1 Qualidade da Estrutura da PTE do judô	72
4.2.2.1.1 Objetivos da PTE do judô.....	72
4.2.2.1.2 Recursos da PTE do judô.....	74
4.2.2.1.3 Regulamentação da PTE do judô.....	76
4.2.2.1.4 Apoios na PTE do judô.....	77
4.2.2.2 Qualidade dos processos de PTE do judô.....	78
4.2.2.3 Qualidade dos resultados da PTE do judô	80
4.2.2.4 Aspectos Gerais da PTE do judô	81

5. CONCLUSÃO.....	83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85
ANEXOS	97

1. INTRODUÇÃO

Para um país atingir o sucesso no esporte internacional, é necessário que existam determinadas organizações que exerçam a função de gerenciamento do sistema esportivo nacional, principalmente na elaboração de programas de desenvolvimento de atletas, leis e diretrizes que promovam o esporte de alto rendimento (HOULIHAN, B; GREEN, 2008). Essas organizações podem ser divididas em entidades de prática esportiva (clubes, escolas e academias) e em entidades de organização esportiva (Ministério, comitês nacionais e confederações) (ROCHE, 2002).

Um dos critérios mais adotados como definição de sucesso esportivo é o número total de medalhas conquistado por um país em Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos (DE BOSSCHER, et al., 2009). Desta forma, tanto as entidades de prática quanto as entidades de organização têm um papel fundamental no desenvolvimento do esporte de um país, pois são elas as responsáveis por favorecer a interação entre os fatores que contribuem para o sucesso no esporte (DE BOSSCHER et al., 2009; DIGEL, 2002a; GREEN; OAKLEY, 2001; HOULIHAN; GREEN, 2008; RIBEIRO, 2012). Entre os principais fatores citados pelos autores estão os fatores políticos e econômicos, sistema de mídia em massa, sistema educacional, governança, ciência, forças armadas, instalações esportivas, assim como o sistema de identificação e desenvolvimento de talentos. Além da interação desses fatores, uma comunicação eficiente entre as entidades esportivas aumenta as chances de obtenção de sucesso esportivo (MEIRA et al., 2012).

Como citado acima, a identificação e o desenvolvimento de Talento Esportivo (TE) são uns dos fatores para alcançar o sucesso no esporte de alto rendimento. Por isso, a valorização de programas e projetos com objetivo de detectar, formar, selecionar e promover o TE é importante para o desenvolvimento do esporte do país ou de uma modalidade (DE BOSSCHER et al., 2009; DIGEL, 2002b; GREEN; OAKLEY, 2001). A qualidade e a eficiência dos programas de identificação e desenvolvimento de TE dependem principalmente da elaboração e execução de ações das entidades de organização esportiva (PANKHURST; COLLINS, 2013). Entre as possíveis intervenções para favorecer o sistema de identificação e desenvolvimento do TE destacam-se ações como a existência de uma boa qualidade nos processos de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos (RÖGER et al., 2010;

RÜTTEN; ZIEMAINZ, 2003; RÜTTEN et al., 2005); financiamento às confederações; preparação e capacitação dos técnicos; suporte à carreira esportiva e ao pós-carreira; e instalações esportivas (UK SPORT, 2012); oportunidades para a participação no esporte (SHILBURY et al., 2008); assim como a elaboração e execução de um programa de Treinamento a Longo Prazo (TLP), que se trata de uma preparação planejada e sistematizada em diferentes etapas que favorece a formação esportiva dos jovens atletas para o esporte de rendimento, realizadas ao longo dos anos (BÖHME; LUGUETTI, 2011; BOMPA, 2002).

Apesar de importante, o fato de um país ou uma modalidade esportiva possuir um programa de identificação e desenvolvimento pode não ser suficiente para o sucesso no esporte, pois é necessária uma relação positiva entre esses dois processos para garantir que um número razoável de jovens identificados seja desenvolvido até o alto rendimento (PANKHURST; COLLINS, 2013). Porém, alguns países que apresentam resultados expressivos em competições internacionais possuem bons programas nacionais nesta área, como, por exemplo, a Austrália, que desenvolve um programa nacional de descoberta de talentos conhecido pela sua eficiência em promover atletas campeões mundiais e Olímpicos (SOTIRIADU; SHILBURY, 2009). Outros países como a China e o Reino Unido apresentam excelentes programas de identificação e promoção de talentos esportivos, baseados em um sistema local e regional de desenvolvimento de atletas, coordenado por um órgão nacional (DIGEL, 2002b).

Nas últimas duas décadas, diversos estudos nacionais e internacionais foram conduzidos com a proposta de investigar a detecção, seleção e promoção de talentos esportivos em modalidades específicas (LANARO FILHO; BÖHME, 2001; RÉ et al., 2010; SAENZ-LOPEZ et al., 2005; SILVA FILHO et al., 2011; UEZU et al., 2008; WILLIAMS, 2000) ou em contextos das nações (DIGEL, 2002b; FERREIRA, 2007; MEIRA et al., 2012; VAEYENS et al., 2009). No entanto, poucas pesquisas tiveram como objetivo analisar a identificação e o desenvolvimento dos atletas sob o ponto de vista da gestão e da qualidade desses programas (RÖGER et al., 2010). Pesquisas com essa finalidade podem contribuir para a descrição e análise da situação atual do sistema esportivo para o esporte de alto rendimento de um país.

Nos próximos três anos, o Brasil será a sede dois dos principais eventos esportivos internacionais, a Copa do Mundo de futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos de verão no Rio de Janeiro em 2016. No entanto, o Brasil é um país que não apresenta resultados expressivos em campeonatos mundiais na maioria das modalidades esportivas, assim como nos Jogos

Olímpicos (23^a colocação nos Jogos Olímpicos de Beijing em 2008 e 22^a colocação nos Jogos Olímpicos de Londres em 2012). Esse desempenho esportivo do Brasil pode ser determinado por uma série de fatores, que inclui a falta de programas eficientes desenvolvidos pelas entidades de organização esportiva para a identificação e desenvolvimento de talentos no esporte (MEIRA, 2011).

Embora, no geral, o Brasil não seja uma potência esportiva mundial, algumas modalidades destacam-se pela obtenção de resultados expressivos em competições internacionais. Uma dessas modalidades é o judô, que obteve dezenove medalhas em Jogos Olímpicos (três de ouro, três de prata e treze de bronze) e trinta e quatro medalhas em campeonatos mundiais adultos (cinco de ouro, dez de prata e dezenove de bronze) (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2013a). Os resultados do judô foram tão expressivos nos últimos anos que o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) a considera como uma das modalidades “carro-chefe” de investimento para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016 (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2013a).

Outra confirmação do sucesso dos judocas brasileiros pode ser comprovada através da observação do *ranking* mundial da modalidade, onde existe pelo menos um atleta entre os 20 melhores do mundo em cada uma das categorias de peso (INTERNATIONAL JUDO FEDERATION, 2013). Entre os atletas com destaque no *ranking*, uma grande parcela se desenvolveu ou atualmente treina no eixo São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

No Estado de São Paulo se encontram os principais clubes, e esse é considerado um dos principais centros formadores de judocas no Brasil. O *Grand Prix* Interclubes de Judô é umas das principais competições nacionais e envolve a disputa entre equipes de clubes de judô do país. Ao longo das suas nove edições para o gênero masculino, o estado de São Paulo conquistou sete títulos, e nas sete edições para o gênero feminino, outros três títulos. A participação de São Paulo no evento também é significativa em relação à quantidade de clubes presentes nas edições, uma vez que dez – do total dos vinte e três clubes participantes – são paulistas.

Dado que os processos para a identificação e desenvolvimento de talentos são importantes para alcançar o sucesso no esporte, e que o judô no Brasil está entre as principais modalidades com resultados expressivos em competições internacionais, este projeto de pesquisa se propõe a analisar a estrutura organizacional das entidades de prática esportiva e a qualidade dos programas de desenvolvimento de atletas de alto rendimento na modalidade

judô, com ênfase nos processos de detecção, seleção e promoção de judocas talentosos nos clubes que se destacam no Estado de São Paulo.

1.1 Objetivos

Esta pesquisa foi realizada em duas etapas, e os objetivos de cada etapa são descritos a seguir.

1.1.1 Objetivos da etapa A

O objetivo da etapa A foi analisar a estrutura e a organização das entidades esportivas que possuem equipes de judô de alto rendimento no estado de São Paulo, com relação aos seguintes aspectos:

1. Papel da entidade no processo de desenvolvimento do esporte de alto rendimento;
2. Interação e comunicação da entidade com outras entidades responsáveis pelo desenvolvimento do esporte de alto rendimento;
3. Diretrizes e ações para o desenvolvimento do esporte de rendimento no país;
4. Prestação de contas;
5. Desenvolvimento do talento esportivo;
6. Calendário competitivo;
7. Intercâmbio internacional de atletas de técnicos;
8. Destinação de recursos financeiros;
9. Capacitação de recursos humanos;
10. Política voltada ao atleta em final de carreira esportiva.

1.1.2 Objetivos da etapa B

O objetivo da etapa B foi verificar a qualidade dos processos de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos nestas entidades judô, com relação aos seguintes aspectos:

1. Estrutura (objetivos, recursos, regulamentação e apoio)
2. Processo
3. Resultado

2. REVISÃO DE LITERATURA

Em virtude do objetivo da pesquisa, na revisão da literatura são abordados os seguintes tópicos: estrutura e organização para o esporte de alto rendimento; contextualização histórica do desenvolvimento do judô e importância dos processos de detecção, formação, seleção e promoção do talento esportivo.

2.1 Estrutura e organização para o esporte de alto rendimento

Este tópico é dividido em três temas: “Estrutura e organização internacional para o esporte de alto rendimento”, “Estrutura e organização brasileira para o esporte de alto rendimento” e “Estrutura organizacional do judô no Brasil”.

2.1.1 Estrutura e organização internacional para o esporte de alto rendimento

Conquistar uma medalha nos principais eventos esportivos internacionais é o desejo de muitos países e atletas. Para obter os melhores resultados nesses eventos esportivos é fundamental que no país exista uma interação eficiente entre alguns fatores, como, por exemplo, o papel da mídia, a ciência, as políticas e os programas de desenvolvimento de atletas (BÖHLKE; ROBINSON, 2009; DE BOSSCHER et al., 2009; DIGEL, 2002a; GREEN; OAKLEY, 2001; HOULIHAN; GREEN, 2008; ROBINSON; MINIKIN, 2011).

De acordo com Sotiriadou e Shilbury (2009), um dos principais fatores para o sucesso de alguns países em importantes competições internacionais está relacionado com o montante de recursos que os países investem na **promoção da excelência** no esporte e na **eficiência** com que esses recursos são utilizados.

Para que os recursos sejam aplicados de maneira eficiente, é necessário que o país tenha uma estrutura e uma organização favorável para o esporte de alto rendimento, de

preferência estabelecidas por uma política de Estado. Por isso, a utilização de estratégias de governança pelas entidades de organização esportivas nacionais como o Ministério do Esporte, as confederações, as ligas e as associações esportivas têm um papel fundamental para o esporte nacional. A governança pode ser definida como a determinação de linhas gerais de uso dos recursos da entidade e a resolução dos conflitos entre os participantes nas entidades (DAILY et al., 2003).

Pesquisas recentes compararam o sistema esportivo de diferentes países para identificar quais são os principais fatores da estrutura e a organização esportiva necessários para que um país possa atingir o sucesso no esporte, e assim, compará-los a fim de determinar as congruências e as divergências entre os mesmos (DIGEL, 2002a; DE BOSSCHER et al., 2009; GREEN; COLLINS, 2008; GREEN; OAKLEY, 2001; HOULIHAN; GREEN, 2008). O delineamento dessas pesquisas pode ser analisado em três diferentes níveis: Macro, Meso e Micro (DE BOSSCHER et al., 2008).

No **Macro nível**, são análises que descrevem os fatores como a cultura, a dimensão territorial, os aspectos econômicos e a tradição em determinadas modalidades esportivas. No **Meso nível** são pesquisas referentes, principalmente, às políticas públicas direcionadas para o esporte, ou seja, estão presentes os aspectos referentes aos recursos, aos programas e as estratégias que podem influenciar o processo de desenvolvimento esportivo de um país em longo prazo. Por sua vez, as pesquisas sobre o **Micro nível** compreendem fatores como o planejamento do treinamento e o desenvolvimento individual de cada atleta. (DE BOSSCHER et al., 2008; SOTIRIADU; SHILBURY, 2009).

Green e Oakley (2001) investigaram os países considerados como “semiperiféricos” (ex-República Democrática Alemã e ex-União Soviética), e os países considerados “centrais” (Reino Unido, Espanha, França, Estados Unidos da América, Canadá e Austrália). Uma das justificativas para a pesquisa foi a escolha de países com sistemas políticos e econômicos diferentes: os países “semiperiféricos” eram originários de regimes socialistas e os países do “centro”, de regimes capitalistas. A proposta dos autores foi verificar as semelhanças na estrutura organizacional do esporte dos dois blocos, apesar da existência de diferenças sociais, culturais e históricas, além das políticas e econômicas. Um ponto comum observado entre os países estudados foi a existência de uma **centralização** das ações esportivas direcionadas para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento, realizada por meio do governo ou órgãos e institutos governamentais, com exceção dos EUA, que é apresenta centralização por um órgão não governamental. Segundo os autores, essa centralização poderia contribuir para uma

comunicação eficiente entre as diferentes entidades, assim como prevenir a geração de conflitos de ações.

Ao final da pesquisa, Green e Oakley (2001) apontaram dez fatores necessários para o sucesso esportivo de um país: Fator 1 - Entendimento claro sobre o papel das diferentes entidades envolvidas e uma comunicação efetiva na rede que mantém o sistema esportivo; Fator 2 - Simplicidade de administração por meio de ações esportivas e políticas comuns; Fator 3 - Sistema efetivo para a identificação estatística e monitoramento do progresso de atletas talentosos e de elite; Fator 4 - Provimento de serviços na área esportiva para criar uma cultura de excelência na qual todos os membros envolvidos (atletas, treinadores, dirigentes, cientistas do esporte) possam interagir uns com os outros de maneira formal e informal; Fator 5 - Programas competitivos bem estruturados com intercâmbio internacional; Fator 6 - Instalações bem desenvolvidas e específicas, com prioridade de acesso para atletas de alto rendimento; Fator 7 - Foco dos recursos disponíveis em um número relativamente pequeno de modalidades esportivas, com identificação daquelas com chances reais de sucesso em nível mundial; Fator 8 - Planejamento claro e adequado para as necessidades de cada modalidade esportiva; Fator 9 - Reconhecimento dos custos da excelência esportiva, com destinação de fundos para infraestrutura e pessoal; Fator 10 - Suporte para a vida e preparação profissional do atleta após o término da carreira esportiva. Além desses fatores críticos-chave, os autores afirmaram que para um país atingir o sucesso esportivo, é preciso investir em ações que estimulam o **processo** (desenvolvimento) em vez do **produto** (resultado) (GREEN; OAKLEY, 2001).

Em outra pesquisa que buscou descrever a estrutura organizacional do esporte de diferentes países, mas com o direcionamento para três pilares específicos, Digel (2002a) analisou a estrutura organizacional do esporte de oito países com resultados esportivos expressivos internacionalmente: EUA, **Reino Unido**, **China**, **Alemanha**, Rússia, **França**, Austrália e Itália (os países destacados em negrito também apresentam bons resultados do judô).

Digel (2002a) considerou que a estrutura dos países pesquisados é baseada em três pilares: o primeiro é a sociedade em geral, como uma fonte para o sistema de esporte de elite; o segundo é o próprio sistema esportivo, e o terceiro, são as interações entre o sistema esportivo e o ambiente. Com relação ao terceiro pilar foram investigados seis fatores para o sucesso esportivo: o Papel da Política e do Estado; o Papel da Economia; o Papel da Mídia; o Papel da Educação; o Papel da Ciência e o Papel das Forças Armadas.

De acordo com os resultados obtidos, nem todos os países apresentam eficiência em todos os fatores observados. Nos EUA, por exemplo, o papel da escola no desenvolvimento esportivo da criança e do adolescente é “alto”, enquanto na Itália esse mesmo fator é “baixo”, no entanto, o papel das forças armadas na Itália é “alto” e os EUA não se observa a presença das forças armadas para o desenvolvimento esportivo do país. Desta forma, de acordo com o autor, existe um mecanismo de compensação entre os fatores em cada país. De forma resumida, no Quadro 1, são apresentadas algumas das considerações observadas entre os oito países.

Quadro 1: Comparação dos sistemas de países com sucesso esportivo: EUA, Reino Unido, China, Alemanha, Rússia, França, Austrália e Itália (adaptados de DIGEL, 2002a).

FATORES	COMPARAÇÃO DOS SISTEMAS ESPORTIVOS
Pré-requisitos ideológicos	Nos EUA o atleta tem controle sobre sua decisão. Enquanto nos outros países o Estado é quem os controla.
Definição de prioridades	Todos os países promovem fortemente o esporte olímpico.
Estrutura de funcionários	Tendência ao profissionalismo em todos os países
Gestão de instalações desportivas	Em todos os países as instalações para alto rendimento são especializadas e centralizadas.
Estruturas financeiras	Financiamento misto (Setor público e setor privado) em todos os países.
Métodos de Identificação de Talentos	Todos os países buscam a identificação de talentos.
Estrutura do sistema de competição	Extenso programa regional e nacional de competição.
Estrutura dos espaços de treinamento	Todos os países operam com controle centralizado
Estrutura Organizacional	(BL) Confederação Alemã de Esporte, na Alemanha; (CONI) Comitê Olímpico Nacional Italiano; (NOC) Comitê Olímpico Americano, nos EUA, sendo responsáveis pelas seleções, mas não são controlados pelo governo.
Planejamento de objetivos	China, Reino Unido e EUA têm o objetivo da medalha de ouro, enquanto a Alemanha prioriza estar entre os três primeiros.
Sistemas de suporte	Ao longo dos anos (por exemplo, assistência médica) localizados nos centros de alto desempenho.
Privilégios aos atletas	Acesso aos centros de treinamento de alto desempenho.

Com a proposta de descrever a estrutura, organização e desenvolvimento para o esporte de alto rendimento de diferentes países, Houlihan e Green (2008) compararam a

realidade de nove países: China; Japão, Singapura, Alemanha, França, Polônia, Noruega, Nova Zelândia e EUA. Entre os países participantes da pesquisa estão alguns países com tradição em competições internacionais, como por exemplo, Alemanha, EUA e China, e países sem tradição esportiva no contexto internacional como a Singapura e a Nova Zelândia. Na pesquisa, os autores encontraram alguns pontos em comum: o **desenvolvimento do atleta** para o alto rendimento, o **contexto histórico** que originou a preocupação com o esporte e o **organograma das estruturas nacionais** para o esporte. Como conclusão, os autores afirmam que um dos principais fatores para um desenvolvimento eficiente para o sucesso no esporte é o **suporte financeiro**.

Em outra pesquisa que descreve e compara a estrutura esportiva de países, Green e Collins (2008) pesquisaram a realidade da Austrália e Finlândia, que apresentam diferenças quanto aos resultados esportivos internacionais. A Austrália possui tradição em competições internacionais e tem uma política neoliberal, enquanto a Finlândia não apresenta resultados expressivos internacionais e tem modelo político social democrático tradicional. A pesquisa foi baseada em três objetivos: 1- Detalhar as trajetórias das políticas para o desenvolvimento esportivo entre os países, considerando a realidade distinta nos contextos político, cultural e esportivo; 2 – fornecer uma análise teórica das trajetórias políticas esportivas; 3 – fornecer comentários sobre o potencial para profissionais da gestão esportiva de cada país.

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão de documentos governamentais para as atividades de desenvolvimento esportivo dos dois países, assim como por meio de uma série de entrevistas com funcionários das confederações, agências e departamentos governamentais, acadêmicos e analistas sobre o assunto. As entrevistas foram conduzidas pelos seguintes temas: ênfase das Confederações no esporte de alto rendimento em relação a programas de esporte de massa; descrição de como os governos ou agências governamentais desempenham essas atividades; a estabilidade relativa das prioridades políticas para o desenvolvimento do esporte; e a identificação de possíveis caminhos para mudanças no setor de políticas para o esporte.

De acordo com os resultados obtidos, os dois países possuem **políticas eficientes** para o esporte nacional. No entanto, a Austrália possui o foco em uma política esportiva direcionada para o **alto rendimento**, enquanto a Finlândia tem como proposta um modelo baseado na promoção do **esporte para todos**. Desta forma, apesar da existência de políticas eficientes para o esporte, cada país pode determinar em qual forma de manifestação esportiva irá recair maior incentivo e investimento.

De Bosscher et al. (2009) realizaram uma pesquisa para comparar os fatores que contribuem para o sucesso no esporte de alto rendimento em seis países: Bélgica (Flandres e Valônia) Canadá, Noruega, Itália, Holanda e Reino Unido. A pesquisa foi baseada em um modelo que tem a proposta de analisar a qualidade do esporte de alto rendimento denominado SPLISS (*Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success*).

Esse modelo permite a comparação entre os países por meio de em nove pilares relacionados com o desenvolvimento esportivo: Pilar 1, Suporte financeiro no Esporte (é considerado como a **entrada** do Modelo, enquanto, os outros oito pilares fazem parte do **processo**, respectivamente); Pilar 2, Organização e estruturas das políticas esportivas; Pilar 3, Participação esportiva, relacionada ao número de crianças e jovens praticantes; Pilar 4, Sistema de desenvolvimento e identificação de talentos; Pilar 5, Carreira esportiva profissional e apoio na aposentadoria esportiva dos atletas; Pilar 6, Instalações esportivas; Pilar 7, Desenvolvimento e apoio aos técnicos e profissionais da área; Pilar 8, Competições nacionais e internacionais; Pilar 9, Pesquisas científicas aplicadas ao Esporte. A **saída** do modelo é determinada pela quantidade de medalhas conquistadas em Jogos Olímpicos de Verão, Jogos Olímpicos de Inverno e Campeonatos Mundiais.

Após a investigação dos nove pilares dos seis países envolvidos na pesquisa, De Bosscher et al. (2009) afirmaram que apesar dos resultados não serem conclusivos, o pilar 1 (**recursos financeiros**); o pilar 5 (**carreira e pós-carreira esportiva**); o pilar 6 (**instalações esportivas**); e o pilar 7 (**capacitação aos técnicos**) se demonstraram como os mais relevantes para que o sucesso no esporte de alto rendimento seja atingido.

Com o objetivo de verificar a aplicabilidade do método SPLISS para comparação entre os sistemas esportivos dos países, os autores De Bosscher, et al. (2010) realizaram estudo piloto em seis nações: Bélgica (Flandres e Valônia) Canadá, Noruega, Itália, Holanda e Reino Unido. Através do modelo SPLISS, os nove pilares considerados importantes para o sucesso internacional foram avaliados tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Todavia, nesta pesquisa foram enfatizados os aspectos quantitativos, sendo que os dados foram coletados por meio de questionário e entrevistas com a comunidade esportiva: atletas (n = 1090), técnicos (n = 253) e funcionários e dirigentes esportivos (n = 71). Os resultados demonstram que os 103 fatores críticos para o sucesso (FCS), distribuídos nos nove pilares do modelo SPLISS podem contribuir para uma análise qualitativa e quantitativa do sistema esportivo dos países.

Os trabalhos de pesquisa que têm por objetivo descrever e comparar as estruturas e organização esportiva de países com sucesso no cenário internacional podem fornecer

subsídios para que estes fortaleçam sua própria estrutura e organização para o esporte, assim como possam utilizar os fatores positivos para estabelecer um modelo esportivo de acordo com a sua realidade social, econômica e cultural.

Em síntese, os estudos que comparam os países considerados como potências esportivas identificaram que a chave para alcançar o sucesso esportivo internacional depende de uma estrutura organizacional eficiente, baseada na centralização das ações direcionadas para o desenvolvimento do esporte. Essas ações podem ser elaboradas por meio de órgãos nacionais governamentais, como na maioria dos países, ou órgãos não governamentais como nos EUA. A centralização das ações auxilia o desenvolvimento do esporte, de forma que não existam programas e ações concorrentes promovidos por diferentes entidades no mesmo país, assim como exista uma padronização das diretrizes para a área. Desta forma, a centralização pode favorecer a eficiência do suporte financeiro (entrada) e promover interação de fatores como as instalações esportivas; ciência integrada; programas de detecção, formação, seleção e promoção de talentos; dentre outros (processo); para que o sucesso esportivo (resultado) seja alcançado.

Além da centralização das ações para se alcançar o sucesso no esporte, outro ponto em comum entre as pesquisas apresentadas acima foi a presença de um sistema nacional de identificação e desenvolvimento de talentos (DE BOSSCHER et al., 2009, 2010; DIGEL, 2002b; FERREIRA, 2007; GREEN; OAKLEY, 2001; MEIRA et al., 2012; RÖGER et al., 2010).

2.1.2 Estrutura e Organização para o Esporte de Alto Rendimento no Brasil

O Brasil não está entre as principais potências no esporte mundial, tendo apresentado o seu melhor desempenho nos Jogos Olímpicos em Atenas em 2004 com cinco medalhas de ouro das dez conquistadas. Por outro lado, se o critério for a quantidade total de medalhas, a melhor participação do país foi nos Jogos Olímpicos de Londres em 2012 com o total de dezessete medalhas (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2013b). Esses resultados demonstram que o Brasil nunca esteve entre as quinze nações melhores colocadas. Alguns motivos podem justificar a dificuldade do país em não conquistar um bom desempenho nos Jogos, como por exemplo, uma organização inadequada e uma aplicação ineficiente de recursos financeiros. No entanto, nos próximos três anos, o Brasil será o centro das atenções

no esporte internacional, pois será a sede de dois dos principais eventos esportivos mundiais: a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016. Dentro desse contexto, pesquisas com o objetivo de descrever a realidade esportiva brasileira podem favorecer o país na busca de um melhor desempenho nesses eventos.

No Brasil, a estrutura organizacional do esporte é constituída por entidades governamentais e não governamentais, nos níveis federal, estadual e municipal, aos quais compete o papel de promover políticas, programas, projetos e ações para o desenvolvimento esportivo no país.

Os órgãos no nível nacional responsáveis pela organização do esporte são o Ministério do Esporte (ME), o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e as confederações esportivas, sendo as duas últimas entidades órgãos não governamentais. No nível estadual encontram-se as secretarias estaduais de esporte, as federações e ligas (as duas últimas não governamentais); no nível municipal estão as secretarias municipais de esporte, os clubes esportivos e outros locais de prática esportiva.

A estrutura e organização brasileira direcionada para esporte de alto rendimento são apresentadas na figura 1.

Figura 1: Estrutura brasileira de organização esportiva (adaptado de MEIRA et al. 2012).

O Ministério do Esporte (ME) é um órgão público com a responsabilidade de elaborar o Plano Nacional do Esporte (PNE), assim como desenvolver o esporte de alto rendimento e

promover ações de inclusão social por meio do esporte, garantindo à população brasileira o acesso gratuito à prática esportiva, à qualidade de vida e ao desenvolvimento humano. O ME é composto por quatro secretarias e um conselho: Secretaria Executiva, Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social, Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento e o Conselho Nacional do Esporte.

A Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR) é a principal responsável por desenvolver o esporte de rendimento no Brasil. A SNEAR tem por competência implantar as decisões relativas ao PNE e os programas de desenvolvimento do esporte de alto rendimento; realizar estudos, planejar, coordenar e supervisionar o desenvolvimento do esporte e a execução das ações de promoção de eventos; coordenar, formular e aplicar a política relativa aos esportes voltados para competição, desenvolvendo gestões de planejamento, avaliação e controle de programas, projetos e ações (BRASIL, 2013a).

Até o mês de dezembro de 2013 foram identificados como ativos no site do Ministério os seguintes programas e projetos: os “Jogos Escolares da Juventude”, o programa “Bolsa-Atleta”, o programa “Formação Esportiva Escolar - Atleta na Escola”, o “Calendário Esportivo Nacional”, o “Centro de iniciação ao Esporte”, os “Jogos Militares”, o “Plano Brasil Medalhas” e o programa “Rio 2016” (BRASIL, 2013a).

Dos projetos e programas citados acima, alguns desses podem contribuir para a identificação o desenvolvimento do talento. Entre os programas estão os Jogos Escolares da Juventude, Formação Esportiva Escolar - Atletas na Escola, Bolsa Atleta (categoria Estudantil) e o Centro de Iniciação ao Esporte.

Os Jogos Escolares da Juventude são uma parceria do ME e o COB, que têm como objetivos: fomentar a prática do esporte escolar com fins educativos; **possibilitar a identificação de talentos esportivos nas escolas**; contribuir para o desenvolvimento integral do aluno como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania por meio do esporte; e garantir o conhecimento do esporte de modo a oferecer mais oportunidade de acesso à prática do esporte escolar aos alunos. O evento é realizado anualmente, dividido em duas etapas com faixas etárias distintas (12 a 14 anos e 15 a 17 anos), competindo em 13 modalidades esportivas. Segundo o site do programa, a participação nas duas etapas no de 2013 soma aproximadamente 8.500 dos alunos/atletas. Uma das metas estabelecidas pelo comitê organizador do programa é ampliar a quantidade de

atletas integrantes à delegação brasileira nos Jogos Olímpicos revelados no programa (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2013c).

O Programa de Formação Esportiva Escolar - Atleta na Escola é uma parceria dos Ministérios da Defesa, do Esporte e da Educação implantado no ano de 2013. O programa tem os objetivos de incentivar a prática esportiva nas escolas; democratizar o acesso ao esporte; desenvolver e difundir valores olímpicos e paraolímpicos entre estudantes de educação básica; estimular a formação do atleta escolar; e identificar e orientar jovens talentos. Esses objetivos são alcançados por meio de duas ações:

- 1) Jogos Escolares: competições que identificarão talentos na modalidade de atletismo;
- 2) Núcleo de Esporte Escolar (NEE): acolhimento dos talentos identificados nos jogos escolares.

Em 2013, primeiro ano do programa, a adesão foi realizada em 4592 municípios brasileiros solicitados por 22.938 escolas privadas e públicas, sendo 66 escolas privadas, 17.813 escolas municipais, 5044 escolas estaduais e 15 escolas federais.

O programa Bolsa Atleta é um programa do ME, que visa garantir a manutenção pessoal e o desenvolvimento da carreira esportiva aos atletas de alto rendimento que não possuem patrocínio. Entre as cinco categorias do programa Bolsa Atleta, na categoria Estudantil a quantia de R\$ 370,00 reais é destinada aos alunos que obtiverem os melhores resultados nos Jogos Escolares da Juventude (BRASIL, 2011).

O projeto Centro de Iniciação ao Esporte (CIE) é uma iniciativa do ME, que busca ampliar a oferta da infraestrutura de equipamentos públicos esportivos qualificados, incentivando a iniciação esportiva em territórios de alta vulnerabilidade social nas grandes cidades brasileiras. O projeto integra, em um só espaço físico, atividades e prática de esportes voltados ao esporte de alto rendimento, estimulando a formação de atletas entre crianças e adolescentes. Está prevista a contratação de aproximadamente 300 CIEs entre os municípios que se candidatarem ao projeto (BRASIL, 2013b).

No ano de 2012, em uma proposta de gestão integrada do Ministério do Esporte, confederações, Comitê Olímpico e Paralímpico e empresas estatais, divulgaram o Plano Brasil Medalhas, que tem como objetivo colocar o Brasil entre os 10 primeiros países nos Jogos Olímpicos e entre os cinco primeiros nos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro em 2016. Para isso, será investido um bilhão de Reais a mais do valor estabelecido no orçamento do Ministério do Esporte no período de 2013 a 2016. Dos recursos, dois terços virão do

Orçamento Geral da União (OGU) e um terço, de investimentos de empresas Estatais (BRASIL, 2012).

A quantia de 1 bilhão de Reais será dividida em 690 milhões de Reais para o apoio aos atletas (Bolsa Pódio, Bolsa Técnico, equipe multidisciplinar, apoio a treinamento no Brasil e no exterior, e participação em competições) e 310 milhões em centros de treinamento (apoio à construção, reforma e operação de 22 Centros de Treinamento e aquisição de Equipamentos esportivos) (BRASIL, 2012). Os investimentos das estatais e as respectivas confederações patrocinadas são apresentados no quadro a seguir:

QUADRO 2: Empresas estatais e as respectivas modalidades patrocinadas

Banco do Brasil	Vela
	Vôlei
	Vôlei De Praia
	Pentatlo Moderno
Banco do Brasil e Correios	Handebol
Banco do Nordeste (Bnb)	Triatlo
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	Canoagem
	Hipismo
Petrobras	Boxe
	Taekwondo
Caixa Econômica Federal (CEF)	Atletismo
	Ciclismo BMX
	Futebol Feminino
	Ginástica
	Lutas
	Modalidades Paraolímpicas
	Tiro Esportivo
Correios	Natação
	Águas Abertas
	Tênis
Eletrobrás	Basquetebol
Infraero e Petrobras	Judô

Apesar de existência desses programas e projetos que possam contribuir para a identificação e desenvolvimento do TE, poucas informações são divulgadas sobre o seu impacto no cenário esportivo nacional.

Outra instituição esportiva em nível nacional responsável pelo Esporte de rendimento de um país é o Comitê Olímpico Nacional. De acordo com o *International Olympic Committee* (COI), os comitês nacionais têm a responsabilidade de organizar os programas educativos/esportivos, fornecer suporte ao desenvolvimento de atletas, treinamento de administradores esportivos e envio de equipes aos Jogos Olímpicos (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2013). No Brasil, essa entidade é o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), sendo ela uma entidade não governamental, com autonomia garantida pela Constituição Federal, que coordena as 30 confederações de modalidades Olímpicas (dos Jogos Olímpicos e de verão e inverno) e se relaciona com outras confederações de modalidades não olímpicas, Confederações Brasileiras Dirigentes de Esportes Olímpicos, Comitê Paralímpico Brasileiro, Comitês Olímpicos Nacionais e COI (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2013b).

O COB é uma entidade de organização não governamental que atua no desenvolvimento dos esportes olímpicos no Brasil, com o foco nas Confederações e contribui com os formadores (clubes, escolas, associações, estados e municípios) pela inserção social através do esporte, pela prática da cidadania e pela formação de atletas para o alto rendimento. Suas principais atribuições são:

- Discutir, viabilizar e acompanhar a preparação das equipes olímpicas com base nos projetos apresentados pelas confederações, atuando na coordenação e gerenciamento desses projetos com sua experiência e credibilidade e tendo como espelho as melhores práticas internacionais;
- Investir no desenvolvimento técnico das 42 modalidades olímpicas;
- Promover, organizar, dirigir e coordenar ações voltadas para o desenvolvimento do esporte no Brasil, incluindo Olimpismo, Esporte Escolar, Esporte Universitário, Selo COB Cultural, Instituto Olímpico Brasileiro, Centro de Treinamento Time Brasil, Laboratório Olímpico;
- Apoiar, acompanhar diretamente a preparação dos atletas do Time Brasil e organizar a delegação brasileira nos Jogos Olímpicos e nos Jogos Pan-americanos, além de outras competições multiesportivas, a partir de um trabalho apoiado no gerenciamento esportivo e na aplicação das Ciências do Esporte no treinamento e preparação de atletas.

(COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2013d).

Antes dos Jogos Olímpicos de Londres em 2012, o COB elaborou um plano estratégico com a expectativa de estar entre as dez primeiras nações no quadro geral de medalhas nos Jogos de 2016 no Rio de Janeiro. O plano está baseado em algumas ações: investimentos na preparação dos atletas e qualificação dos treinadores; investimentos em centros de treinamento; amplo trabalho de base esportiva; profissionalização da gestão para programas de alto rendimento e a promoção das 40 modalidades olímpicas, com prioridades definidas. Algumas dessas ações são provenientes da contribuição de Instituto Olímpico Brasileiro e da Academia Olímpica Brasileira (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2013a).

A principal comunicação entre as duas principais entidades de organização esportiva no Brasil, o ME e o COB, ocorre por meio do repasse financeiro oriundo da Lei Agnelo/Piva, Lei nº 10.264 (BRASIL, 2001), a qual estabelece que dois por cento da arrecadação bruta de todas as loterias federais do país sejam repassados ao COB e ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Deste total, 85% dos valores são destinados ao COB, e 15% ao (CPB). Do montante do COB, dez por cento são destinados ao esporte escolar, cinco por cento ao esporte universitário e oitenta e cinco por cento para as despesas do próprio COB e às Confederações. Os recursos repassados às Confederações Brasileiras Olímpicas são estabelecidos pelo critério de meritocracia, ou seja, as Confederações que as modalidades obtiverem melhores resultados recebem um valor maior. O valor do repasse é gerido diretamente por elas próprias sem qualquer envolvimento da entidade, sendo a única obrigação das entidades o envio do relatório referente à utilização dos recursos recebidos (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2013b).

Como descrito acima, o COB utiliza os recursos que recebe da Lei Agnelo/Piva seguindo os critérios estipulados pela própria lei e para o planejamento técnico desenvolvido em conjunto com as Confederações Brasileiras Olímpicas. Esse planejamento técnico contempla o treinamento das equipes, contratação de técnicos estrangeiros, viagens de intercâmbio, participação em competições internacionais, aquisição de equipamentos e materiais esportivos e períodos de aclimação das delegações, entre outras ações (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2013b).

Outras entidades em nível federal com função de organização do esporte são as confederações de cada modalidade esportiva. Geralmente, as confederações são subordinadas a uma federação ou confederação internacional, mas possuem autonomia para desenvolver ações em âmbito nacional. Além do repasse da Lei Agnelo/Piva para algumas confederações, cada entidade pode receber recursos por meio de patrocinadores privados e estatais. Entre as

funções e atribuições das confederações estão: representar a modalidade em competições internacionais, promover competições nacionais, regulamentar as inscrições dos atletas, fomentar a prática da modalidade, e controlar da filiação das entidades que administram as modalidades nos Estados brasileiros (MEIRA et al., 2012).

No nível hierárquico abaixo das confederações, encontram-se as federações, que têm funções semelhantes às das confederações, mas com a limitação ao próprio estado, com relação aos clubes e associações esportivas locais. No entanto, nem todas as modalidades olímpicas possuem uma instituição com representatividade em todos os estados brasileiros (MEIRA et al., 2012).

No nível municipal, algumas prefeituras têm uma secretaria para o esporte com as mesmas atribuições das secretarias estaduais, mas com a limitação ao município. E no nível municipal, encontram-se os clubes esportivos (MEIRA et al., 2012).

Na realidade brasileira, as Entidades Municipais de Práticas Esportivas possuem autonomia para elaborar e administrar programas e projetos próprios. De acordo com a Lei nº 9.615 (BRASIL, 1998), “os Estados e o Distrito Federal constituem seus próprios sistemas, respeitadas as normas estabelecidas nesta Lei e a observância do processo eleitoral; aos Municípios é facultado constituir sistemas próprios de desporto, observado o disposto nesta Lei e, no que couber, na legislação do respectivo Estado”.

Ainda que importantes os estudos com a proposta de investigar a estrutura do sistema esportivo brasileiro, existe uma carência de pesquisas nessa temática. Em um dos poucos estudos realizados no Brasil referentes à estrutura organizacional esportiva, Meira (2011) verificou como ocorre a organização da modalidade natação no Estado de São Paulo. Para isso, foram entrevistados onze técnicos dos principais clubes e dois funcionários da Federação que organiza a natação no Estado. Os resultados desta pesquisa indicaram que não existe um **sistema** de desenvolvimento de jovens atletas talentosos para o alto rendimento na natação do Estado de São Paulo proposto pela Federação ou pelo Governo Estadual. Desta forma, os **clubes** e as entidades municipais de prática esportiva arcam com a responsabilidade do desenvolvimento dos futuros atletas para o alto rendimento no Estado de modo autônomo.

No sentido de buscar um melhor entendimento da estrutura organizacional brasileira, assim como nos estudos internacionais que descreveram as diferentes estruturas esportivas de países com sucesso, os estudos realizados ora em nível nacional ora em uma modalidade podem favorecer as particularidades regionais para a elaboração de propostas eficientes para o esporte de alto rendimento.

2.2 Contextualização do desenvolvimento e a organização do judô no Brasil e no Estado de São Paulo

O judô é luta tradicional japonesa e foi criada em 1882, pelo professor Jigoro Kano no Japão como uma luta derivada parcialmente do jujutsu. Os propósitos de Jigoro Kano para o judô eram essencialmente educacionais e tem como filosofia integrar corpo e mente. O termo ‘judô’ significa “caminho suave”, que reflete no fato de que o judô enfatiza o acompanhamento da força do oponente em vez de tentar vencê-lo por sua própria força (FEDERAÇÃO PAULISTA DE JUDÔ, 2013).

A chegada do judô no Brasil é controversa quanto à data correta e ao responsável pela introdução da modalidade no país. Existem evidências que a modalidade foi trazida pelos imigrantes japoneses que chegaram por volta de 1908. Outra explicação para a chegada da modalidade no país ocorre pelo discípulo de Jigoro Kano, Mitsuyo Maeda (conhecido como Conde Koma), sem um ano exato do acontecimento. Por isso, acredita-se em duas hipóteses, a primeira que Maeda tenha desembarcado no porto de Santos em 1917 e inicia a difusão da modalidade a partir de Belém (PA), a segunda hipótese é que Maeda chega a Porto Alegre (RS) no ano de 1914 e a primeira apresentação de judô ocorre em 1915 no Teatro Politeama em Manaus (AM) (DRIGO, [S.d.]; FRANCHINI; DORNELES, 2005).

Em 1948, começaram a ser realizados os primeiros torneios anuais de judô, considerados como marco para a expansão da modalidade em todo o território nacional. No ano de 1965, o Rio de Janeiro foi sede do Campeonato Mundial e quatro anos mais tarde, em 1969, ocorre a estruturação organizacional da modalidade, no Rio de Janeiro, com a fundação da Confederação Brasileira de Judô (CBJ) (FRANCHINI; DORNELES, 2005).

O início da participação do Brasil no Campeonato Mundial foi em 1961 na terceira edição do evento realizado na França, com o judoca Lhofei Shiozawa. A primeira medalha em Campeonatos Mundiais ocorreu em 1971 em Ludwigshafen (Alemanha) com o atleta Chiaki Ishii conquistando a medalha de bronze. Em relação aos Jogos Olímpicos, depois da presença da modalidade como demonstração nos Jogos Olímpicos de Tóquio em 1964, o judô passa a fazer parte definitivamente do cenário esportivo mundial, especialmente com sua inclusão nos Jogos Olímpicos de Munique 1972 (DRIGO, [S.d.]; FRANCHINI; DORNELES, 2005).

Nos Jogos Olímpicos de Munique em 1972, o Brasil conquista sua primeira medalha (bronze) no judô no evento com o atleta Chiaki Ishii. A conquista de medalha, além de tornar o judô brasileiro com reconhecimento no cenário internacional, contribuiu para o processo de

desenvolvimento da modalidade, pois alavancou a divulgação e proliferação de academias de judô pelo país, assim como sua estrutura organizacional (RUBIO, 2004).

Doze anos após a primeira medalha, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984, o Brasil conquista três medalhas: uma de prata, com Douglas Vieira e duas de bronze, com Luís Onmura e Walter Carmona. Depois dos Jogos de Los Angeles, o judô brasileiro conquistou medalhas em todas as edições dos Jogos Olímpicos. Nos Jogos Olímpicos de Seul (1988), o atleta Aurélio Miguel conquistou o ouro. Em Barcelona (1992), o Brasil conquistou a medalha de ouro com Rogério Sampaio. Em Atlanta (1996), os atletas Aurélio Miguel e Henrique Guimarães conquistaram o bronze. Nos Jogos Olímpicos de Sydney (2000), o Brasil conquistou duas medalhas de prata com Carlos Honorato e Tiago Camilo. Em Atenas (2004), os atletas Flávio Canto e Leandro Guileiro obtiveram as medalhas de bronze. Na edição dos Jogos Olímpicos em Pequim (2008), o Brasil conquistou a primeira medalha feminina no judô em Jogos Olímpicos com Ketleyn Quadros, medalhista de bronze e no masculino os atletas Tiago Camilo e Leandro Guileiro também conseguiram o bronze. Na última edição dos Jogos Olímpicos em Londres, o judô teve sua melhor participação, conquistando quatro medalhas, sendo uma de ouro com a Sarah Menezes e três de bronze com Mayra Aguiar, Rafael Silva e Felipe Kitadai (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2013b).

Sendo assim, observa-se que o judô no Brasil apresenta resultados expressivos em competições internacionais, sendo uma das modalidades brasileiras com maior número de medalhas em Jogos Olímpicos em termos absolutos. Na tabela 1, é possível notar o sucesso do judô em comparação como outras modalidades brasileiras nos Jogos Olímpicos.

Tabela 1: Quantidade de medalhas das 5 principais modalidades esportivas no Brasil nos Jogos Olímpicos desde o ano de 1984

	<i>Los Angeles (1984)</i>	<i>Seoul (1988)</i>	<i>Barcelona (1992)</i>	<i>Atlanta (1996)</i>	<i>Sydney (2000)</i>	<i>Atenas (2004)</i>	<i>Pequim (2008)</i>	<i>Londres (2012)</i>	<i>Total de medalhas da modalidade</i>
VOLEIBOL	1	-	1	3	4	3	4	4	20
JUDÔ	3	1	1	2	2	2	3	4	18
VELA	1	2	-	3	2	2	2	1	13
NATAÇÃO	1	-	1	3	-	-	2	2	9
ATLETISMO	1	2	-	1	1	1	1	-	7
Total de medalhas do Brasil nos Jogos Olímpicos	8	6	3	15	12	10	15	17	86

Fonte: Comitê Olímpico Brasileiro, 2013.

Como pode ser observado na tabela, o judô foi à única modalidade brasileira a conquistar pelo menos uma medalha ao longo das últimas oito edições dos Jogos Olímpicos e o ápice foi nos Jogos de Londres com a conquista de quatro medalhas. Certamente, as chances de conquistar uma medalha no judô são maiores do que em algumas modalidades coletivas, pois no judô estão em jogo cinquenta e seis medalhas, enquanto no voleibol e no futebol estão em jogo doze e seis medalhas, respectivamente.

No Brasil, a entidade responsável estrutura e organização é a Confederação Brasileira de Judô (CBJ), que tem a missão de promover e difundir a modalidade no âmbito esportivo e educacional, assim como organizar os campeonatos nacionais e promover a preparação das seleções nacionais para os eventos internacionais (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2013a). Com a mesma finalidade, no nível estadual encontram-se as federações, que por sua vez regulamentam a prática do judô nos clubes, academias e escolas nos municípios.

O judô ainda possui uma Liga Nacional de Judô (LNJ), que tem vinte e duas ligas estaduais associadas. A LNJ foi criada em 20 de maio de 2000 com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da modalidade no país. A entidade promove campeonatos brasileiros divididos por regiões e um evento entre todas as ligas estaduais (LIGA NACIONAL DE JUDÔ, 2013). A estrutura da organização das ligas segue o padrão das confederações, sendo uma entidade nacional, entidades estaduais e entidades de práticas locais.

Como visto anteriormente, as confederações recebem repasse financeiro do COB, o valor do recurso repassado para as confederações depende do seu desempenho em competições internacionais (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2013b). Devido ao bom desempenho do judô nos Jogos Olímpicos, a CBJ é umas das confederações que recebe uma das maiores verbas do COB proveniente da Lei Agnelo/Piva. No ano de 2012, a CBJ contou com o suporte financeiro de aproximadamente 28,5 milhões de Reais, incluindo a Lei Agnelo/Piva (3,9 milhões), os patrocínios (21,3 milhões de reais), a Lei de Incentivo ao Esporte (2,2 milhões de reais) e outras receitas (890 mil reais) (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2013a).

Apesar da quantidade elevada de repasse recebida pela CBJ, observa-se a carência de investimento em alguns pontos considerados pela literatura como fundamentais para a modalidade no país como um todo. Neste caso, existe a falta de ações da CBJ na promoção de cursos para capacitação de técnicos, no investimento em instalações esportivas favoráveis para a modalidade, como um centro de excelência para treinamento ou uma proposta de programa de identificação e desenvolvimento de talentos (MAZZEI et al., 2012).

Em relação às iniciativas que buscam desenvolver o judô em âmbito nacional, principalmente as propostas que são direcionadas para as crianças e adolescentes são apresentadas nos próximos três parágrafos.

A CBJ desenvolve um projeto social chamado “Avança Judô”, que visa criar condições e oportunidades para crianças e adolescentes carentes se desenvolverem, por meio do judô, o seu potencial como cidadãos, assim como forma de ocupação, desenvolvimento físico e social. O projeto “Avança judô” tem abrangência nacional e atende as crianças em situação de vulnerabilidade social que residam próximas aos aeroportos administrados pela Infraero. Atualmente o projeto está presente em sete estados Brasileiros (São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Maranhão, Roraima, Amapá e Distrito Federal) e atende por volta de 1800 crianças de 7 a 14 anos de idade (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2013a).

No Brasil, existem alguns projetos que se utilizam do esporte para o desenvolvimento de jovens em âmbito nacional. Um desses programas, chamado “Brasil Vale Ouro”, tem o judô como umas das modalidades-alvo. Esta iniciativa é de uma empresa privada do ramo de mineração, a qual compartilha a gestão com o poder público e a sociedade civil (FUNDAÇÃO VALE, 2013).

O programa “Brasil Vale Ouro” integra três manifestações esportivas, a educacional, a de participação e de rendimento. O programa atua em cinco cidades brasileiras, Rio do Janeiro (RJ), Tucumã (PA), Brumadinho (MG), Arari (MA) e Serra (ES) e atende cerca de 2.500 crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos nas modalidades de atletismo, futebol, natação e judô. O programa apresenta um projeto pedagógico baseado na literatura que visa ensinar os fundamentos de cada modalidade esportiva e ampliar suas capacidades motoras com a finalidade de oferece a base para o desenvolvimento de potenciais atletas. Por deste programa, alguns dos alunos de judô atendidos no programa já apresentaram expressivos em âmbito nacional (FUNDAÇÃO VALE, 2013).

Em relação à participação e ao sucesso esportivo do judô dos estados brasileiros, os estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais apresentam-se como destaques. Diante desses dados, nota-se que o estado de São Paulo é uma potência nacional no judô, como pode ser observado no quadro 3.

DESEMPENHO DAS PRINCIPAIS ENTIDADES NO <i>GRAND PRIX</i> INTERCLUBES DE JUDÔ (2003 a 2013)											
EQUIPES	SEXO	2003	2004	2005	2006	2008	2009	2010	2011	2012	2013
ECP	MAS.	5	2	1	1	1	DSQ	-	1	1	1
	FEM.	-	-	1	4	4	2	7	2	4	3
A.D. SÃO CAETANO	MAS.	1	1	3	4	2	2	1	4	-	6
	FEM.	-	-	2	1	1	4	4	8	-	-
G.R. BARUERI	MAS.	8	5	7	10	8	3	4	-	-	-
	FEM.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A.J. ROGÉRIO SAMPAIO	MAS.	-	-	-	-	-	-	7	6	-	-
	FEM.	-	-	-	-	-	-	5	3	-	-
A.D. SANTO ANDRÉ	MAS.	-	-	-	-	10	10	10	4	5	5
	FEM.	-	-	-	-	-	7	-	-	7	-
SOGIPA – RS	MAS.	2	3	4	2	4	5	2	5	3	4
	FEM.	-	-	3	2	6	1	1	4	2	2
MINAS TÊNIS CLUBE - MG	MAS.	4	-	5	5	5	1	3	2	2	2
	FEM.	-	-	5	3	5	5	3	1	3	2

QUADRO 3: Classificação das principais entidades esportivas de judô dos gêneros masculino e feminino no *Grand Prix* Interclubes de Judô do ano de 2003 a 2013.

OBSERVAÇÕES: ECP= Esporte Clube Pinheiros; AD=Associação Desportiva; GR= Grêmio Recreativo; A.J.= Associação de Judô; MAS=Masculino; FEM= Feminino; DSQ= Desqualificado.

De acordo com os resultados apresentados no quadro, o Estado de São Paulo tem nove dos dez títulos disputado no campeonato no gênero masculino, com destaque para o Esporte Clube Pinheiros (ECP) e para a Associação Desportiva São Caetano, com seis e três títulos, respectivamente. No gênero feminino, das oito edições do campeonato a Associação Desportiva São Caetano conquistou dois primeiros lugares e o ECP foi uma vez campeão.

Em relação à administração da modalidade no nível estadual, no Estado de São Paulo, o judô é controlado pela Federação Paulista de Judô (FPJ). Embora, São Paulo tenha destaque nacional no judô, a FPJ não apresenta programa ou projeto dirigido ao desenvolvimento da modalidade, assim como se observa uma ausência de ações para a capacitação aos técnicos e integração da ciência com o treinamento (FEDERAÇÃO PAULISTA DE JUDÔ, 2013). Tal fato sugere que a principal função da FPJ é promover a competição nas categorias competitivas administradas pela mesma.

Ainda no nível estadual, no Estado de São Paulo, a Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo do Estado de São Paulo (SELT) desenvolve os seguintes programas e projetos

esportivos: “Lei Paulista de Incentivo ao Esporte”, “Bolsa Talento Esportivo”, “Pintando a Liberdade”, “VidAtiva”, “Esporte Social” e “Centro de Excelência” (antigo Projeto Futuro) (ESTADO DE SÃO PAULO, 2013a). Entre os projetos propostos pela SELT, o único que integra diretamente o judô no programa é o “Centro de Excelência”, no qual, além do judô, desenvolve o voleibol, basquetebol, o futebol, o tênis, a natação, o ciclismo e o atletismo.

O Centro de Excelência foi fundado com o intuito de articular e potencializar políticas públicas direcionadas ao surgimento de aptidões esportivas, que integram as ações entre os setores públicos e privados na promoção e gestão estadual de competições. Atualmente, o Centro de Excelência possui 16 núcleos e atende 1270 jovens no estado. São aceitos atletas de destaque na faixa etária de 15 a 22 anos, atendendo 150 atletas do judô na capital e 65 judocas no interior do estado divididos em dois núcleos, o núcleo Bastos (30 atletas) e o núcleo Santos (35 atletas). Para um melhor rendimento desses atletas, a Secretaria disponibiliza atendimento médico, odontológico, psicológico, nutricional e fisioterápico (ESTADO DE SÃO PAULO, 2013b).

No nível municipal, as secretarias municipais de esporte de algumas prefeituras do estado de São Paulo, clubes esportivos e academias possuem programas ou projetos para o desenvolvimento de talentos esportivos no judô.

No município de São Paulo, a Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação é responsável pelo Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa (COTP), que tem a missão de promover o desenvolvimento de atletas e equipes competitivas nas categorias de base, com o apoio e o suporte técnicos efetivos. O judô está entre as 10 modalidades desenvolvidas no COTP. Atualmente o centro atende aproximadamente 100 judocas nas categorias pré-juvenil, juvenil, Junior e sênior, com destaque para alguns atletas convocados para a seleção brasileira sub-18 (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2013).

Além do município de São Paulo, outros municípios apresentam programas para o desenvolvimento do judô no Estado. Tendo como base os bons resultados nos Jogos Abertos do Interior de São Paulo, os municípios de São Caetano do Sul, São José dos Campos e Santos são destaque no Estado. Os Jogos Abertos acontecem anualmente, com o objetivo de coroar o desenvolvimento da prática esportiva nos municípios do Estado e contribuir para o aprimoramento técnico das 24 modalidades que fazem parte dos mesmos (ESTADO DE SÃO PAULO, 2013c)

Em São Caetano, a Secretaria Municipal de Esportes e Turismo (SEEST) busca estimular a cultura esportiva, pelos princípios de que o esporte pode proporcionar o

aprendizado de modalidades e o desenvolvimento de talentos. Neste sentido, a SEEST possui um programa denominado “Programa Esportivo Comunitário” (PEC), que tem o objetivo de reforçar a cultura esportiva. No PEC são desenvolvidas 14 modalidades esportivas, entre elas o judô, com dois centros de treinamento no município.

No município de São José dos Campos, a Secretaria de Esporte e Lazer é responsável pelo desenvolvimento dos diversos programas de atividades esportivas e de lazer para atender crianças, jovens, adultos e idosos. Com foco na formação de cidadãos, a secretaria realiza programas voltados à busca de talentos esportivos, com formação de atletas que possam integrar as equipes representativas da cidade nas competições estaduais, nacionais e internacionais. A Secretaria de Esporte e Lazer do município desenvolve o programa “Atleta Cidadão”, que tem como objetivo a formação e descoberta de talentos esportivos no judô e outras 12 modalidades. No programa, são atendidos jovens entre sete e dezessete anos e diversos atletas integram equipes representativas da cidade e seleções do estado e país em competições nacionais e internacionais. A seleção é feita nas turmas iniciantes e de treinamento das atividades esportivas e comunitárias, com seletivas abertas e nas escolas.

No município de Santos, a Secretaria Municipal de Esportes (SEMES) tem como atribuições: incentivar a prática esportiva, dirigir o processo de elaboração, aprimoramento e implantação de planos, programas, projetos e legislações voltadas ao Esporte. Por meio de uma parceria com a SEMES, a Fundação Pró-Esporte de Santos (FUPES) é a responsável pelo gerenciamento do esporte de alto rendimento no Município. Por meio de uma ampla estrutura organizacional, a FUPES desenvolve a política municipal voltada exclusivamente para esportes de competição e, em parceria com órgãos públicos municipais e a iniciativa privada, promove a integração de todas as modalidades esportivas que representam Santos em competições em níveis estaduais, nacionais e internacionais. Também por meio de parceria entre a FUPES e a Organização Não-Governamental “Associação de Judô Rogério Sampaio” (AJRS), o judô é desenvolvido desde a iniciação até o alto rendimento no município de Santos, sendo uma referência nacional na modalidade.

Ainda no nível municipal, alguns clubes esportivos espalhados no estado também possuem programas para o desenvolvimento de jovens atletas. E são os clubes, as principais entidades de prática esportiva que promovem a iniciação, formação e promoção de atletas no esporte na realidade brasileira (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, 2011).

No município de São Paulo, o Esporte Clube Pinheiros é um dos principais clubes esportivos do Brasil, tanto na modalidade de judô como em outras modalidades. Como foi

visto anteriormente, o judô do clube sempre conquistou boas colocações nos eventos nacionais e também possui uma equipe com grande número de atletas presentes nas seleções brasileiras da modalidade (ESPORTE CLUBE PINHEIROS, 2013).

A estrutura e a organização no judô brasileiro são semelhantes ao modelo encontrado em diversas modalidades esportivas no Brasil, com a existência de uma instituição nacional: a CBJ; entidades estaduais: federações, ligas, secretarias; e entidades municipais: clubes e secretarias.

Apesar de o judô no Brasil ser uma das modalidades que mais conquistou medalhas em Jogos Olímpicos, observa-se uma carência de ações e informações sobre os programas e processos que visem desenvolver os jovens atletas na modalidade. Neste sentido, emerge o interesse e a necessidade de se conhecer a estrutura e a organização direcionada ao desenvolvimento dos atletas no judô no Estado de São Paulo.

2.3 Importância dos processos de detecção, seleção e promoção do talento esportivo

Devido à importância dos processos de detecção, seleção e promoção dos jovens talentosos em sua trajetória esportiva, esses têm sido temas de discussão na área da Ciência do Esporte, na busca por melhores estratégias para o recrutamento e desenvolvimento de atletas inseridos no treinamento esportivo para alto nível, realizado a longo prazo (BÖHME, 2011).

Os processos de identificação e desenvolvimento no esporte são instrumentos que buscam o desenvolvimento do talento esportivo ao longo dos anos. Assim, o talento esportivo é definido por alguns autores na literatura como o indivíduo que apresenta uma aptidão específica acima da média para determinado campo de ação, a qual pode ser treinada e desenvolvida (BÖHME, 2004). Segundo Joch (2005), o talento esportivo é definido como a interação mútua de dois componentes, sendo eles: estático e outro dinâmico. O estático corresponde às disposições, principalmente genética e a vontade para participar do Treinamento a Longo Prazo (TLP), que é a preparação planejada e sistematizada ao longo das etapas. Por sua vez, o componente dinâmico corresponde a um processo ativo de mudanças, direcionado por meio do treinamento e acompanhado pedagogicamente até se atingir o alto rendimento.

Os processos de detecção, seleção e promoção do talento esportivo estão intimamente relacionados com o Treinamento a Longo Prazo e a seguir serão apresentadas as definições dos termos.

A **detecção** é a etapa de entrada no TLP, e refere-se a meios e medidas para encontrar um número elevado de jovens dispostos a iniciar no programa de formação esportiva básica. (BÖHME, 2011; KISS et al., 2004). A detecção é aconselhável que ocorra em locais com grande número de jovens, como é o caso da escola, onde existe uma quantidade elevada de crianças e adolescente participando das aulas de Educação Física. Por isso, a escola é um ambiente promissor para a detecção de talentos (LUGUETTI, 2010).

A **seleção** de talentos fundamenta-se nos critérios utilizados para determinar os jovens que apresentam qualidades para serem admitidos/aceitos nas etapas subsequentes do TLP (BÖHME, 2011; KISS et al., 2004). A seleção de atleta é muito utilizada por grande parte dos clubes esportivos para identificar os atletas que farão parte das equipes de treinamento. Para isso, algumas modalidades têm adotado referenciais antropométricos, fisiológicos, táticos e técnicos.

A **promoção** de talentos envolve os procedimentos de treinamento para o desenvolvimento do jovem que visa atingir o desempenho ótimo (BÖHME, 2011; KISS et al., 2004). Para alcançar esse desempenho, a promoção de jovens esportistas deve considerar alguns fatores: os valores culturais do esporte na sociedade em que faz parte; as condições socioeconômicas do país; o ambiente social favorável, representado pela família, escola, clube, assim como a possibilidades de prática e condições de treinamento adequado, com treinadores/as capacitados/as; a elaboração de políticas públicas e o sistema de organização para o esporte (MEIRA; BASTOS, 2011).

Os processos de **identificação** e **desenvolvimento** do talento esportivo são considerados como fatores que **indicam o sucesso** esportivo de um país (DE BOSSCHER et al., 2009; DIGEL, 2002a, b; GREEN; OAKLEY, 2001; MARTINDALE et al., 2007; MEIRA et al., 2012; RÖGER et al., 2010; RÜTTEN; ZIEMAINZ, 2003; RÜTTEN et al., 2005) VAEYENS et al., 2009). Por isso, alguns estudos foram realizados para descrever e comparar esses processos.

Digel (2002b) comparou o contexto da identificação e promoção de talentos em seis países com sucesso internacional (China, EUA, Rússia, Austrália, Alemanha, Reino Unido e Itália). Verificou que, apesar de diferenças entres aspectos culturais e econômicos, na maioria dos países existe uma organização eficiente para os processos de identificação e promoção de

jovens atletas, assim seguindo uma hierarquia de um órgão nacional que estabelece diretrizes para entidades regionais espalhadas pelo país.

A boa qualidade de programas de DSPTE favorece o sucesso esportivo de um país (BÖHLKE; ROBINSON, 2009; DE BOSSCHER et al., 2008; DE BOSSCHER et al., 2009; DIGEL, 2002a; GREEN; HOULIHAN, 2005; GREEN; OAKLEY, 2001; HOULIHAN; GREEN, 2008). A qualidade pode ser definida como a "totalidade de características que uma entidade possui em sua capacidade de satisfazer necessidades explícitas ou implícitas" (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 1995).

Com o objetivo de comparar a qualidade da identificação e o desenvolvimento de talentos esportivos de alguns países, Rütten e Ziemanz (2003) pesquisaram e compararam a qualidade dos processos da detecção, seleção e promoção de talentos esportivos da ginástica artística, atletismo, natação e voleibol nos países: EUA, China, Austrália e Alemanha. Participaram da pesquisa funcionários públicos, administradores de esporte, atletas e técnicos de nível nacional, estadual e municipal dos quatro países, com relação a três aspectos: estrutura, processo e resultados, divididos em duas etapas: na primeira etapa foram investigados os aspectos referentes a **detecção e seleção**, e na segunda etapa os aspectos da **promoção do talento esportivo** nas modalidades esportivas pesquisadas. Para analisar o gerenciamento da qualidade os pesquisadores adotaram como referencial teórico o modelo proposto por Donnabedian (1966), adaptado para a área de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos, conforme apresentado na figura 2.

Figura 2: Modelo de qualidade e gerenciamento de qualidade em Identificação e Desenvolvimento de Talentos proposto por Rutten e Ziemanz (2003) e adaptado por Meira et al. (2012).

O modelo para o gerenciamento da qualidade da identificação e desenvolvimento de talentos proposto por Rütten e Ziemanz (2003) busca o entendimento da estrutura, processo e resultados. A **estrutura** é a análise de fatores organizacionais definidos como metas, recursos, oportunidades e obrigações em relação aos meios para a identificação, seleção e desenvolvimento de talentos esportivos nas modalidades esportivas consideradas; o **processo** é analisado pelo conhecimento sobre os meios de identificação, seleção e desenvolvimento de talentos; e finalmente **resultados** são entendidos por meio da análise dos resultados obtidos pelo país, sob a ótica do sucesso esportivo internacional.

Os resultados da pesquisa de Rütten e Ziemanz (2003) demonstraram que o instrumento é um forte preditor do modelo, sendo que a qualidade da estrutura e do processo possibilitou prever mais de 50% dos resultados. Os preditores mais significantes da detecção e seleção de talentos foram os recursos (financeiros, pessoais e de infraestrutura) e as oportunidades (economia e suporte científico) como determinantes da qualidade da estrutura. Os preditores significantes dos resultados da detecção e seleção de talentos foram os recursos ($B = 0.24$; $p < 0.001$) como determinantes da qualidade da estrutura e o planejamento ($B = 0.45$; $p < 0.001$) como um determinante da qualidade do processo. Na comparação entre as nações, foram verificados efeitos significantes para a qualidade dos recursos ($F = 13.08$,

$p < 0,001$) e o planejamento ($F = 6,39$; $p < 0,001$). Especialmente com relação ao valor da qualidade dos recursos, a Alemanha apresentou os piores resultados, especificamente no plano local/regional.

Em uma pesquisa para descrever a qualidade dos programas de detecção, seleção e promoção dos talentos esportivos na realidade brasileira, Meira (2011) realizou uma pesquisa com técnicos das principais clubes da natação no Estado de São Paulo e funcionários de entidade que organiza a modalidade no estado. A pesquisa demonstrou que não existe um programa organizado em âmbito nacional ou estadual, assim como não há diretrizes centrais para a detecção, seleção e promoção de talentos. Cada clube ou entidade municipal de prática esportiva desenvolve seus próprios programas de formação de nadadores para o esporte de rendimento.

Com o objetivo de contribuir para o esporte no Brasil, o Tribunal de Contas da União (2011) publicou um relatório de auditoria sobre a realidade esportiva, com ênfase na detecção e a desenvolvimento de talentos esportivos, na ciência do esporte, na infraestrutura para treinamento, no apoio financeiro e na pós-carreira dos atletas.

Após o levantamento das informações, o Tribunal de Contas da União divulgou algumas recomendações à Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR) para que se institucionalize um sistema nacional de detecção de talentos esportivos, estabelecendo a concepção de seu funcionamento e as atribuições de responsabilidades dos níveis federal, estadual, municipal e das entidades da administração e da prática esportiva (confederações e federações), para que, em regime de colaboração e integração de ações, atuem no desenvolvimento da base esportiva nacional. Além disso, foi recomendada a implantação de uma rede de núcleos de esporte de base com cobertura nacional, de modo a possibilitar a recepção de talentos provenientes das escolinhas de esporte e proporcionar a estes as condições necessárias para o desenvolvimento como atletas (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, 2011).

A identificação e o desenvolvimento dos jovens atletas podem ser favorecidos com estratégias no meso e no micro nível. As ações no meso nível são as políticas e diretrizes, enquanto no micro nível são os aspectos relacionados ao treinamento esportivo, como por exemplo, a elaboração de um proposta de treinamento a longo prazo (TLP) (BALYI, 2001; BÖHME; LUGUETTI, 2011; BÖHME, 2000, 2007; CANADA, 2009; SHILBURY et al., 2008) e meios para a detecção de atletas no esporte (ABBOTT; COLLINS, 2004; MATSUDO

et al., 1987; PANKHURST; COLLINS, 2013; PEARSON et al., 2006; PIENAAR et al., 1998; VAEYENS et al., 2011; WILLIAMS, 2000; ZIEMAINZ; GULBIN, 2002).

Em relação à identificação e desenvolvimento dos atletas de judô, algumas considerações podem favorecer ao longo dos processos: a) divisão das categorias por peso faz com que as características dos atletas sejam diferentes em cada uma delas; b) avaliação dos aspectos técnico-táticos, após um período de aprendizagem; c) consideração dos aspectos psicológicos, tanto no momento do ingresso no treinamento quanto para as situações de competições. Para auxiliar na detecção de talento no judô, sugere-se a utilização da estratégia Z do CELAFISCS.

A **estratégia Z** é um método utilizado em algumas modalidades para a detecção, seleção e acompanhamento de jovens, que é embasada na curva de *Gauss* (curva de distribuição normal) e possibilita a comparação dos valores de referência dos atletas de diferentes níveis para as variáveis desejadas na avaliação. Na estratégia Z, os valores obtidos que estão afastados da média da população são classificados como: $Z=0$ significa que o jovem está no valor normativo; o índice $Z=1$ significa um desvio padrão acima da média populacional, aproximadamente 84,13% superior aos valores da população daquela faixa etária; o $Z=2$ representa 97,7%; e o $Z=3$ representa 99,9% acima da média, desta forma esses últimos valores têm grande chance de apontarem o jovem como sendo um talento esportivo (MATSUDO, 1999; MATSUDO et al., 1987).

Embora a estratégia Z possa ser utilizada como uma medida para a detecção e seleção de atletas, é necessário ter atenção, pois esse método pode apresentar algumas falhas que podem diminuir o número de jovens escolhidos para iniciar ou continuar no processo de desenvolvimento esportivo, como por exemplo, não leva em consideração o ambiente da competição. Outros cuidados durante o processo de detecção e seleção de talentos devem seguidos: a conduta ética nos procedimentos utilizados no processo de seleção de talento; a escolha de testes incorretos que possam ser insuficientemente úteis para identificar o jovem talento e a utilização de testes laboratoriais que podem não ser válidos, pois não representam a situação real do esporte (HOHMANN; SEIDEL, 2003).

Além dos cuidados citados acima, a detecção e seleção de talento devem ocorrer de maneira longitudinal para preconizar o processo de desenvolvimento das habilidades e capacidades motoras ao longo de um determinado tempo, e não avaliar os jovens de forma pontual, como por exemplo, a estratégia Z, que prioriza os melhores atletas naquele único momento (JOCH, 2005).

Dada a importância dos processos de detecção, formação, seleção e promoção de talento esportivo, verifica-se na literatura um domínio de pesquisas realizadas com foco nas características físicas e fisiológicas de atletas de talento. Existe carência de estudos que investiguem outros fatores importantes para o desempenho esportivo, como os aspectos sociais, culturais, financeiros e organizacionais.

Diante da discussão que envolve a detecção, formação, seleção e promoção de talentos, as entidades esportivas têm a responsabilidade de planejar medidas, programas e projetos que priorizem esses processos, ou seja, as confederações, Comitês Olímpicos e órgãos governamentais devem elaborar propostas a fim de favorecer o desenvolvimento esportivo para o alto rendimento e consequente sucesso do país nas principais competições mundiais.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Procedimentos

Esta pesquisa foi descritiva com delineamento transversal e fez parte de um projeto de pesquisa desenvolvida no Laboratório de Treinamento e Esporte para Crianças e Adolescentes (LATECA), realizado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Esporte e Treinamento Infanto-Juvenil (GEPETIJ) da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, com o título “Desenvolvimento de atletas de elite: qualidade da detecção, seleção e promoção de talentos esportivos na realidade brasileira e comparação internacional das políticas para o esporte de alto nível”. Este projeto teve como objetivo verificar a qualidade dos sistemas de detecção, seleção, formação e promoção de talentos esportivos nos diferentes níveis de organização da sociedade e em três diferentes modalidades: atletismo, judô e natação.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo sob o número de protocolo 2010/12 (ANEXO 1).

Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Esclarecido (ANEXO 2), sendo assegurado o anonimato dos mesmos.

O projeto de pesquisa foi desenvolvido em duas etapas. A **etapa A** teve como objetivo verificar a existência dos pontos relevantes para o desenvolvimento do esporte de alto

rendimento no judô na opinião dos técnicos; e a **etapa B** verificou a qualidade da detecção, seleção e promoção de talentos esportivos no judô sobre o ponto de vista dos atletas.

3.2. Etapa A

Esta etapa teve por objetivo verificar a existência ou não dos pontos relevantes para o desenvolvimento do esporte de elite no contexto internacional de acordo com a literatura da área (BÖHLKE; ROBINSON, 2009; DE BOSSCHER et al., 2009; DIGEL, 2002a; GREEN; OAKLEY, 2001; HOULIHAN; GREEN, 2008) junto aos clubes responsáveis pelo desenvolvimento do judô de alto rendimento no Estado de São Paulo.

3.2.1 Amostra

Nesta etapa foram entrevistados nove **técnicos** de judô pertencentes aos clubes e entidades esportivas de judô no Estado de São Paulo, que estavam entre as dez melhores entidades colocadas no torneio “**Grand Prix Nacional interclubes de Judô**” ou que possuíam atletas na seleção brasileira de judô nos anos de 2010, 2011 e 2012. Seguindo este critério, foi possível a participação de técnicos das seguintes entidades: clubes esportivos privados (Esporte Clube Pinheiros, Associação Desportiva São Caetano e Clube Paineiras do Morumby); entidades municipais (Grêmio Recreativo Barueri) e academias (Associação de Judô Rogério Sampaio). Os técnicos foram contatados por meio de *e-mails* ou por telefone, porém não foi possível a participação de todos. Apesar da dificuldade em quantificar o total de técnicos envolvidos com o judô de alto rendimento do Estado de São Paulo, a pesquisa contou com uma amostra representativa quanto aos resultados dos mesmos. A caracterização da amostra é apresentada na tabela a seguir:

Tabela 2: Caracterização da amostra: idade, tempo de atuação profissional como técnico e de anos de estudos formais dos técnicos entrevistados.

	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Média±DP</i>
Idade	33	59	45,11±8,42
Tempo de prática da profissão de técnico	5	31	13,33±7,64
Tempo de anos de estudos formais	13	20	17,80±1,94

3.2.2 Instrumento

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os técnicos da modalidade (ANEXO 3) baseadas em dez fatores considerados na literatura como essenciais para o sucesso no esporte.

1. Papel da entidade no processo de desenvolvimento do esporte de alto rendimento;
2. Interação e comunicação da entidade com outras entidades responsáveis pelo desenvolvimento do esporte de alto rendimento;
3. Diretrizes e ações para o desenvolvimento do esporte de rendimento no país;
4. Prestação de contas;
5. Desenvolvimento do talento esportivo;
6. Calendário competitivo;
7. Intercâmbio internacional de atletas de técnicos;
8. Destinação de recursos financeiros;
9. Capacitação de recursos humanos;
10. Política voltada ao atleta ao final da carreira esportiva.

Foi realizado um plano piloto para verificar a adequação das questões elaboradas para a entrevista. Seis técnicos envolvidos com o treinamento infanto-juvenil nas modalidades de Remo e Ginástica Artística participaram do piloto. Os técnicos participaram de uma entrevista presencial, a qual foi gravada por um aparelho gravador de voz. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas e analisados pelo método Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2003), que é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos dos depoimentos.

3.2.3 Tratamento dos dados

Os dados obtidos na pesquisa foram analisados por meio do método Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), conforme foi realizado no estudo piloto. A análise se realiza em três procedimentos:

a) Identificação de Expressões-chave: pedaços ou trechos literais do discurso demarcados pelo pesquisador (sublinhadas) e que revelam a essência do depoimento;

b) Análise das Ideias centrais: é a expressão linguística que descreve, de formas sintéticas, precisas e fidedignas, o sentido de cada um dos discursos analisados que vai dar origem, posteriormente, ao Discurso do Sujeito Coletivo;

c) Elaboração do Discurso do Sujeito Coletivo: elaboração de um discurso síntese, redigido na primeira pessoa do singular e composto pelas Expressões-chave que têm a mesma ideia central.

Para a análise dos dados foi utilizado o programa QualiQuantSoft – versão 1.3. Os sujeitos são identificados pela letra S acompanhada pelo respectivo número da ordem das entrevistas (S1, S2, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9).

3.3. Etapa B

Esta etapa teve por objetivo verificar a qualidade da detecção, seleção e promoção de talentos esportivos no judô, com relação a três aspectos: **estrutura** (objetivos, recursos, oportunidades e obrigações), **processo** (planejamento, organização e controle) e **resultados** (número de atletas promovidos alcance de objetivos, impacto e sucesso internacional).

3.3.1 Amostra

Fizeram parte da pesquisa os **atletas** pertencentes aos clubes e entidades esportivas do Estado de São Paulo de acordo com os mesmos critérios estabelecidos na Etapa A. A caracterização da amostra é apresentada na tabela 3.

Tabela 3: Caracterização dos atletas: sexo, anos de prática de judô e quantidade de atletas por níveis competitivos.

<i>SEXO</i>	<i>ANOS DE PRÁTICA</i>	<i>NÍVEL OLIMPÍCO</i>	<i>NÍVEL INTERNACIONAL</i>	<i>NÍVEL NACIONAL</i>	<i>TOTAL</i>
MASCULINO	16,89±5,38	5	20	5	30
FEMININO	15,5±5,98	5	4	4	13
TOTAL	16,5±5,49	10	24	9	43

3.3.2 Instrumento

Foi utilizado um questionário desenvolvido e validado originalmente na língua alemã por Rütten, Ziemainz e Röger (2005) (ANEXO 4) sobre a qualidade da detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. Este questionário é dividido em quatro partes, sendo as partes A e D compostas por perguntas sobre as informações pessoais do respondente (modalidade praticada, sexo, idade, profissão, dentre outras), a parte B composta por perguntas referentes à Detecção e Seleção de Talentos Esportivos (DSTE) e a parte C, pela avaliação da Promoção de Talentos Esportivos (PTE).

Apesar de a validação do questionário traduzido/adaptado para o português não ter sido o objetivo desta pesquisa, dado o mesmo ter sido traduzido para ser utilizado somente neste projeto de pesquisa, os seguintes procedimentos metodológicos foram realizados:

- a) Solicitação de autorização para a utilização do questionário para os autores do mesmo, a qual foi enviada conforme apresentado no Anexo 5;
- b) Tradução juramentada, a qual foi comparada com uma tradução livre feita inicialmente, para a devida adequação dos termos em língua portuguesa na versão final do questionário. Nesta fase foram feitos poucos ajustes na redação do questionário em português (Anexo 6);
- c) Análises fatoriais e cálculo do coeficiente de Cronbach para verificação da consistência interna do instrumento com os dados obtidos no projeto piloto (MAZZEI; AMARAL, no prelo) (Anexo 7);
- d) Obtenção da validação de conteúdo do questionário, o qual foi submetido à análise de três *experts* (doutores) na área do Esporte (Anexo 8). Os *experts* avaliaram todos os itens das partes B e C do questionário, classificando-os em: 1 “Extremamente irrelevante”; 2 “Irrelevante”; 3 “Neutro”; 4 “Relevante” e 5 “Extremamente relevante”.

Os resultados da análise fatorial e da consistência interna de seus itens, obtida pelo cálculo do Coeficiente Alfa de Cronbach foram semelhantes aos verificados na pesquisa alemã original (alfa de Cronbach: $\alpha \geq 0,60$).

Deste modo, os valores verificados foram de acordo com os preconizados para a validação deste tipo de instrumento de medida de acordo com a literatura da área (CASSEPP-BORGES et al., 2010).

Os três *experts* emitiram pareceres positivos quanto à validação de conteúdo e utilização do questionário na realidade brasileira (Anexo 9).

3.3.3 Variáveis estudadas

As variáveis estudadas nesta etapa da pesquisa estão presentes nas partes B e C do questionário. Foram avaliados três aspectos baseados no modelo de gestão da qualidade – Estrutura (Objetivos, Recursos, Apoios e Regulamentação), Processo e Resultado. O número de itens do questionário referente a cada aspecto considerado é apresentado de forma resumida na Tabela 4.

Tabela 4: Descrição de itens do questionário B (DSTE) e do questionário C (PTE)

Fatores		Questionário B (itens)	Questionário C (itens)
Estrutura	Objetivos	7	6
	Recursos	12	23
	Apoios	11	11
	Regulamentação	6	7
Processo		11	14
Resultado		6	8
Total		53	69

Os itens do questionário foram avaliados por meio de uma escala *Likert* com cinco níveis: 1 “nunca acontece”; 2 “quase nunca acontece”; 3 “acontece em partes”; 4 “quase sempre acontece”; 5 “sempre acontece” e uma última, considerada na análise final como dado faltoso, 6 “não sei”.

3.3.4 Tratamento de Dados

Para a análise estatística dos dados dos questionários foram realizados os seguintes passos:

- Análise dos dados faltosos, referentes aos sujeitos e às variáveis. Foram retirados aqueles que possuíam mais de 30% de dados faltosos. A referência “não sei” foi considerada como dado faltoso.

- Análise descritiva de todas as variáveis para a caracterização da amostra, com elaboração de tabelas de médias, desvios padrões, medianas e modas das variáveis estudadas.

Foi utilizado o programa de análises estatísticas SPSS, versão 14.

3.4 Limitações e delimitações da pesquisa

A pesquisa foi restrita às entidades de judô do Estado de São Paulo. Apesar de o estado possuir êxitos nas competições nacionais, o ideal seria ampliar a quantidade de estados envolvidos na pesquisa. Além disso, a dificuldade de acesso às entidades, aos técnicos e atletas foi uma grande dificuldade para a realização da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão serão apresentados de acordo com os objetivos da pesquisa, divididos em duas etapas, respectivamente etapa A e etapa B.

No item sobre a etapa A são descritos os resultados e sua respectiva discussão referentes à “Estrutura organizacional no judô de alto rendimento no Estado de São Paulo”.

No item sobre a etapa B são descritos os resultados e a discussão sobre a “Qualidade dos programas de detecção, seleção e promoção de talentos no judô no Estado de São Paulo”.

4.1 Etapa A – Análise da estrutura organizacional no judô de alto rendimento no Estado de São Paulo

Os resultados e a discussão desta etapa serão baseados nos 10 pontos relevantes para o sucesso no esporte: papel da entidade no processo de desenvolvimento do esporte de alto rendimento; interação e comunicação da entidade com outras entidades responsáveis pelo desenvolvimento do esporte de alto rendimento; diretrizes e ações para o desenvolvimento do esporte de rendimento no país; prestação de contas; desenvolvimento do talento esportivo; calendário competitivo; intercâmbio internacional de atletas de técnicos; destinação de recursos financeiros; capacitação de recursos humanos e política voltada ao atleta ao final da

carreira esportiva (DIGEL, 2002a; DE BOSSCHER, et al., 2009; GREEN; OAKLEY, 2001; HOULIHAN; GREEN, 2008).

4.1.1 Papel da entidade no processo de desenvolvimento do esporte de alto rendimento

Na tabela 5 são apresentados os resultados referentes ao papel da entidade no processo de desenvolvimento do esporte de alto rendimento. A seguir são descritos o Discurso do Sujeito Coletivo (DSCs) dos técnicos elaborado para cada Ideia Central (IC).

Tabela 5: Categorização e número das Idéias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Qual é o papel dessa entidade no processo de desenvolvimento do esporte de alto rendimento?”.

Categorização das Ideias Centrais	Número de ICs	Percentual de ICs em relação ao número de técnicos (9)	Percentual em relação ao número total de ICs (9)
DESENVOLVIMENTO			
DE ATLETAS PARA O	9	100%	100%
ALTO RENDIMENTO			
TOTAL	9	-	100%

- **Descrição dos Discursos do Sujeito Coletivo**

DSC1 (S1, S2, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9): IC – “*DESENVOLVIMENTO DE ATLETAS PARA O ALTO RENDIMENTO*”: A nossa função aqui é promover, é trabalhar para que no futuro essas pessoas possam se tornar campeões dentro da área esportiva nossa que é o judô, por isso tem um papel muito bom no desenvolvimento no esporte de nível nacional, pois dá condições para o atleta se desenvolver na modalidade em alto rendimento.

Segundo a opinião dos nove técnicos de judô entrevistados, as entidades esportivas de prática no Estado de São Paulo têm como principal papel a formação de atletas para o alto rendimento. De acordo com os discursos dos técnicos, as suas entidades são responsáveis por desenvolver as futuras gerações de atletas para o esporte de alto rendimento, conforme observado na ideia central “desenvolvimento de atletas para o alto rendimento” que gerou o

seguinte discurso “... papel muito bom no desenvolvimento no esporte de nível nacional, pois dá condições para o atleta se desenvolver na modalidade em alto rendimento”.

Nesta pesquisa participaram três categorias de entidade de prática de judô: três clubes esportivos, uma entidade municipal e uma academia. Apesar da diferença entre suas características, origens e finalidades, todas têm o objetivo em comum de desenvolver o esporte de alto rendimento.

Em pesquisa com o objetivo de analisar a relação entre as práticas de governança para federações esportivas e a sua efetividade no Brasil, foram realizadas entrevistas com um gestor do Ministério de Esporte, atletas, professor da área de *marketing* esportivo, dirigentes, gestores e presidentes de confederações e federações de Iate, Náutica e Vela e Motor. O resultado demonstrou que as entidades de organização, assim como as entidades de prática, têm como principal finalidade a promoção do esporte de alto rendimento (RIBEIRO, 2012). No entanto, para alcançar essa finalidade, as entidades de prática investem prioritariamente na organização de eventos competitivos e não priorizam outros pontos necessários para o desenvolvimento da modalidade.

Meira (2011) entrevistou técnicos dos principais clubes e os dirigentes da entidade organizadora na modalidade natação no Estado de São Paulo. Observou-se que 90% dos entrevistados afirmaram que sua entidade tem o papel de desenvolver o esporte de “Alto rendimento” e 72% apontaram ser importante na “Formação esportiva” dos atletas. Esse resultado demonstra que as entidades de prática têm a função de formar atletas para o alto rendimento na modalidade. Porém, esse resultado pode ser atribuído à intencionalidade da amostra, pois o critério para a participação nas pesquisas foi o seu desempenho em competições nacionais importantes.

A formação esportiva pode ser disseminada por diversas entidades de prática, tais como escola, clubes, academias, organizações do terceiro setor entre outros. Tradicionalmente no Brasil, a formação esportiva ocorre principalmente nos clubes, sendo grande parte deles clubes privados e sem fins lucrativos (RIBEIRO, 2012). Essa formação concentrada nos clubes pode gerar alguns problemas para o desenvolvimento do esporte no país.

Como a maior parte dos clubes é sem fins lucrativos a sua receita, quase sempre, é proveniente das taxas cobradas dos associados. Por isso, a prioridade dos clubes está em desenvolver o setor esportivo direcionado para os associados, o que pode dificultar a manutenção de equipes competitivas de alto rendimento, pois nem sempre é possível encontrar o número suficiente de pessoas interessadas em treinar a longo prazo e com foco em

resultados em uma determinada modalidade. Em alguns clubes esportivos existe a participação de atletas “militantes” (atleta que não possui o título de associado do clube), no entanto, muitos clubes não permitem essa estratégia para formar equipes competitivas, desta forma limitando a participação de jovens no esporte.

Outro problema dos clubes no Brasil é quanto sua localização. Segundo o relatório do TCU (2011), existe uma concentração de 75% dos clubes nos estados de **São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul**, Paraná, Santa Catarina e **Rio de Janeiro**, sendo os estados em destaque, considerados como referências no judô no país. A concentração dos clubes nesses estados e o conflito de interesse entre sócios e dirigentes dos clubes dificultam a potencialização do desenvolvimento do esporte no Brasil. Por isso, outras entidades de prática, como por exemplo, a escola e as forças armadas podem influenciar fortemente no esporte de alto rendimento (DIGEL, 2002a;b).

Em países como os EUA, a escola tem um papel importante no desenvolvimento do esporte e na formação das futuras gerações de atletas para o esporte de alto rendimento (DIGEL, 2002a). Desde o ensino médio, os alunos estão envolvidos em campeonatos escolares com alto nível de qualidade. Posteriormente, os alunos têm a possibilidade de continuar com os estudos e com a participação em competições durante os anos da universidade, e alguns alunos, os de destaque conquistam bolsas de estudos durante a sua formação no ensino superior (FERREIRA, 2007). No Brasil, o relatório do TCU (2011) revelou que os conteúdos das aulas de Educação Física não estimulam a prática esportiva e as instalações das escolas não favorecem a formação esportiva no ambiente escolar.

Em outros países, como, por exemplo, Rússia e Itália, as forças armadas têm uma função importante no esporte (DIGEL, 2002a). Muitos atletas provenientes das forças armadas são convocados para participar das delegações desses países em campeonatos mundiais e Jogos Olímpicos. Todavia, no Brasil são poucos atletas desenvolvidos nas forças armadas para o esporte de alto rendimento.

Tendo em vista que a formação esportiva no Brasil parece não utilizar a escola e as Forças Armadas, são os clubes os principais responsáveis pelo desenvolvimento dos atletas para o alto rendimento no país. Contudo, os clubes também apresentam alguns problemas para viabilizar esse objetivo, pois o acesso aos clubes é restrito e elitizado.

4.1.2 Interação e comunicação da entidade com outras entidades responsáveis pelo desenvolvimento do esporte de alto rendimento

Na tabela 6, são apresentados os resultados referentes à interação e comunicação da entidade com outras responsáveis pelo desenvolvimento do esporte de alto rendimento. Posteriormente são descritos os Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) dos técnicos elaborados para cada Ideia Central (IC).

Tabela 6: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Há interação da sua entidade com outras responsáveis pelo desenvolvimento do esporte de alto rendimento (clubes, ligas, federações, confederações, COB, ministério)? Como ocorre a comunicação?”.

Categorização das Ideias Centrais	Número de ICs	Percentual de ICs em relação ao número de técnicos (9)	Percentual em relação ao número total de ICs (10)
INTERAÇÃO BUROCRÁTICA COM FEDERAÇÃO E CONFEDERAÇÃO	8	88,8%	80%
INTERAÇÃO COM CLUBES EM EVENTOS/TREINOS	2	22,2 %	20%
TOTAL	10	-	100%

- **Descrição dos Discursos do Sujeito Coletivo**

DSC1 (S1, S2, S3, S5, S6, S7, S8, S9): IC – “*INTERAÇÃO BUROCRÁTICA COM FEDERAÇÃO E CONFEDERAÇÃO*”: Recebemos da Federação Paulista de Judô todos os informes do calendário anual e consequentemente a federação também recebe da Confederação Brasileira da qual ela é filiada, ela recebe o calendário da CBJ, o órgão maior, e repassa para os clubes e os clubes repassam para os atletas. A gente recebe convocações, repassa isso... e é a comunicação com a Federação e Confederação, só de datas de eventos.

DSC2 (S4, S8): IC - “*INTERAÇÃO COM CLUBES EM EVENTOS/TREINOS*”: Temos encontro em campeonatos, o que pode acontecer são os técnicos trocar ideias, conversar, mas só isso. E com outros clubes, tanto de São Paulo como de outros lugares a gente sempre teve treinamento aberto apenas um dia da semana e estamos sempre dispostos se alguém pede para

vir outro dia a gente libera.

Para oito dos técnicos ocorre uma “interação burocrática com a confederação e federação” e para dois há uma “interação com outros clubes em eventos/treinos”. A interação e uma comunicação eficiente das entidades de organização com as entidades da prática do esporte podem favorecer o esporte de alto rendimento no sentido de determinar estratégias e ações nacionais (DE BOSSCHER et al., 2009; FERREIRA, 2007; GREEN; OAKLEY, 2001).

As entidades de organização do esporte têm como missão a regulamentação da modalidade, o credenciamento das entidades e atletas para a participação em competições, a divulgação institucional da modalidade, a organização de eventos e ações de cunho social (RIBEIRO, 2012; ROBINSON; MINIKIN, 2011).

De acordo com ideia central “interação burocrática com a confederação e federação”, a comunicação entre as entidades de prática com as entidades organizadoras no judô ocorre por meio do recebimento do calendário anual de competição, como pode ser observado no trecho do discurso “... recebemos da Federação Paulista de Judô todos os informes do calendário anual e conseqüentemente a federação também recebe da Confederação Brasileira da qual ela é filiada, ela recebe o calendário da CBJ...”. Apesar de importante e necessária essa interação, as entidades organizadoras poderiam contribuir na elaboração de cursos de capacitação de técnicos e gestores; no fomento da modalidade para aumentar o número de praticantes e fãs; auxiliar no processo de identificação de jovens talentos na modalidade.

Em consulta aos sites das entidades de organização do judô, a FPJ, em nível estadual, e a CBJ, em nível nacional, notou-se que além da interação por meio do envio do calendário competitivo, as entidades priorizam seus investimentos em eventos competitivos. Não foi possível identificar alguma ação proposta pelas FPJ e CBJ para melhorar a qualidade das entidades associadas a esses órgãos (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2013a; FEDERAÇÃO PAULISTA DE JUDÔ, 2013).

No Japão existe um instituto chamado *Kodokan Judo Institute*, conhecido como o “berço” do judô mundial e tem um papel fundamental na promoção do judô no país. O instituto possui uma sede própria com mais de mil metros de tatames, salas de aulas e reuniões, grupo de pesquisa dividido em quatro linhas diferentes, além de cursos de certificação e capacitação de técnicos no judô (KODOKAN, 2013).

Na França, a confederação nacional de judô possui um instituto do judô com um centro de treinamento de excelência e orientações ao treinamento específico da modalidade.

Além disso, a confederação possui programas associados à escola e à universidade, que promovem o desenvolvimento dos atletas e da modalidade (FÉDÉRATION FRANÇAISE DE JUDO, 2013).

A outra forma de comunicação das entidades citada por dois técnicos acontece por meio da “interação com outros clubes em eventos/treinos”. Essa interação entre as próprias entidades de práticas esportivas parece ser limitada aos encontros em competições e alguns clubes que promovem treinos abertos a atletas de outros clubes. Obter informações das ações de outras entidades esportivas de prática é uma estratégia que pode contribuir para elaboração de seu planejamento estratégico. Este conceito é conhecido como *Benchmarking*, que busca melhorar a qualidade esportiva de sua entidade. Essa interação poderia ocorrer na troca de informações sobre a estrutura, diretrizes e recursos para o fortalecimento da entidade (BÖHLKE; ROBINSON, 2009). Contudo, no Brasil essa estratégia não é muito utilizada pelas entidades esportivas de prática.

4.1.3 Diretrizes e ações para o desenvolvimento do esporte de rendimento no país

Na tabela 7 são apresentados os resultados referentes a diretrizes e ações para o desenvolvimento do esporte de rendimento no país. Posteriormente são descritos os Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) dos técnicos elaborados para cada Ideia Central (IC).

Tabela 7: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Como são diretrizes e ações para o desenvolvimento do esporte de rendimento no país?”.

Categorização das Ideias Centrais	Número de ICs	Percentual de ICs em relação ao número de técnicos (9)	Percentual em relação ao número total de ICs (12)
CBJ	5	55,5%	41,6%
NÃO SEI	3	33,3%	24,9%
COB	2	22,2 %	16,6%
MINISTÉRIO DO ESPORTE	1	11,1%	8,3%
NÃO EXISTE	1	11,1%	8,3%
TOTAL	12	-	100%

- **Descrição dos Discursos do Sujeito Coletivo**

DSC1 (S2, S4, S5, S7, S9): IC – “*CBJ*”: Eu acho que através da Confederação, as regras que eles estabelecem, nunca são escritas, sempre são verbais e mudam ao bel prazer deles. Acho que tinha que ter uma maior comunicação entre o clube e as Confederações.

DSC2 (S1, S3, S6): IC – “*NÃO SEI*”: Eu não sei te responder, não tenho assim muito como poder estar dizendo ou falando alguma coisa, porque aí eu vou entrar em um caminho que eu não pesquisei muito, não estudei né? Então eu vou ficar te devendo essa.

DSC3 (S4, S9): IC – “*COB*”: Olha, hoje quem dá essas diretrizes é o COB, e o COB não tem o objetivo de massificação.

DSC4 (S5): IC – “*MINISTÉRIO DO ESPORTE*”: **Obs.: o discurso a seguir é referente apenas ao sujeito S5, por isso não caracterizando um discurso coletivo.**

A Confederação né? Que faz a organização, mas o apoio que nós recebemos eu acho que vem agora do incentivo do esporte do Ministério, com bolsas atletas, tem permitido que nosso atleta juvenil, que foi campeã mundial recentemente, tenha algum apoio.

DSC5 (S8): IC – “*NÃO EXISTE*”: **Obs.: o discurso a seguir é referente apenas ao sujeito S8, por isso não caracterizando um discurso coletivo.**

Não existe política de esporte de alto rendimento. Existem politica estanques que eu digo, no global ela não é existe.

As diretrizes, ações e políticas públicas, juntamente com o apoio financeiro, podem ser consideradas como a porta de entrada para o desenvolvimento esportivo eficiente de um país (DE BOSSCHER et al., 2008, 2009, 2010). Se essas medidas forem estabelecidas por um órgão central, elas podem otimizar os recursos e o planejamento estratégico do nível nacional até o local (DE BOSSCHER et al., 2009, 2010; GREEN; OAKLEY, 2001). De acordo com o resultado para esse fator, cinco dos técnicos afirmam que as diretrizes são propostas pela “CBJ”; três “Não sabem”; dois por meio do “COB”; um pelo “Ministério do Esporte” e um disse que “Não existe”.

Para os cinco técnicos, quem define as ações no esporte no Brasil são as confederações, que no caso do judô é a “CBJ”. As confederações são entidades nacionais que reúnem as Federações ou outras agremiações estaduais e representam os interesses da modalidade no país (RIBEIRO, 2012). Após a reformulação da Constituição Federal brasileira em 1988, no texto constitucional artigo 217 foi estabelecida, entre outras medidas, a autonomia das entidades esportivas dirigentes e associações quanto à sua organização e funcionamento (BRASIL, 1988).

Em um estudo realizado com o objetivo de identificar as ações promovidas pela CBJ, nos anos de 2001 a 2011, verificou-se que no período de 2005 a 2008 a confederação sofreu uma reestruturação administrativa, que buscou novos contratos de patrocínios, realizou campeonatos internacionais no Brasil, viabilizou o projeto “Avança Judô” e a mudança da sede da organização. No período de 2009 a 2011 as principais medidas foram para maior investimento financeiro e designação de equipe técnica nas categorias sub-20 e sub-17, criação do departamento de estratégia para análise de adversários e competições, além de ações para incentivar a atuação de ex-atletas nas comissões técnicas das equipes principais (MAZZEI et al., 2012).

As ações realizadas pela CBJ a partir de 2005 colaboraram para os resultados esportivos da modalidade, a qual obteve três medalhas nos Jogos Olímpicos de 2008 (Pequim) e quatro medalhas em 2012 (Londres); considerando-se os Campeonatos Mundiais o Brasil conquistou vinte e uma medalhas nas cinco edições posteriores ao período citado (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2013a).

A outra entidade citada pelos técnicos como responsável por determinar as ações no esporte brasileiro é o “COB”. Apesar de uma aparente contribuição da entidade para o esporte de alto rendimento no país, apenas um dos técnicos a citaram para esse fator. Como visto na revisão de literatura, o COB é a entidade de organização que contribui para o desenvolvimento do esporte no Brasil, também repassa o dinheiro oriundo da Lei Agnelo-Piva às confederações, entre outras atribuições (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2013d).

O “Ministério do Esporte” (ME), que pode ser considerado como a principal entidade de organização esportiva governamental no país foi comentada por apenas um dos técnicos do judô. Embora, o ME promova alguns programas e projetos para o esporte de alto rendimento no Brasil, poucos técnicos o citaram como responsáveis pelas diretrizes no país, sendo o programa Bolsa Atleta a única referência à entidade para esse fator, como pode ser observado

no trecho do DSC a seguir “... o apoio que nós recebemos eu acho que vem agora do incentivo do esporte do Ministério, com bolsas atletas...”.

Para dois técnicos que citaram “Não sei” como ideia central e para um que disse “Não existe”, evidencia-se o desconhecimento de alguns técnicos de judô sobre qual entidade determina as diretrizes e ações no esporte no brasileiro. Talvez o desconhecimento dos técnicos possa ser atribuído a uma falha na comunicação entre a diretoria e os técnicos da entidade, pois algumas das entidades ou alguns atletas das entidades que participaram da pesquisa recebem algum apoio das entidades de organização, como por exemplo, o programa Bolsa Atleta e a Lei de Incentivo ao Esporte.

4.1.4 Prestação de contas

Na tabela 8 são apresentados os resultados referentes à prestação de contas. Posteriormente são apresentados os Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) dos técnicos elaborados para cada Ideia Central (IC).

Tabela 8: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Para qual (is) órgão (ãos) esta instituição deve prestar contas?”.

Categorização das Ideias Centrais	Número de ICs	Percentual de ICs em relação ao número de técnicos (9)	Percentual em relação ao número total de ICs (12)
PREFEITURA	4	44,4%	33,2%
ENTIDADE	3	33,3%	24,9%
MINISTÉRIO DO ESPORTE	3	33,3%	24,9%
CONFEDERAÇÃO	2	22,2%	16,6%
TOTAL	12	-	100%

- **Descrição dos Discursos do Sujeito Coletivo**

DSC1 (S1, S2; S6, S8): IC – “*PREFEITURA*”: Nós prestamos contas à prefeitura que dá a verba que nós recebemos. Então todo nosso investimento é passado pela prefeitura, que é realmente quem investe no esporte aqui.

DSC2 (S3, S7, S9): IC – “*ENTIDADE*”: Prestamos contas para a nossa diretoria, para o presidente do clube.

DSC3 (S3, S9) – “*MINISTÉRIO DO ESPORTE*”: A única coisa é a prestação de contas da lei do incentivo ao esporte.

DSC4 (S6, S7) – “*CONFEDERAÇÃO*”: Os clubes federados, no nosso caso específico do judô, prestam contas às vezes para Confederação.

A continuidade do investimento no esporte pode ser atribuída a uma série de elementos, como por exemplo, a ética, a justiça, a transparência e a prestação de contas. Quase sempre é obrigação das entidades de prática e de organização prestarem contas a respeito de seus gastos, e essa prestação de contas pode variar de acordo com a origem dos investimentos (Estado, Loterias, patrocinadores ou a própria entidade). Em muitas entidades esportivas no Brasil, a prestação de contas é um grande desafio na área da governança devido à exigência, e complexidade e a burocracia da operação (RIBEIRO, 2012).

O resultado para esse fator teve como principal ideia central a prestação de contas para a “Prefeitura” citada por quatro técnicos, ou seja, algumas entidades que participaram da presente pesquisa recebem verbas do orçamento do governo municipal. É comum no Brasil a prática de empresas públicas, prefeituras e governos estaduais patrocinarem determinadas modalidades de pouco prestígio ou entidades esportivas (HIRATA; PILATTI, 2007).

No Estado de São Paulo, algumas entidades esportivas buscam meios de parcerias com as prefeituras para o desenvolvimento do esporte, por exemplo, os municípios de São Caetano, Santo André, Santos, São José dos Campos e Bastos são destaques no apoio ao judô.

A outra ideia central citada por três técnicos de judô foi a prestação de contas à própria “Entidade”. Esta ideia central também foi encontrada na pesquisa de Meira (2011), demonstrando que 90% dos técnicos de natação entrevistados afirmaram que sua entidade não presta contas a nenhum órgão federal, somente prestando contas a prefeitura.

Para três técnicos dos entrevistados, a prestação de contas é feita para o “Ministério do Esporte” (ME). Alguns atletas ou entidades pesquisadas neste estudo participam de programas de incentivo promovido pelo ME, tais como o Bolsa Atleta, a Lei de Incentivo ao Esporte e recentemente o Bolsa Pódio (BRASIL, 2004, 2006, 2011). Normalmente, os programas governamentais requerem o controle rigoroso da prestação de contas (RIBEIRO, 2012).

A “Confederação” foi mencionada por dois dos técnicos como o órgão que a entidade deveria prestar contas. Neste ponto é possível observar uma incoerência entre as respostas dos técnicos, pois os mesmos afirmaram que a interação das entidades com a Confederação acontece somente quanto aos aspectos burocráticos (ver na seção 4.1.2).

4.1.5 Sistema de desenvolvimento do talento esportivo

Na tabela 9 são apresentados os resultados referentes ao desenvolvimento do talento esportivo. Posteriormente são apresentados os Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) dos técnicos elaborados para cada Ideia Central (IC).

Tabela 9: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Existe um sistema de desenvolvimento do talento esportivo no país da iniciação até o alto nível? Em caso positivo, como ocorre?”.

Categorização das Ideias Centrais	Número de ICs	Percentual de ICs em relação ao número de técnicos (9)	Percentual em relação ao número total de ICs (12)
NÃO EXISTE	6	66,6%	49,8%
PROJETOS ISOLADOS	4	44,4%	33,2%
DESCONHECE	1	11,1%	8,3%
COMPETIÇÃO	1	11,1%	8,3%
TOTAL	12	-	100%

- **Descrição dos Discursos do Sujeito Coletivo**

DSC1 (S2, S3, S4, S6, S7, S9): IC – “*NÃO EXISTE*”: Olha, infelizmente não existe um trabalho organizado ou uma política explicada feita exatamente para que a gente possa descobrir talentos aí em quantidade real, o esporte no momento não é prioridade.

DSC2 (S1, S4, S8, S9): IC – “*PROJETOS ISOLADOS*”: Existe muito isoladamente essa iniciação, você nota assim que existem alguns projetos que pega essa garotada menor e acaba encaminhando até chegar a um alto nível, mas pela quantidade de atletas de judô que tem no Brasil, eu acho que isso é muito pouco, é muito precário esse desenvolvimento.

DSC3 (S5): IC – “*DESCONHECE*”: **Obs.: o discurso a seguir é referente apenas ao sujeito S5, por isso não caracterizando um discurso coletivo.**

Desconheço.

DSC4 (S7): IC – “*COMPETIÇÃO*”: **Obs.: o discurso a seguir é referente apenas ao sujeito S7, por isso não caracterizando um discurso coletivo.**

O que existe é um calendário desde as categorias menores dos quais os atletas no caso a garotada participa destes eventos, acho que é desta forma que acontece a seleção natural dos talentos.

A DSPTE é tema de diversos estudos ao longo das últimas décadas (BÖHME, 2004; GOULD et al., 2001; KISS et al., 2004; MASSA et al., 2003; PEARSON et al., 2006; VAEYENS et al., 2009). A identificação e o desenvolvimento de talentos são considerados como fatores necessários para alcançar o sucesso esportivo do país ou da modalidade, e por isso, as principais potências esportivas mundiais possuem programas com essa proposta estabelecidos por uma entidade nacional (BÖHLKE; ROBINSON, 2009; DE BOSSCHER et al., 2009; GREEN; OAKLEY, 2001; HOULIHAN; GREEN, 2008; MEIRA et al., 2012).

Apesar do sucesso esportivo do judô nos últimos anos, um dos técnicos “Desconhece” e seis dos entrevistados disseram “Não existir” um programa nacional para identificação e promoção de talentos no Brasil, sendo os jovens futuros atletas desenvolvidos projetos isolados de clubes, academias e projetos sociais, como foram mencionados por três técnicos.

Em consulta aos *sites* das entidades de organização esportivas no Brasil e do judô, não foi possível encontrar programas ou diretrizes nacionais para o judô ou para o esporte como um todo direcionado para a DSPTE. A fragilidade do país com relação à seleção e desenvolvimento de talentos esportivos foi verificada em uma pesquisa sobre o clima esportivo no país, que indicou a situação crítica do sistema de identificação e desenvolvimento de atletas. Nesta pesquisa, 57% e 43% dos Fatores Críticos de Sucesso foram classificados como “não observados” ou “parcialmente observados”, na realidade brasileira (BÖHME, 2012).

Em um estudo com técnicos da natação do Estado de São Paulo, a inexistência de um sistema de DSPTE foi comentada por 90% dos entrevistados (MEIRA, 2011). No relatório sobre o esporte de alto rendimento no Brasil, constatou-se que também não há programa desenvolvido pelo ME e nem pelas 29 das 30 confederações e federações que participaram do

relatório. Somente a Confederação de Tiro Esportivo mencionou ter realizado testes com alunos detectados (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, 2011).

O fato de o Brasil ser sede dois dos principais eventos esportivos internacionais, a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos de Verão em 2016, poderia ser um estímulo para elaboração e execução de programas para favorecer a DSPTE. Três dos últimos quatro países sede dos Jogos Olímpicos (Austrália, China e Reino Unido) possuem programas eficientes de DSPTE (DE BOSSCHER et al., 2009; FERREIRA, 2007; MEIRA et al., 2012).

O programa australiano de identificação e promoção de talentos é um dos mais estudados na atualidade, pois o país está entre as principais potências esportivas apesar de possuir um número baixo de habitantes. Países com a quantidade baixa de habitantes tendem a ter um menor número de jovens participando na base da pirâmide de esportiva, surgindo-se daí a necessidade de programas eficientes de DSPTE (RÖGER et al., 2010).

O Reino Unido foi outro país que investiu fortemente em programas de desenvolvimento de atletas. Este programa de detecção e seleção de talentos é desenvolvido pelo Instituto Nacional do Esporte (UKSports) e associado às confederações. Entre as iniciativas do programa estão: assistência aos atletas de formação, capacitação dos treinadores, instalações de alta qualidade e a ciência aplicada ao esporte (UK SPORT, 2008, 2012).

Como visto anteriormente na revisão de literatura, a única iniciativa da CBJ para a promoção da modalidade é o programa “Avança Judô”. No entanto, o projeto é de cunho social promovido em regiões de vulnerabilidade social, próximas aos aeroportos administrados pela Infraero e não tem como objetivo detectar e promover os atletas para o alto rendimento.

No Brasil, de acordo com quatro técnicos, os jovens atletas são desenvolvidos por meio de projetos isolados. A carência de diretrizes nacionais faz com que alternativas assistemáticas para promoção dos jovens atletas, como por exemplo, a iniciativas de clubes, Estado e o apoio de familiares sejam potencializadas (MASSA et al., 2010a; MATSUDO, 1999).

Outra ideia central citada por um técnico foi o desenvolvimento do talento por meio da competição. Os EUA são um país com grande sucesso internacional no esporte e têm um sistema de detecção e seleção baseado em resultados competitivos (FERREIRA, 2007). Apesar de não ser uma das melhores estratégias para a detecção e seleção de talentos, a competição é muito utilizada para esse fim. A participação em competições é importante para

o desenvolvimento dos jovens atletas, mas os resultados competitivos não podem ser o único indicativo para identificação de talentos, pois, em muitos casos, o sucesso em categorias de base não garante o sucesso em categorias adultas. Em estudo com judocas olímpicos brasileiros, notou-se que 83,3% dos atletas não se destacavam no início de sua formação mas foram se destacando com tempo (MASSA et al., 2010b).

4.1.6 Calendário competitivo

Na tabela 10 são apresentados os resultados referentes ao calendário competitivo. A seguir são descritos os Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) dos técnicos elaborados para cada Ideia Central (IC).

Tabela 10: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Como é organizado o calendário competitivo nacional para o esporte de alto rendimento?”.

Categorização das Ideias Centrais	Número de ICs	Percentual de ICs em relação ao número de técnicos (9)	Percentual em relação ao número total de ICs (9)
BASEADO NO CALENDÁRIO INTERNACIONAL	6	66,6%	66,6%
NÃO EXISTE	3	33,3%	33,3%
TOTAL	9	-	100%

- **Descrição dos Discursos do Sujeito Coletivo**

DSC1 (S1, S2, S4, S7, S8, S9): IC – “*BASEADO NO CALENDÁRIO INTERNACIONAL*”: Ele é organizado de acordo com a Federação Internacional de Judô, em função da seleção principal. Mas a crítica que é feita hoje é como o atleta necessita estar disputando o circuito internacional de judô, o calendário nacional ficou muito prejudicado.

DSC2 (S3, S5, S6): IC – “*NÃO EXISTE*”: Talvez não seja nem organizado.

As competições têm um papel importante ao longo da vida esportiva nas categorias de base, porque contribuem para o desenvolvimento dos atletas (BÖHME, 2000; MARQUES;

OLIVEIRA, 2002) e no alto rendimento, porque os resultados obtidos nas principais competições nacionais ou internacionais são indicativos para se classificar o sucesso (DE BOSSCHER et al., 2010; GREEN; OAKLEY, 2001; HOULIHAN; GREEN, 2008). Além disso, os legados posteriores à realização dos eventos competitivos podem contribuir para o desenvolvimento esportivo e social no país que o sediou, como por exemplo, a aceleração de projetos de cunho social, a abertura de postos de emprego, o aperfeiçoamento de sistemas viários e de transporte, o desenvolvimento das áreas de comunicações, e a exploração do potencial turístico durante e após os Jogos (RIBEIRO, 2006). Diante da necessidade de participação em competições, a existência de um calendário de eventos esportivos pode favorecer o sucesso de uma modalidade ou país.

De acordo com as entrevistas dos técnicos, seis disseram que o calendário competitivo no judô é “baseado no calendário internacional” e três citaram que “não existe”. A existência de um calendário nacional regular da modalidade pode favorecer a programação e o planejamento das entidades, pois a participação em competições de boa qualidade auxilia na preparação de atletas e pode servir para como critérios para seleção de atletas (DE BOSSCHER et al., 2008).

No trecho do discurso “... a crítica que é feita hoje é como o atleta necessita estar disputando o circuito internacional de judô, o calendário nacional ficou muito prejudicado” da ideia central “baseado no calendário internacional”, é revelada a insatisfação dos técnicos com calendário nacional, pois seus principais atletas estão envolvidos em competições internacionais e isso compromete a qualidade da participação deles nos campeonatos nacionais.

Após a reestruturação da CBJ a partir de 2004, aumentou-se o investimento no judô, inclusive em competições nacionais e internacionais. Desta forma, a modalidade passou a ter um maior número de participações de atletas em eventos no exterior (MAZZEI et al., 2012). Além disso, o Brasil foi sede de dois campeonatos mundiais de judô, em 2007 em São Paulo, em 2013 no Rio de Janeiro e em 2015 será sede do evento que acontecerá novamente em São Paulo (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2013a).

4.1.7 Intercâmbio internacional de atletas de técnicos

Na tabela 11 são apresentados os resultados referentes ao Intercâmbio internacional de atletas e técnicos. Posteriormente são apresentados os Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) dos técnicos elaborados para cada Ideia Central (IC).

Tabela 11: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Como ocorre o intercâmbio internacional de atletas e técnicos para o esporte de alto rendimento?”.

Categorização das Ideias Centrais	Número de ICs	Percentual de ICs em relação ao número de técnicos (9)	Percentual em relação ao número total de ICs (12)
PARA ATLETAS, VIA CONFEDERAÇÃO	4	44,4%	33,3%
PARA ATLETAS, VIA CLUBE	3	33,3%	25%
PARA TÉCNICOS, VIA CONFEDERAÇÃO	3	33,3%	25%
ENTRE TÉCNICOS EM COMPETIÇÕES	1	11,1%	8,3%
NÃO EXISTE	1	11,1%	8,3%
TOTAL	12	-	100%

- **Descrição dos Discursos do Sujeito Coletivo**

DSC1 (S3, S5, S6, S9): IC – “*PARA ATLETAS, VIA CONFEDERAÇÃO*”: No caso do judô o intercâmbio acontece via Confederação, hoje é claro tem uma condição bem maior de intercâmbio haja vista aí a exposição do judô do Brasil em nível internacional. O atleta vai, participa das competições para ele somar pontos para o ranking mundial e entre essas competições.

DSC2 (S1, S3, S7): IC – “*PARA ATLETAS, VIA CLUBE*”: O clube conseguisse pelo menos uma viagem internacional por ano com seus principais atletas, mas é restrita a alguns clubes.

DSC3 (S3, S6, S8): IC – “*PARA TÉCNICOS, VIA CONFEDERAÇÃO*”: Em relação aos técnicos, eu acho que é muito pequeno ainda. Congressos, simpósios técnicos é muito raro,

pelo menos no judô de acontecer.

DSC4 (S4): IC – “*ENTRE TÉCNICOS EM COMPETIÇÕES*”: **Obs.: o discurso a seguir é referente apenas ao sujeito S4, por isso não caracterizando um discurso coletivo.**

Existe mais de forma pontual porque como o calendário internacional é muito extenso eles acabam fazendo disso algo para trocar informações com os técnicos.

DSC5 (S2): IC – “*NÃO EXISTE*”: **Obs.: o discurso a seguir é referente apenas ao sujeito S2, por isso não caracterizando um discurso coletivo.**

No Brasil, eu ainda não vi nada disso.

O intercâmbio no esporte pode possibilitar uma relação de troca de informações e experiências culturais e, principalmente, esportivas entre atletas, técnicos e dirigentes. Segundo os técnicos do judô, o intercâmbio é promovido geralmente para os atletas, sendo quatro dos técnicos citando que acontece “Para atletas, via clube” e para três técnicos acontece “Para atletas, via confederação”. O intercâmbio para técnicos também foi citado na pesquisa por três técnicos “Para técnicos, via confederação” e “Entre técnicos nas competições” foi mencionada por um técnico.

A CBJ, a partir de 2005, intensificou os intercâmbios internacionais de judocas (MAZZEI et al., 2012). Esses intercâmbios aconteceram para o treinamento de atletas da seleção. A recente iniciativa do Governo Federal, a Bolsa Atleta Pódio, tem como uma de suas ações o custeio de treinamento e intercâmbio internacionais aos atletas contemplados (BRASIL, 2011; TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, 2011).

Apesar de ser um fator importante para o desenvolvimento do esporte, existem poucas publicações a respeito de intercâmbios no meio esportivo. Contudo, a participação em competições internacionais parece ser a forma mais comum de intercâmbio para os atletas e para os técnicos.

4.1.8 Destinação de recursos financeiros

Na tabela 12 são apresentados os resultados referentes à destinação de recursos financeiros. A seguir são descritos os Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) dos técnicos elaborados para cada Ideia Central (IC).

Tabela 12: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Qual é a política da entidade para a destinação de recursos financeiros para o esporte de alto rendimento (instalações esportivas, recursos humanos, materiais e equipamentos esportivos, salário/ajuda de custo atletas, incentivo a técnicos)?”.

Categorização das Ideias Centrais	Número de ICs	Percentual de ICs em relação ao número de técnicos (9)	Percentual em relação ao número total de ICs (18)
SALÁRIO DE ATLETAS E COMISSÃO	7	77,7%	38,5%
RECURSOS MATERIAIS	4	44,4%	22%
ALIMENTAÇÃO	3	33,3%	15,5%
VIAGENS	2	22,2%	11%
DESPESAS COM TAXAS EM EVENTOS	1	11,1%	5,5%
DE ACORDO COM INTERESSE POLÍTICO	1	11,1%	5,5%
TOTAL	18	-	100%

- **Descrição dos Discursos do Sujeito Coletivo**

DSC1 (S1, S2, S4, S6, S7, S8, S9): IC – “*SALÁRIO DE ATLETAS E COMISSÃO*”: Nós temos o recurso da prefeitura que é passada ao clube e paga os atletas e também para a comissão técnica: massagistas, fisioterapeuta, preparadores físicos, psicólogo e o técnico.

DSC2 (S3, S4, S7, S8): IC – “*RECURSOS MATERIAIS*”: Investimento com recursos materiais, nós temos dois locais de treinamento com tatames de primeiro nível.

DSC3 (S1, S6, S8): IC – “*ALIMENTAÇÃO*”: Alimentação dentro do clube, tudo isso sai, essa alimentação do clube são cobradas também e tiradas da verba do judô.

DSC4 (S6, S9): IC – “*VIAGENS*”: investimento de logística de intercâmbio, verbas para viagens que realmente esse era o que mais a gente se preocupava.

DSC5 (S1): IC – “*DESPESAS COM TAXAS EM EVENTOS*”: **Obs.: o discurso a seguir é referente apenas ao sujeito S5, por isso não caracterizando um discurso coletivo.**

Têm outras verbas para federações, essas coisas né?

DSC F (S2) - *DE ACORDO COM INTERESSE POLÍTICO*: **Obs.: o discurso a seguir é referente apenas ao sujeito S5, por isso não caracterizando um discurso coletivo.**

Depende de quem está à frente, ele tem os seus interesses, o secretário municipal de esportes. Então basicamente é vontade política.

O investimento financeiro no esporte é o principal fator para se alcançar o sucesso no esporte, porém, nem sempre a quantidade está associada à qualidade da utilização do recurso.

A principal destinação de recursos financeiros citada pelos técnicos foi o “salário de atletas e comissão”, mencionado por sete técnicos; “recursos materiais” foram citados por quatro técnicos, e por fim “alimentação” foi comentada por três dos técnicos.

O principal gasto das entidades esportivas de prática é com o pagamento dos salários dos atletas e da comissão técnica e corrobora com pesquisa nos técnicos de natação, que teve a mesma categoria mencionada por 36% dos entrevistados (MEIRA, 2011).

A outra destinação de recursos financeiros citada pelos técnicos foi “recursos materiais”, que de acordo com o DSC “Investimento com recursos materiais, nós temos dois locais de treinamento com tatames de primeiro nível” refere-se às instalações de treinamento.

Instalações esportivas são determinantes cruciais para se alcançar o sucesso no esporte, por isso são necessários o investimento financeiro e as políticas para a construção e a manutenção das instalações para treinamento e desenvolvimento de atletas de alto rendimento do país (DE BOSSCHER et al., 2009). Não existe nenhum centro de treinamento construído pela CBJ que respeite as especificações internacionais (MAZZEI et al., 2012a). O COB possui um centro de treinamento no Rio de Janeiro, localizado no parque aquático Maria Lenk, e possui infraestrutura para a prática do judô (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2013b).

Para ser considerado como de padrão internacional, o centro de treinamento precisa ter instalações com equipamentos esportivos de alta qualidade; estrutura de alojamentos, áreas de estudo e de convivência; órgão de gestão administrativa próprio; equipe técnica esportiva multidisciplinar; dispor no local de departamentos científicos e de investigação e dispor de um centro educacional, próximo ou na própria instalação (MAZZEI et al., 2012b).

4.1.9 Capacitação de recursos humanos

Na tabela 13 são apresentados os resultados referentes à capacitação de recursos humanos. A seguir, são descritos os Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) dos técnicos elaborados para cada Ideia Central (IC).

Tabela 13: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Qual é a política da entidade para a capacitação de recursos humanos para o esporte de alto rendimento?”.

Categorização das Ideias Centrais	Número de ICs	Percentual de ICs em relação ao número de técnicos (9)	Percentual em relação ao número total de ICs (9)
NÃO EXISTE	7	77,7%	77,7%
ATRAVÉS DE INTERCAMBIO EM EVENTOS INTERNACIONAIS	2	22,2%	22,2%
ATRAVÉS DE GRUPO DE ESTUDOS INTERNO	1	11,1%	11,1%
TOTAL	9	-	100%

- **Descrição dos Discursos do Sujeito Coletivo**

DSC1 (S2, S3, S5, S6, S7, S8, S9): IC – “*NÃO EXISTE*”: Auxílio financeiro de capacitação, não tem... hoje nós não temos aí uma capacitação no nível de esporte de alto rendimento, não tem uma política específica.

DSC2 (S1, S7): IC – “*ATRAVÉS DE INTERCAMBIO EM EVENTOS INTERNACIONAIS*”: O que a gente consegue é nas viagens, que a gente realiza viagens internacionais principalmente é a gente conseguir adquirir com conversas com outros técnicos, com outros dirigentes adquirir conhecimentos.

DSC3 (S3): IC – “*ATRAVÉS DE GRUPO DE ESTUDOS INTERNO*”: **Obs.: o discurso a seguir é referente apenas ao sujeito S5, por isso não caracterizando um discurso coletivo.**

A cada duas semanas nós realizamos um grupo de estudos, procuramos fomentar a participação em congressos, em simpósios e mesmo cursos.

O técnico esportivo não se limita apenas aos conhecimentos dos treinamentos físicos e táticos dos atletas, e se faz necessário o domínio de conceitos de diferentes áreas do esporte para auxiliar na formação do atleta (MEINBERG, 2002). Desta forma, a capacitação ou formação dos técnicos esportivos é fundamental na formação esportiva dos atletas e por isso tem sido tema de diversas pesquisas (CÔTÉ et al., 2010; MARTINDALE et al., 2005, 2007; NUNOMURA, 2004).

Na opinião dos técnicos de judô entrevistados, “não existe” uma política da entidade para a capacitação de recursos humanos. Essa ideia central foi mencionada por sete dos nove técnicos, gerando o seguinte DSC “Auxílio financeiro de capacitação, não tem... hoje nós não temos aí uma capacitação no nível de esporte de alto rendimento, não tem uma política específica”. Em busca de informações sobre cursos de capacitação para técnicos do judô no Brasil (CBJ) e no Estado de São Paulo (FPJ), não foi possível encontrar cursos com essa finalidade. Entretanto, existe um curso para técnicos promovido pelo COB.

O curso de formação de técnicos do COB é fornecido pela Academia Brasileira de Treinadores (ABT) e tem a proposta de complementar a formação profissional de técnicos de alto rendimento para contribuir na conquista de resultados positivos no esporte olímpico. O curso de esporte de alto rendimento é dividido em duas áreas de concentração: Desenvolvimento Esportivo e Aperfeiçoamento Esportivo. O Programa do curso está estruturado em três pilares: módulos presenciais, módulos à distância e programa de estágio, com duração de aproximadamente dois anos, com o total de 750 horas (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, 2013e).

Uma das únicas confederações que exige uma certificação específica para exercer a função de técnico é a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), que possui cinco níveis de qualificação: treinador Nacional Nível I; treinador Nacional Nível II; treinador Nacional Nível III; treinador Nacional Nível IV; e treinador Nacional Ouro. Cada etapa é elaborada de acordo com a atuação do técnico (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEI, 2013).

Para atuar como técnico das modalidades esportivas no Brasil, é necessário possuir o diploma de graduação em Educação Física ou Esporte e o registro no Conselho Regional de Educação Física (CREF). Contudo, para se tornar um técnico de sucesso é fundamental a

atualização contínua de conhecimentos, e para isso a capacitação faz parte desse processo (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2013).

4.1.10 Política voltada ao atleta ao final da carreira esportiva

Na tabela 14 são apresentados os resultados referentes à política voltada ao atleta ao final da carreira esportiva. A seguir são descritos os Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) dos técnicos elaborados para cada Ideia Central (IC).

Tabela 14: Categorização e número das Ideias Centrais (ICs), Percentual de ICs em relação ao número de técnicos e Percentual de ICs em relação ao total de ICs, relativas à questão: “Existe política da entidade voltada ao atleta de alto rendimento ao final da carreira esportiva? Qual?”.

Categorização das Ideias Centrais	Número de ICs	Percentual de ICs em relação ao número de técnicos (9)	Percentual em relação ao número total de ICs (12)
NÃO EXISTE	6	66,6%	50%
CONTINUIDADE COMO TÉCNICOS	6	66,6%	50%
TOTAL	12	-	100%

- **Descrição dos Discursos do Sujeito Coletivo**

DSC1 (S1, S3, S4, S5, S7, S8): IC – “*NÃO EXISTE*”: Olha... programa oficial não existe, não existe uma política para o atleta no final da sua carreira. Do clube oficialmente não.

DSC2 (S2, S3, S5, S6, S8, S9) : IC – “*CONTINUIDADE COMO TÉCNICOS*”: Então não é uma política oficial, mas depende de nosso coordenador que procura aproveitar o atleta dando funções para ele de assistente técnico e eventualmente ele vai assumindo a condição de técnico, enquanto às vezes aparecem outros convites e eles acabam aceitando, mas nós ao longo dos anos sempre incentivamos, eu comecei como atleta aqui e me desenvolvi, na parte profissional também e hoje eu sou o atual técnico aqui.

Ao longo de sua vida esportiva, os atletas se dedicam quase exclusivamente ao treinamento e competição, o que por vezes pode impedir o desenvolvimento desses atletas em outras áreas, ou se dedicam à formação acadêmica, que os habilitariam a exercerem uma

atividade profissional com o término da carreira esportiva (DE BOSSCHER et al., 2010). Portanto, além da necessidade de fornecer apoio à formação do atleta, deve existir a preocupação com o encerramento da carreira e a continuidade da vida pessoal do ex-atleta. A preocupação com o fim da carreira esportiva também é abordada nos programas de TLP. Na Proposta de TLP de Balyi (2001), entre as cinco fases do desenvolvimento do atleta, a última é a aposentadoria.

Para seis dos técnicos “não existe” uma política formal para o fim carreira esportiva. O que acontece é a “continuidade como técnicos”, informada por seis técnicos. Segundo as informações sobre a carreira e o fim da carreira esportiva de um relatório sobre o clima esportivo no Brasil, demonstrou-se que não existe uma política nacional para apoiar o atleta no encerramento de sua vida esportiva (BÖHME, 2012).

4.2 Etapa B - Qualidade dos programas de detecção, seleção e promoção de talentos do judô no Estado de São Paulo

A seguir, serão apresentados os resultados e a discussão referentes à qualidade dos programas de detecção, seleção e promoção de talentos no judô no Estado de São Paulo, os quais foram divididos em “Detecção e Seleção de Talentos Esportivos (DSTE)” e a “Promoção de Talentos (PTE)”. Cada item contém os seguintes subitens: Aspectos Gerais, Estrutura, Processo e Resultados.

4.2.1 Qualidade dos programas de Detecção e Seleção de Talentos do judô

Como visto na revisão, a detecção e seleção de talentos são processos e estratégias para encontrar atletas para compor as diversas modalidades esportivas. Nesta seção serão discutidos aspectos gerais, estrutura (objetivos, recursos, regulamentação e apoios), processo e resultados.

4.2.1.1 Qualidade da estrutura da DSTE do judô

Com relação à estrutura, foram considerados os seguintes aspectos: objetivos, recursos, regulamentação, apoios.

4.2.1.1.1 Objetivos da DSTE do judô

Na tabela 15 são apresentados os resultados relativos à qualidade dos objetivos da DSTE do judô.

Tabela 15: Itens referentes aos objetivos da DSTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.

<i>Na DSTE de minha modalidade...</i>	<i>N</i>	<i>Médias±DP</i>	<i>Mediana</i>	<i>Moda</i>
...os objetivos são definidos/formalizados de forma escrita	32	2,63±1,18	2,5	2
...existem objetivos concretos	35	3,46±1,14	3	3
...os objetivos são conhecidos por todos	35	3,00±1,13	3	2
...os objetivos são definidos a longo prazo	34	3,24±1,01	3	3
...as crianças devem preencher os requisitos corporais característicos da modalidade	34	2,44±0,86	3	3
...devem ser aceitos somente os melhores talentos	36	2,61±1,22	3	3
TOTAL	-	2,89±1,09	-	-

OBSERVAÇÃO: foi utilizada uma escala *Likert* com os valores: 1 “nunca acontece”; 2 “quase nunca acontece”; 3 “acontece em partes”; 4 “quase sempre acontece”; 5 “sempre acontece”.

Neste fator determinante da estrutura, é necessário o conhecimento formal dos objetivos propostos para a DSTE na modalidade, como por exemplo, se o processo é documentado e acontece a longo prazo ou se somente os melhores atletas serão escolhidos. Possuir os objetivos bem definidos pode garantir um desenvolvimento mais eficiente da DSTE e o treinamento a longo prazo (BÖHME, 2000; RÖGER et al., 2010).

De acordo com o resultado, os atletas julgaram como “Acontece em parte” (média de 2,89) os objetivos da estrutura da DSTE no judô, corroborando com os achados obtidos na pesquisa de Meira (MEIRA, 2011), sendo mais de 50% os técnicos de natação no estado de São Paulo que classificaram como “Acontece em parte” esse fator. Todavia, houve um item que apresentou uma leve tendência à classificação “quase nunca acontece” (mediana de 2,5),

que foi o questionamento sobre se “... os objetivos são definidos/formalizados de forma escrita”, o que indica não existir uma formalização dos processos de DSTE, podendo com isso comprometer o resultado final.

Os países com sucesso nos programas de identificação e desenvolvimento de talentos apresentam os objetivos e as diretrizes estabelecidos por uma entidade nacional (DIGEL, 2002b; FERREIRA, 2007; GREEN; OAKLEY, 2001; ZIEMAINZ; GULBIN, 2002). Como foi visto na discussão da Etapa A dessa pesquisa, o Brasil não possui um sistema nacional de identificação e desenvolvimento de talentos, e por isso a autonomia adquirida por lei faz com que cada entidade determine seus objetivos quanto a DSTE.

4.2.1.1.2 Recursos da DSTE do judô

Na tabela 16 são apresentados os resultados relativos à qualidade dos recursos da DSTE do judô.

Tabela 16: Itens referentes aos recursos da DSTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.

<i>Na minha modalidade...</i>	<i>N</i>	<i>Média±DP</i>	<i>Mediana</i>	<i>Moda</i>
...os professores para a DSTE são suficientemente qualificados	36	3,44±1,08	3	3
...existem testes classificatórios na pré-escola	28	1,61±0,68	1,5	1
...os meios financeiros são bem distribuídos e utilizados	34	2,35±0,77	2	2
...existem treinadores suficientes para a DSTE	37	3,14±1,11	3	3
...existem organizações centrais para a DSTE (por ex. regionais, estaduais ou nacionais)	31	3,00±1,23	3	3
...os treinadores para a DSTE são suficientemente qualificados	37	3,27±1,01	3	3
...existem testes classificatórios nas escolas	27	1,96±1,12	2	1
...os recursos materiais disponíveis são suficientes	36	2,36±0,99	2	2
...nós podemos contar com os recursos disponíveis por longo prazo	32	2,44±0,84	2	2
...os professores desempenham um papel especial na DSTE	35	3,31±1,07	3	3
...a situação financeira no último ano melhorou	31	3,16±1,15	3	3
...existem testes classificatórios (p.ex. testes de salto, constituição corporal)	34	2,74±1,33	3	2
TOTAL	-	2,73±1,03	-	-

OBSERVAÇÃO: foi utilizada uma escala *Likert* com os valores: 1 “nunca acontece”; 2 “quase nunca acontece”; 3 “acontece em partes”; 4 “quase sempre acontece”; 5 “sempre acontece”.

Os recursos da estrutura DSTE foi o fator que apresentou a menor média (2,73), pois os itens relacionados aos testes classificatórios aplicados em escolas e recursos materiais e financeiros foram mal avaliados pelos atletas.

Na opinião dos atletas, os testes classificatórios quase nunca acontecem (mediana 2) na pré-escola e na escola. Ao contrário desse resultado, na Austrália, o suporte da escola na DSTE é fortemente explorado (RÜTTEN; ZIEMAINZ, 2003). No entanto, no Brasil observa-se uma fragilidade das escolas em contribuir para a identificação e desenvolvimento de atletas do judô no Estado de São Paulo. No ano de 2004, o ME instituiu um programa chamado “Descoberta de Talento Esportivo”, que tinha como proposta avaliar e formar um banco de dados (testes motores) dos jovens escolares no Brasil (BRASIL, 2013a). Porém, esse programa foi desativado recentemente porque as avaliações não tiveram continuidade desde 2004 (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, 2011).

Desta forma, é possível concluir que o potencial da escola na detecção e na seleção de jovens atletas não é empregado. Além da falta de testes classificatórios, outros recursos relacionados à escola impossibilitam tanto a identificação quanto o desenvolvimento dos alunos para o esporte (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, 2011)

Quanto aos recursos materiais, nota-se que para o item “... os recursos materiais disponíveis são suficientes” os atletas qualificaram como “Quase nunca acontece” (mediana 2). No ambiente escolar, que é um local com grande quantidade de jovens, os recursos materiais e infra estrutura para as aulas de Educação Física são escassos na rede pública de educação (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, 2011).

Os recursos financeiros também foram mal classificados pelos atletas, como pode ser visto no item “... os meios financeiros são bem distribuídos e utilizados” que “Quase nunca acontece” (mediana 2). O recurso financeiro é a porta de entrada para a prestação de suporte necessário aos demais fatores que contribuem para alcançar o sucesso no esporte (DE BOSSCHER et al., 2009, 2010). Desde 2004, o investimento financeiro público e privado tem aumentado no judô brasileiro, antigo o ápice em 2011 com a receita da CBJ no valor de R\$ 36,5 milhões de reais (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2013b). Apesar desse

montante de investimento, pouca atenção é oferecida a programas de DSTE da modalidade, talvez por isso haja uma má qualificação dos recursos financeiros.

4.2.1.1.3 Regulamentação da DSTE do judô

Na tabela 17 são apresentados os resultados relativos à qualidade da regulamentação da DSTE do judô.

Tabela 17: Itens referentes à regulamentação da DSTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.

<i>A DSTE de minha modalidade...</i>	<i>N</i>	<i>Média±DP</i>	<i>Mediana</i>	<i>Moda</i>
...é muito regulado centralmente (p.ex. por confederação)	35	3,26±0,95	3	3
...as confederações fazem muitos regulamentos	37	3,30±1,12	3	4
...o Estado tem um papel forte	37	3,30±1,12	3	4
...as leis e regulamentos (p.ex. de confederação ou do Estado) têm um grande papel	36	3,50±1,15	4	4
...os procedimentos de DSTE são fornecidos/disponíveis	30	2,70±0,95	3	2
...muitos procedimentos éticos são considerados (p.ex. direito de a criança realizar ou não os testes)	27	2,63±1,00	3	3
TOTAL	-	3,11±1,04	-	-

OBSERVAÇÃO: foi utilizada uma escala *Likert* com os valores: 1 “nunca acontece”; 2 “quase nunca acontece”; 3 “acontece em partes”; 4 “quase sempre acontece”; 5 “sempre acontece”.

A regulamentação da estrutura no judô refere-se a regras, leis e diretrizes estabelecidas pelas entidades organizadoras para o favorecimento da DSTE na modalidade. No geral, a opinião dos judocas para esse fator pode ser considerada como “Acontece em parte” (média de 3,11). A regulamentação da DSTE foi o fator com a melhor avaliação em comparação aos objetivos, recursos e apoios. O único item que apresentou destaque foi “... as leis e regulamentos (p.ex. de confederação ou do Estado) têm um grande papel” com a qualificação de “Quase sempre acontece” (mediana 4). Este resultado indica a existência de regras estabelecidas para o esporte.

Como já visto anteriormente, as regras e diretrizes quando estabelecidas por uma entidade de organização nacional, podem contribuir para sistema eficiente de DSTE. China, Alemanha e Austrália são países que possuem essa centralização nacional do controle

esportivo, e talvez devido a essa estratégia os países apresentem sucesso no esporte de alto rendimento.

4.2.1.1.4 Apoios da DSTE do judô

Na tabela 18 são apresentados os resultados relativos à qualidade dos apoios da DSTE do judô.

Tabela 18: Itens referentes aos apoios da DSTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.

<i>A DSTE de minha modalidade...</i>	<i>N</i>	<i>Média±DP</i>	<i>Mediana</i>	<i>Moda</i>
...tem o apoio da mídia	40	2,68±1,04	3	2
...tem o apoio da população	40	2,68±0,85	3	3
...tem o apoio das escolas	39	2,59±0,81	3	3
...tem o apoio dos pais	40	3,68±0,85	4	3
...tem o trabalho conjunto dos funcionários de esporte e os da política	36	2,89±0,74	3	3
...tem o número de talentos que vêm de outras modalidades	29	2,66±0,97	3	3
...tem o apoio de políticos locais	34	2,44±0,78	2	2
...tem o apoio econômico	36	2,67±0,82	3	3
...tem o apoio da elite política	31	2,00±0,57	2	2
...tem atletas de elite como modelo/ídolo	38	3,79±1,09	4	4
...tem o apoio da Ciência	31	2,81±0,87	3	3
TOTAL	-	2,80±0,85	-	-

OBSERVAÇÃO: foi utilizada uma escala *Likert* com os valores: 1 “nunca acontece”; 2 “quase nunca acontece”; 3 “acontece em partes”; 4 “quase sempre acontece”; 5 “sempre acontece”.

O sucesso de um atleta talentoso depende do apoio de diferentes segmentos da sociedade, como por exemplo, os familiares, os técnicos, os professores, o Estado e as políticas (LYRAS; WELTY PEACHEY, 2011). Os principais resultados em relação aos apoios podem ser divididos em dois blocos, os que foram bem classificados (apoio dos pais e ter um ídolo no esporte) e os que obtiveram uma má avaliação (apoio político de elite e local).

Os itens bem avaliados e qualificados como “Quase sempre acontece” pelos atletas foram “... tem o apoio dos pais” (mediana 4) e “... tem atletas de elite como modelo”

(mediana= 4). Os achados para apoio dos pais corroboram com a pesquisa realizada com judocas olímpicos brasileiros, demonstrando que 83,3% dos atletas tiveram o apoio dos familiares no início no judô (MASSA, 2006).

Em relação aos itens que foram mal classificados estão “... tem o apoio de políticos locais” e “... tem o apoio da elite política” que apresentaram a qualificação “Quase nunca acontece” (mediana 2). Esta informação está de acordo com o resultado apresentado nas entrevistas com os técnicos, nas quais se mencionou que o apoio político é baixo na modalidade. Na pesquisa de Meira (MEIRA, 2011), notou-se que 80% técnicos avaliaram como “Nunca acontece” ou “Quase sempre acontece” o apoio do governo.

4.2.1.2 Qualidade dos processos de DSTE do judô

Na tabela 19 são apresentados os resultados relativos à qualidade dos processos da DSTE do judô.

Tabela 19: Itens referentes aos processos da DSTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.

<i>Na minha modalidade esportiva...</i>	<i>N</i>	<i>Média±DP</i>	<i>Mediana</i>	<i>Moda</i>
...a DSTE ocorre na idade correta	33	3,21±0,82	3	3
...os resultados da DSTE são documentados	30	2,40±1,30	2	2
...a DSTE é planejada sistematicamente	28	2,36±1,09	2	2
...os novos conhecimentos científicos sobre DSTE são considerados	22	2,73±0,93	3	3
...os atletas das melhores listas são escolhidos	29	3,45±1,02	3	3
...os atletas são escolhidos por características psicológicas	35	2,54±0,98	3	3
...os atletas são escolhidos pela impressão pessoal do treinador	36	3,17±0,87	3	3
...os atletas são escolhidos por desempenho em testes	37	3,54±0,86	4	3
...a impressão pessoal de funcionários tem um papel na DSTE	21	2,62±1,07	3	3
...os atletas são escolhidos pela constituição física	37	3,05±0,81	3	3
...os resultados da DSTE são acessíveis a todos	31	2,16±0,96	2	3
TOTAL	-	2,83±0,97	-	-

OBSERVAÇÃO: foi utilizada uma escala *Likert* com os valores: 1 “nunca acontece”; 2 “quase nunca acontece”; 3 “acontece em partes”; 4 “quase sempre acontece”; 5 “sempre acontece”.

O processo pode ser considerado como as atividades de planejamento, de execução e de controle desenvolvidas para a DSTE (RÖGER et al., 2010). De acordo com a opinião dos atletas, o processo de DSTE obteve a média global de 2,83, ou seja, apresentou uma qualidade razoável considerados todos os itens. Os itens que se destacaram pela má avaliação para esse fator são “... os resultados da DSTE são documentados”, “... a DSTE é planejada sistematicamente” e “... os resultados da DSTE são acessíveis a todos” que foram avaliados como “Quase nunca acontece” (mediana 2). O único item bem qualificado para o processo da DSTE foi “... os atletas são escolhidos por desempenho em testes” com a avaliação “Quase sempre acontece” (mediana 4).

Considerando os itens mal avaliados pelos atletas, a proposta de elaboração de um programa de identificação de talentos esportivos baseado nos princípios do Treinamento a Longo Prazo (TLP) pode favorecer melhores resultados da DSTE, pois o TLP é uma preparação planejada e sistematizada para diferentes etapas da formação esportiva dos atletas (BALYI, 2001; BÖHME; LUGUETTI, 2011; BÖHME, 2000).

O item que foi bem classificado pelos atletas demonstra que muitos judocas são identificados por seus desempenhos nos testes. De acordo com a literatura, os testes estão entre os principais meios da DSTE (PANKHURST; COLLINS, 2013). Apesar de necessários, os testes devem ser cientificamente validados, pois a aplicação ou avaliação inadequada dos testes pode eliminar precocemente um talento.

4.2.1.3 Qualidade dos resultados da DSTE do judô

Na tabela 20 são apresentados os resultados relativos à qualidade dos resultados da DSTE do judô.

Tabela 20: Itens referentes aos resultados da DSTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.

<i>Na minha modalidade esportiva...</i>	<i>N</i>	<i>Média±DP</i>	<i>Mediana</i>	<i>Moda</i>
...muitos atletas são obtidos através da DSPTE	36	2,97±1,00	3	3
...são obtidos atletas suficientes através da DSPTE	33	2,48±0,90	2	2
...leva à DSPTE porque existem muitos locais para os atletas (ex.	37	2,86±0,97	3	3

possibilidades para os mais tardios irem para o esporte de rendimento)				
...temos sucesso através da DSPTE (na modalidade como um todo)	36	3,14±0,99	3	3
...os objetivos oficiais da DSPTE são alcançados	34	3,21±0,84	3	3
...o custo e resultados da DSTE estão numa relação adequada	27	3,07±0,87	3	3
TOTAL	-	2,95±0,92	-	-

OBSERVAÇÃO: foi utilizada uma escala *Likert* com os valores: 1 “nunca acontece”; 2 “quase nunca acontece”; 3 “acontece em partes”; 4 “quase sempre acontece”; 5 “sempre acontece”.

Os resultados da DSTE referem-se basicamente a quantidade de atletas que foram detectados e selecionados ao longo do processo (RÖGER et al., 2010). No geral, os atletas classificaram os resultados como razoáveis (média de 2,95). No entanto, o item “... são obtidos atletas suficientes através da DSPTE” foi classificado como “Quase nunca acontece” (mediana = 2). A má avaliação dos judocas para a quantidade de atletas obtidos em programas de DSTE pode ser explicada pela não existência de um sistema nacional com essa proposta na modalidade, conforme observado na Etapa A.

No Reino Unido, além possuir um excelente programa de identificação e desenvolvimento de talentos, existem dois programas que possibilitam a continuidade do talento no processo de formação esportiva: a “reciclagem de talento” e “identificação de talento tardia” (VAEYENS et al., 2011). No judô, essa estratégia poderia ser explorada ao se “reciclar” os talentos de outras lutas, por exemplo.

Outra possibilidade de para aumentar o número de atletas identificados e promovidos seria a ampliação do acesso de jovens a modalidade. Diversos estudos têm demonstrado uma correlação entre quantidade de crianças e adolescentes envolvidos no esporte de base com o sucesso da modalidade no alto rendimento (DE BOSSCHER et al., 2008; GREEN; HOULIHAN, 2005; HOULIHAN; GREEN, 2008).

4.2.1.4 Aspectos gerais da DSTE do judô

Na tabela 21 são apresentados os resultados relativos à qualidade dos aspectos gerais da DSTE do judô.

Tabela 21: Itens referentes aos aspectos gerais da DSTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.

<i>Na minha modalidade...</i>	<i>N</i>	<i>Média±DP</i>	<i>Mediana</i>	<i>Moda</i>
...são empreendidos muitos esforços, todos incluídos na decisão final	30	2,93±0,90	3	3
...dificuldades e problemas podem ser eliminados ou diminuídos	33	3,03±0,95	3	3
...deficiências podem ser descobertas facilmente	35	3,40±0,88	3	3
...é possível uma mudança do sistema facilmente	31	2,84±1,09	3	3
...muito é feito, para melhorar a comunicação entre os envolvidos	29	2,76±1,02	3	2
...é dado muito valor à confiança/segurança	30	3,17±0,98	3	3
...é dado muito valor às medidas de qualificação	30	3,27±0,98	3	3
...o trabalho conjunto entre todos os envolvidos é incentivado	34	3,35±0,95	3	3
...procura-se melhorar a DSTE continuamente	31	3,29±1,07	3	3
...conseguir confiança é de fundamental importância	35	3,80±0,96	4	4
...existe muita flexibilidade para poder reagir a acontecimentos	26	3,08±0,89	3	3
...para mim as decorrências são boas	35	3,26±0,95	3	3
TOTAL	-	3,18±0,96	-	-

OBSERVAÇÃO: foi utilizada uma escala *Likert* com os valores: 1 “nunca acontece”; 2 “quase nunca acontece”; 3 “acontece em partes”; 4 “quase sempre acontece”; 5 “sempre acontece”.

De acordo com os resultados descritos pelos atletas sobre os aspectos gerais da DSTE, é possível observar que a qualidade da identificação de jovens atletas do judô é razoável, obtendo a média global de 3,18 de todos os itens referentes ao fator. O item de destaque apresentado pelos atletas foi “...conseguir confiança é de fundamental importância”, que foi qualificado “quase sempre acontece” (mediana 4), ou seja, ter confiança depositadas pelos agentes responsáveis pela DSTE os favorecem no processo.

Na figura 3 são apresentadas as médias e respectivos desvios padrões obtidos dos fatores pesquisados da DSTE do judô.

Figura 3: Médias e Desvios Padrões das variáveis da DSTE do judô.

4.2.2 Qualidade dos programas de PTE do judô no Estado de São Paulo

A promoção de talento envolve os procedimentos de treinamento para o desenvolvimento do jovem que visa atingir o desempenho ótimo (BÖHME, 2011; KISS et al., 2004). A seguir serão apresentados os resultados, e a discussão de tópicos será dividida em: aspectos gerais, qualidade da estrutura (objetivos, recursos, regulamentação e apoios), qualidade do processo e qualidade dos resultados da PTE.

4.2.2.1 Qualidade da Estrutura da PTE do judô

Com relação à estrutura, foram considerados os seguintes aspectos: objetivos, recursos, regulamentação e apoios para a Promoção de Talentos do Judô.

4.2.2.1.1 Objetivos da PTE do judô

Na tabela 22 são apresentados os resultados relativos à qualidade dos objetivos da PTE do judô.

Tabela 22: Itens referentes aos objetivos da PTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.

<i>Na PTE da minha modalidade esportiva...</i>	<i>N</i>	<i>Média±DP</i>	<i>Mediana</i>	<i>Moda</i>
...os objetivos são definido-formalizados de forma escrita	32	2,97±1,15	3	3
...existem objetivos concretos	38	3,47±1,05	3	3
...os objetivos são conhecidos por todos	36	3,08±0,99	3	3
...todos os possíveis talentos devem ser promovidos	38	3,08±1,10	3	3
...somente os melhores talentos devem ser promovidos	36	3,25±0,99	3	3
o abandono da modalidade (drop out) pelo atleta deve ser evitado	31	3,42±0,99	3	3
TOTAL	-	3,21±1,04	-	-

OBSERVAÇÃO: foi utilizada uma escala *Likert* com os valores: 1 “nunca acontece”; 2 “quase nunca acontece”; 3 “acontece em partes”; 4 “quase sempre acontece”; 5 “sempre acontece”.

Determinar os objetivos previamente pode auxiliar o processo para alcançar o resultado final esperado. No entanto, na opinião dos judocas, os aspectos relacionados aos objetivos da PTE obtiveram a pior avaliação (média de 2,79) em comparação aos outros fatores da estrutura. Nenhum item apresentou destaque positivo ou negativo.

Itens considerados como importantes para definir os objetivos foram qualificados como “Acontece em parte”, como por exemplo, no item “... os objetivos são definidos/formalizados de forma escrita”. A Austrália, no ano de 2009, elaborou um plano de alto desempenho no esporte Olímpico e Paralímpico, com a proposta de alcançar melhores resultados (AUSTRALIAN OLYMPIC COMMITTEE, 2009). Nesse plano existia um levantamento da situação atual do país e os objetivos para serem alcançados nas próximas edições dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

No ano de 2012, o ME lançou o Plano Brasil Medalhas 2016 com a proposta de melhorar o desempenho do Brasil nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 no Rio de Janeiro (BRASIL, 2012). O plano tem como objetivo fazer o país estar entre os 10 primeiros países nos Jogos Olímpicos e entre os cinco primeiros nos Jogos Paralímpicos de 2016. A estratégia consiste em aplicar 1 bilhão de Reais em modalidades com maior probabilidade de sucesso, como por exemplo, o judô. Com o estabelecimento desses objetivos prévios é possível avaliar o processo e os resultados finais alcançados pelo plano.

4.2.2.1.2 Recursos da PTE do judô

Na tabela 23 são apresentados os resultados relativos à qualidade dos recursos da PTE do judô.

Tabela 23: Itens referentes aos recursos da PTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.

<i>Na PTE da minha modalidade esportiva...</i>	<i>N</i>	<i>Média±DP</i>	<i>Mediana</i>	<i>Moda</i>
...podemos contar com os recursos disponíveis a longo prazo	35	2,80±0,93	3	3
...a situação financeira nos últimos anos melhorou	37	3,30±0,84	3	3
...existem locais suficientes de treinamento que podem ser utilizados	41	3,27±1,11	3	3
...existe cooperação suficiente entre escolas e clubes	39	2,79±1,10	3	3
...os funcionários são suficientemente qualificados	39	3,33±1,15	3	3
...os atletas precisam muito tempo para chegar aos locais de treinamento	38	3,16±1,00	3	3
...a qualidade dos centros de treinamento é boa	39	3,28±1,07	3	3
...existem locais suficientes onde os atletas possam estudar, morar e treinar	38	2,71±1,18	2,5	2
...existem escolas de esporte extra curricular suficientes	32	2,44±1,01	2	2
...os treinadores são suficientemente qualificados	38	3,63±0,97	4	3
...existe apoio suficiente para o talento com relação a sua formação profissional	37	3,08±0,89	3	3
...os recursos disponíveis são suficientes	37	2,59±0,86	3	3
...a qualidade das condições de treinamento é boa	40	3,40±1,08	3	3
...a qualidade dos locais de treinamento é boa	37	3,41±1,01	3	3
...é disponibilizado o apoio para o desempenho esportivo na promoção de talentos (médico, psicológico, etc.)	39	3,15±1,06	3	3
...os melhores treinadores estão à disposição em número suficiente	36	3,08±1,02	3	4
...os treinadores necessitam muito tempo para chegarem aos locais de treinamento	25	2,96±0,79	3	3
...existem treinadores suficientes à disposição	36	3,14±0,76	3	3
...existe apoio suficiente para os atletas em relação à sua formação escolar superior	37	3,03±0,92	3	3
...existem centros de treinamento suficientes	35	2,89±0,99	3	3
...a distribuição dos recursos financeiros é disponibilizada e transparente	36	2,31±1,03	2	3
...existem condições suficientes de treinamento	38	3,08±1,05	3	3
...a promoção de talentos já começa na pré-escola	34	1,85±0,82	2	2
TOTAL	-	2,98±0,98	-	-

OBSERVAÇÃO: foi utilizada uma escala *Likert* com os valores: 1 “nunca acontece”; 2 “quase nunca acontece”; 3 “acontece em partes”; 4 “quase sempre acontece”; 5 “sempre acontece”.

Os recursos da estrutura utilizados para PTE são fundamentais para evolução dos atletas em alcançarem o desempenho máximo no alto rendimento. Segundo a opinião dos judocas, os técnicos na modalidade são bem qualificados conforme a predominância de respostas “Quase sempre acontece” (mediana 4) para o item “... os treinadores são suficientemente qualificados”.

O papel do técnico é fundamental no processo da formação esportiva dos atletas, pois é ele o responsável direto pelo treinamento dos atletas (CÔTÉ et al., 2010). Para uma boa qualificação dos técnicos, é preciso um contínuo aperfeiçoamento de seus conhecimentos sobre o treinamento, por isso a participação em cursos de capacitação ou reciclagem auxilia na manutenção de sua qualidade (BÖHLKE; ROBINSON, 2009). Nos países considerados potências no esporte, tais como Reino Unido, EUA, Canadá, Austrália e Rússia, existem entidades de organização (Comitê, Confederações e Governo) que promovem cursos de capacitação dos técnicos. Como observado na Etapa A, as entidades esportivas de prática e de organização não possuem programas de capacitação de recursos humanos e também não disponibilizam recursos financeiros para o pagamento de cursos fora da entidade.

Os judocas classificaram como mal dois recursos da estrutura, a transparência dos recursos financeiros e a escola. A transparência dos recursos financeiros foi avaliada como “Quase nunca acontece” (mediana 2) para o item “... a distribuição dos recursos financeiros é disponibilizada e transparente”. No início dos anos 2000, a Alemanha também apresentava fragilidade no suporte financeiro em nível nacional e local para o esporte de alto rendimento (RÜTTEN; ZIEMAINZ, 2003).

E para os outros dois itens relacionados à escola “... existem escolas de esporte extracurricular suficiente” e “... a promoção de talentos já começa na pré-escola” também foram qualificados como “Quase nunca acontece” ($\mu=2$). A escola é o local onde se encontra um número elevado de jovens potenciais para participarem da PTE até o alto rendimento. Em um estudo comprando as políticas para o esporte de alto rendimento de dez países (Alemanha, Austrália, China, Cuba, Estados Unidos, França e Rússia, Portugal, Espanha e Brasil), constatou-se que sete países possui um sistema educacional eficiente para a PTE, sendo o Brasil um dos três países que apresenta fragilidade (FERREIRA, 2007). Desta forma, corroborando com o estudo anterior e como visto na DSTE, o potencial da escola no Brasil também não é enfatizado durante a PTE.

4.2.2.1.3 Regulamentação da PTE do judô

Na tabela 24 são apresentados os resultados relativos à qualidade da regulamentação da PTE do judô.

Tabela 24: Itens referentes à regulamentação da PTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.

<i>Na PTE de minha modalidade...</i>	<i>N</i>	<i>Média±DP</i>	<i>Mediana</i>	<i>Moda</i>
...a legislação e os regulamentos desempenham um grande papel (por ex. das confederações ou do Estado)	30	3,10±0,88	3	3
...muitos procedimentos éticos devem ser levados em consideração (por ex. treinamento de crianças)	33	3,27±1,06	3	3
...o Estado desempenha um papel forte na promoção de talentos	31	3,03±1,01	3	3
...os clubes fazem muitas regulamentações em relação à promoção de talento	30	3,07±0,74	3	3
...só é promovido/apoiado quem é federado	31	3,23±1,08	3	3
...existem diretrizes para a elaboração de planos de treinamento	29	2,93±1,06	3	3
...existe um sistema de competição disponível	33	3,64±1,05	4	3
TOTAL	-	3,18±0,98	-	-

OBSERVAÇÃO: foi utilizada uma escala *Likert* com os valores: 1 “nunca acontece”; 2 “quase nunca acontece”; 3 “acontece em partes”; 4 “quase sempre acontece”; 5 “sempre acontece”.

A regulamentação refere-se às regras, leis e diretrizes para promover o atleta na modalidade no país. Segundo a opinião dos atletas, a regulamentação da PTE foi o fator da estrutura com a melhor avaliação (média de 3,18). O destaque para esse fator foi item “... existe um sistema de competição disponível” com a qualificação de “Quase sempre acontece” (mediana 4). Este resultado corrobora com os achados de Meira (2011), que demonstra a importância da competição na promoção de talentos nas modalidades. De acordo com Meira (2011), 80% dos técnicos de natação classificaram como “Quase sempre acontece” e “Sempre acontece” para o item citado no parágrafo anterior.

Nos EUA, a participação nas competições é uma das principais formas de desenvolvimento do atleta no país, assim como um meio de identificação de talento. (DIGEL, 2002b). As competições nos EUA acontecem predominantemente nas escolas de ensino médio e Universidades, explorando o potencial da quantidade de alunos que estão matriculados no sistema educacional do país.

No Brasil, as principais competições são organizadas pelas federações e confederações, sendo promovidas no nível regional (municípios), no nível estadual e no nacional. Geralmente, a partir das competições estaduais é necessário obter bons resultados nas etapas regionais.

4.2.2.1.4 Apoios na PTE do judô

Na tabela 25 são apresentados os resultados relativos à qualidade dos apoios da PTE do judô.

Tabela 25: Itens referentes os apoios da PTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.

<i>A PTE minha modalidade...</i>	<i>N</i>	<i>Média±DP</i>	<i>Mediana</i>	<i>Moda</i>
...tem o apoio da mídia	37	2,76±0,95	3	3
...tem o apoio da população	38	2,89±0,83	3	3
...tem o apoio das escolas	39	2,62±0,93	3	3
...tem o apoio dos pais	39	3,77±0,84	4	4
...tem o trabalho conjunto dos funcionários de esporte e os da política	33	2,76±0,75	3	3
...tem o número de talentos que vêm de outras modalidades	30	2,23±0,81	2	2
...tem o apoio de políticos locais	33	2,45±0,83	2	2
...tem o apoio econômico	35	2,49±0,85	2	2
...tem o apoio da elite política	34	2,18±0,71	2	2
...tem atletas de elite como modelo/	38	3,79±0,93	4	4
...tem o apoio da Ciência	29	2,83±0,88	3	3
TOTAL	-	2,79±0,84	-	-

OBSERVAÇÃO: foi utilizada uma escala *Likert* com os valores::1 “nunca acontece”; 2 “quase nunca acontece”; 3 “acontece em partes”; 4 “quase sempre acontece”; 5 “sempre acontece”.

Os apoios recebidos na PTE são determinantes se alcançar o sucesso no esporte, o apoio dos pais (DURAND-BUSH; SALMELA, 2002; MASSA, 2006; MASSA et al., 2010b), apoio da mídia (DIGEL, 2002b), apoio político e financeiro (DE BOSSCHER et al., 2008; GREEN; OAKLEY, 2001; HOULIHAN; GREEN, 2008). Apesar do apoio da PTE no judô

obter uma média de 2,98, o que classifica como “Acontece em parte”, o fator apresenta alguns itens importantes que refletem no apoio aos atletas na modalidade.

Assim como na DSTE, os judocas reforçaram que apoio dos pais e ter um atleta como ídolo como exemplo são importantes também na PTE, sendo qualificados como “Quase sempre acontece” (mediana 4). Em pesquisa com 23 judocas medalhistas em Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais, evidenciou-se que os atletas sofreram forte influência dos pais ou parentes para iniciar e alcançar o sucesso na modalidade (NUNES, 2011).

Por outro lado, o apoio da política local e da elite política, semelhante na DSTE, foram mal avaliados pelos judocas para a PTE, como pode ser visto nos itens “... tem o apoio de políticos locais” e “... tem o apoio da elite política” que obtiveram a qualificação de “Quase nunca acontece” (mediana 2). O apoio do governo para a formação esportiva é essencial. Em países como China, Cuba e Austrália, o Estado exerce uma grande influência no esporte (DIGEL, 2002a; FERREIRA, 2007). Na China, o controle esportivo é centralizado em um único órgão, a Administração Geral do Esporte, que investe em diversos setores do esporte permanecer nas primeiras posições nos Jogos Olímpicos (FERREIRA, 2007; HOULIHAN; GREEN, 2008; MEIRA et al., 2012).

Outro item mal avaliado pelos judocas foi “... tem o número de talentos que vêm de outras modalidades”, obtendo a qualificação de “Quase nunca acontece” (mediana 2). No Reino Unido, existe um programa com finalidade de “reciclagem” dos atletas que têm bom desempenho na sua modalidade, mas não terão sucesso internacional são incentivados a ingressarem em outra modalidade que possua características técnicas semelhantes, por exemplo, o aproveitamento de ginastas em Saltos Ornamentais (VAEYENS et al., 2011). No judô, não é normal a migração de atletas para a modalidade, mas é comum judocas migrarem para a prática do jiu-jitsu.

4.2.2.2 Qualidade dos processos de PTE do judô

Na tabela 26 são apresentados os resultados relativos à qualidade dos processos da PTE do judô.

Tabela 26: Itens referentes aos processos da PTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.

<i>Na PTE em minha modalidade esportiva...</i>	<i>N</i>	<i>Média±DP</i>	<i>Mediana</i>	<i>Moda</i>
...os grupos de treinamento são muito grandes	38	3,13±0,93	3	3
...o treinamento é bem organizado	38	3,69±1,10	4	3
...o gasto do treinamento é muito alto	29	3,03±0,98	3	3
...o conteúdo do treinamento é compreensível	37	3,81±0,93	4	4
...a experiência pessoal do treinador no planejamento do treinamento desempenha um grande papel	40	4,15±1,05	4,5	5
...o treinamento por si só é ricamente variado	38	3,47±1,05	4	4
...o treinamento infantojuvenil é fomentado pelo sistema competitivo da modalidade	30	3,37±1,09	3	3
...existe programa de promoção de talentos	31	2,87±0,95	3	3
...as diretrizes de planejamentos de treinamento seguem as informações científicas atuais	26	2,77±0,86	3	3
...as diretrizes de planejamentos de treinamento são levadas em consideração para o treinamento	30	3,00±0,98	3	3
...o treinamento é determinado isoladamente	31	2,39±1,05	2	2
...novos conhecimentos científicos são levados em consideração	36	2,72±0,88	3	3
...o treinamento é suficientemente documentado	32	2,44±0,94	2	2
...é sistematicamente planejado	38	3,08±1,02	3	3
TOTAL	-	3,13±0,98	-	-

OBSERVAÇÃO: foi utilizada uma escala *Likert* com os valores: 1 “nunca acontece”; 2 “quase nunca acontece”; 3 “acontece em partes”; 4 “quase sempre acontece”; 5 “sempre acontece”.

O processo da PTE (média de 3,18) no judô mostrou-se ser mais bem avaliado que o processo da DSTE (média de 2,83). Este fator determinante pode ser a explicação o sucesso do judô brasileiro, pois entre os 14 itens pesquisados na variável, cinco foram bem avaliados, sendo o treinamento e a experiência dos técnicos os destaques.

Para essa variável, o único item que obteve uma má classificação foi “... o treinamento é suficientemente documentado” com a predominância de respostas “Quase nunca acontece” (mediana 2), o que demonstra falta de controle formal do treinamento dos técnicos responsáveis pela PTE.

De acordo com judocas, o treinamento pode ser considerado como o diferencial no Brasil para se alcançar o sucesso na modalidade. Os itens “... o treinamento é bem organizado”, “... o conteúdo do treinamento é compreensível” e “... o treinamento por si só é ricamente variado” obtiveram a qualificação “Quase sempre acontece” (mediana 4), e apesar da classificação “Quase nunca acontece” (mediana 2) para o item “... o treinamento é

determinado isoladamente”, observa-se que o treinamento é realizado por uma comissão técnica. Os métodos de treinamento baseados na ciência do esporte favorecem a PTE e contribuem para o aumento da possibilidade de sucesso dos atletas no esporte de alto rendimento.

A experiência dos técnicos também foi destacada como “Quase sempre acontece”, conforme observado no item “... a experiência pessoal do treinador no planejamento do treinamento desempenha um grande papel” (mediana 4,5), que obteve a melhor qualificação do estudo. A literatura indica que para formar atletas campeões é necessário à presença de técnicos experientes e qualificados na modalidade (MARTINDALE et al., 2005, 2007). Apesar de importante, a qualificação de técnicos por meio das entidades de organização do esporte no judô e na maioria das modalidades no Brasil é quase inexistente, cabendo essa função às poucas Universidades que promovem cursos para técnicos (NUNOMURA, 2004). Além disso, como visto na Etapa A, os técnicos não recebem apoio de suas entidades para participação em cursos de capacitação.

4.2.2.3 Qualidade dos resultados da PTE do judô

Na tabela 27 são apresentados os resultados relativos à qualidade dos resultados da PTE do judô.

Tabela 27: Itens referentes aos resultados da PTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.

<i>Na minha modalidade esportiva...</i>	<i>N</i>	<i>Média±DP</i>	<i>Mediana</i>	<i>Moda</i>
..são obtidos muitos sucessos	38	3,47±0,92	3	3
...somente poucos talentos são eliminados	33	2,88±0,85	3	3
.. um número suficiente de talentos são promovidos	37	3,16±0,86	3	3
...temos êxito no alto nível (a modalidade no geral) através da promoção de talentos	38	3,34±0,96	3	3
...a promoção de talentos proporciona muita margem/espço para os atletas (p.ex. possibilidades de crescimento posterior no esporte de rendimento)	38	3,61±1,17	4	4
...temos êxito no esporte alto rendimento (a modalidade no geral)	38	3,84±0,94	4	4
...os objetivos oficiais da promoção de talentos são alcançados	35	3,46±0,81	3	3
...na promoção de talentos esportivos os custos e resultados tem uma relação adequada	31	3,23±0,84	3	3

TOTAL	-	3,36±0,91	-	-
-------	---	-----------	---	---

OBSERVAÇÃO: foi utilizada uma escala *Likert* com os valores: 1 “nunca acontece”; 2 “quase nunca acontece”; 3 “acontece em partes”; 4 “quase sempre acontece”; 5 “sempre acontece”.

A qualificação dos resultados PTE (média de 3,36) teve uma avaliação melhor que os resultados da DSTE (média de 2,95). Apesar da qualificação predominante para a categoria “Acontece em parte”, dois itens foram destacados pelos judocas, o item “... a promoção de talentos proporciona muita margem/espço para os atletas (p.ex. possibilidades de crescimento posterior no esporte de rendimento)” e “... temos êxito no esporte alto rendimento (a modalidade no geral)”, que obtiveram a qualificação “Quase sempre acontece” (mediana 4).

A avaliação positiva dos dois itens citados acima comprova o sucesso dos atletas do judô no Estado de São Paulo, e consequentemente no Brasil. De acordo com os resultados do judô brasileiro nas últimas quatro edições dos Jogos Olímpicos e campeonato mundial, a modalidade tem formado atletas de sucesso internacional em quase todas as categorias de peso tanto para o masculino quanto para o feminino.

O ápice da participação e do sucesso dos atletas do judô foi nos Jogos Olímpicos de Londres em 2012, com representantes em todas as categorias de gênero e peso. A modalidade também garantiu quatro medalhas no total, com o destaque para Sarah Menezes, que conquistou a primeira medalha de ouro Olímpica no feminino na história dos Jogos. O Brasil, demonstrando a continuidade no sucesso do judô, no último campeonato mundial, realizado no Rio de Janeiro em 2013, conquistou sete medalhas no total (uma de ouro, quatro de prata e duas de bronze). Esse desempenho brasileiro o colocou atrás apenas do Japão e da França (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2013a).

4.2.2.4 Aspectos Gerais da PTE do judô

Na tabela 28 são apresentados os resultados relativos à qualidade dos aspectos gerais da PTE do judô.

Tabela 28: Itens referentes aos aspectos gerais da PTE, número de atletas respondentes, média e desvio padrão, mediana e moda.

<i>Na minha modalidade esportiva...</i>	<i>N</i>	<i>Média±DP</i>	<i>Mediana</i>	<i>Moda</i>
...são empreendidos muitos esforços, todos incluídos na decisão final	27	2,81±0,55	3	3
...dificuldades e problemas podem ser eliminados ou diminuídos	34	3,15±0,74	3	3
...deficiências podem ser descobertas facilmente	36	3,36±0,93	3	4
...é possível uma mudança do sistema facilmente	32	3,00±0,91	3	3
...muito é feito, para melhorar a comunicação entre os envolvidos	38	2,92±1,07	3	3
...é dado muito valor à confiança/segurança	35	3,20±0,86	3	3
...é dado muito valor às medidas de qualificação	34	3,18±0,96	3	3
...o trabalho conjunto entre todos os envolvidos é incentivado	34	3,12±1,03	3	2
...procura-se melhorar a PTE continuamente	29	3,21±0,97	3	3
...conseguir confiança é de fundamental importância	36	3,56±1,13	3	3
...existe muita flexibilidade para poder reagir a acontecimentos	28	3,07±0,90	3	3
...para mim as decorrências são boas	32	3,12±0,87	3	3
TOTAL	-	3,14±0,91	-	-

OBSERVAÇÃO: foi utilizada uma escala *Likert* com os valores: 1 “nunca acontece”; 2 “quase nunca acontece”; 3 “acontece em partes”; 4 “quase sempre acontece”; 5 “sempre acontece”.

Ao longo da promoção de jovens esportistas, alguns fatores devem ser considerados, por exemplo, um ambiente social, cultural e econômico favorável, a possibilidades de prática e condições de treinamento adequado, com treinadores/as capacitados/as; a elaboração de políticas públicas e o sistema de organização para o esporte (MEIRA; BASTOS, 2011).

De acordo com a opinião dos judocas participantes da pesquisa, os aspectos gerais da PTE são classificados como razoáveis (média de 3,14), semelhante aos achados nos aspectos gerais da DSTE. Para uma promoção de talentos eficiente é necessário um planejamento em longo prazo, de preferencia baseados em métodos científicos.

Uma proposta para a PTE seria a execução do TLP aplicado ao esporte. Alguns países apresentam diretrizes nacionais para favorecer a PTE desde a identificação até o alto rendimento.

Uma proposta de TLP muito utilizada em alguns países é o modelo elaborado por Balyi (2001). Este modelo de programa de TLP é baseado em cinco estágios: *FUNDamentals* (meninos e meninas de 6 a 10 anos); treinando para treinar (meninos de 10 a 14 anos e

meninas de 10 a 13 anos); treinando para competir (garotos de 14 a 18 anos e garotas de 13 a 17 anos); treinando para vencer (garotos de 19 anos em diante e garotas de 18 anos em diante) e aposentadoria. Canadá e Austrália são alguns dos países que utilizam essas recomendações de TLP.

Na figura a seguir, são apresentados os valores médios e respectivos desvios padrões dos fatores pesquisados na PTE do judô.

Figura 4: Médias e Desvios Padrões das variáveis da PTE do judô.

5. CONCLUSÃO

A estrutura do judô no Estado São Paulo apresenta alguns destaques positivos e negativos. Todavia, os pontos negativos sobressaem em vista dos positivos. Na opinião dos técnicos, a estrutura do judô apresenta falha na comunicação e na interação entre as diferentes entidades, falta um sistema nacional de identificação e desenvolvimento de talentos e não existem políticas para a capacitação dos técnicos nem um plano para o fim da carreira esportiva dos atletas. Como destaques positivos estão o aumento do intercâmbio para atletas e existência de um calendário nacional baseado no internacional, apesar de questionamentos sobre prioridade da participação dos atletas nas competições nacionais.

A comunicação e interação entre as entidades de prática esportiva e as entidades de organização esportiva do judô ocorrem exclusivamente para realização das atividades burocráticas. Essa comunicação e interação poderiam ser favorecidas, principalmente, com a elaboração de políticas e diretrizes nacionais por meio das entidades de organização para a melhoria dos pontos negativos apresentados pelos técnicos, como por exemplo, a capacitação de técnicos.

Em termos gerais, a estrutura organizacional do judô no Estado de São Paulo é baseada em ações isoladas promovidas pela própria entidade, com pouco apoio das entidades de organização da modalidade.

Quanto à qualidade dos programas de detecção, seleção e promoção de talentos (DSPTE) do judô, observa-se que os meios para promoção dos atletas foram mais bem qualificados do que os da detecção e seleção, na opinião dos judocas.

As principais variáveis que apresentaram melhor qualificação na DSTE foram: ter a confiança da comissão técnica, o apoio dos pais e possuir um atleta de elite como modelo. Com isso, comprova-se que o apoio familiar é fundamental para o início na modalidade. Ainda na DSTE, os atletas citaram que poucos atletas são escolhidos pela DSTE, falta apoio de políticos locais e da elite política, falta clareza e planejamento da DSTE, além de inexistir a DSTE na escola.

Em relação à PTE, a quantidade de itens destacados positivamente pelos judocas foram maiores em comparação aos itens da DSTE. Os aspectos referentes ao treinamento, competição, qualidade dos técnicos e o apoio dos pais obtiveram uma qualificação. Semelhantes à DSTE, o apoio político e o papel da escola na promoção dos judocas também foram mal avaliados na PTE.

De modo geral, a DSPTE no judô apresenta algumas falhas na contribuição das escolas e apoio político, mas parece ser compensada com a boa qualidade dos treinamentos e dos técnicos.

Por fim, o sucesso do judô pode ser explicado devido às ações isoladas promovidas por cada entidade esportiva de prática e o apoio dos pais e a boa qualidade dos técnicos na modalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBOTT, A.; COLLINS, D. Eliminating the dichotomy between theory and practice in talent identification and development: considering the role of psychology. **Journal of Sports Sciences**, v. 22, n. 5, p. 395–408, 2004.

AUSTRALIAN OLYMPIC COMMITTEE. **National high performance plan for Olympic and Paralympic sport in Australia**. . [S.l: s.n.]. , 2009

BALYI, I. Sport system building and long-term athlete development in British Columbia. **Canada: SportsMed BC**, 2001.

BÖHLKE, N.; ROBINSON, L. Benchmarking of elite sport systems. **Management Decision**, v. 47, n. 1, p. 67–84, 2009.

BÖHME, M. T. S. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 21, n. 2-3, p. 4–10, 2000.

BÖHME, M. T. S. Talento esportivo. In: TANI, G.; MARQUES, A.; GAYA, A. (Eds.). **Desporto para crianças e jovens – razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. .

BÖHME, M. T. S. A contribuição do curso de Pós-graduação em Educação Física da Escola de Educação Física e Esporte no desenvolvimento da linha de pesquisa em Esporte infanto-juvenil, Treinamento a longo prazo e Talento esportivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. esp., p. 115–130, 2007.

BÖHME, M. T. S. Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos. In: **BÖHME, M. T. S.. (Org.). ESPORTE INFANTO JUVENIL - TREINAMENTO A LONGO PRAZO - TALENTO ESPORTIVO**. 1^a. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2011.

BÖHME, M. T. S. **Análise descritiva dos resultados brasileiros SPLISS**. . Sao Paulo: [s.n.]. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/lateca/web/index.php/pt/gepetij/relatorios-de-pesquisas/143-analise-descritiva-dos-resultados-brasileiros-spliss>>. , 2012.

BÖHME, M. T. S.; LUGUETTI, C. N. Treinamento a Longo Prazo. **In: BÖHME, M. T. S.. (Org.). ESPORTE INFANTO JUVENIL - TREINAMENTO A LONGO PRAZO - TALENTO ESPORTIVO**. 1^a. ed. São Paulo: Phorte, 2011. p. 265–290.

BOMPA, T. O. **Treinamento total para jovens campeões. Programas comprovados de condicionamento para atletas de 6 a 18 anos**. São Paulo: Editora Manole, 2002.

BOSSCHER, V. DE; BINGHAM, J.; SHIBLI, S. **Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success**. [S.l.]: Meyer & Meyer, 2008.

BOSSCHER, V. DE; KNOP, P. DE; BOTTENBURG, M. VAN; SHIBLI, S.; BINGHAM, J. Explaining international sporting success: an international comparison of elite sport systems and policies in six countries. **Sport Management Review**, v. 12, n. 3, p. 113–136, 2009.

BOSSCHER, V. DE; SHIBLI, S.; BOTTENBURG, M. VAN; KNOP, P. DE; TRUYENS, J. Developing a method for comparing the elite sport systems and policies of nations : a mixed research methods approach. **Journal of Sport Management**, v. 24, n. 5, p. 567–600, 2010.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988**. . BRASIL: [s.n.]. , 1988

BRASIL. **Lei 9615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências**. . [S.l: s.n.]. , 1998

BRASIL. **Lei nº 10.264, de 16 de julho de 2001**. . [S.l: s.n.]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10264.htm>. Acesso em: 31 out. 2012. , 2001

BRASIL. **Bolsa Atleta**. . [S.l: s.n.]. Disponível em: <www.esporte.gov.br>. Acesso em: 5 set. 2013. , 2004

BRASIL. **Lei de Incentivo ao Esporte**. . Brasil: [s.n.]. Disponível em: <www.esporte.gov.br>. , 2006

BRASIL. **Bolsa Atleta**. . Brasil: [s.n.]. Disponível em: <www.esporte.gov.br>. , 2011

BRASIL. **Plano Brasil Medalhas**. . Brasília: Ministério do Esporte. Disponível em: <www.esporte.gov.br>. Acesso em: 23 set. 2013. , 2012

BRASIL. **Ministério do Esporte**. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/>>.

BRASIL. **Centro de Iniciação ao Esporte**. Disponível em: <www.esporte.gov.br>. Acesso em: 20 nov. 2013b.

CANADA, F. **Football for life through long-term athlete development**. Disponível em: <www.footballcanada.ca>.

CASSEPP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. A. A.; TEODORO, M. L. M.; PASQUALI, L. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, p. 506–520, 2010.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. **Metas**. Disponível em: <www.cob.org.br>. Acesso em: 23 ago. 2013a.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. **Comitê Olímpico Brasileiro**. Disponível em: <www.cob.org.br>. Acesso em: 21 set. 2013b.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. **Jogos Escolares de Juventude**. Disponível em: <<http://jogosescolares.cob.org.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2013c.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. **Sobre o COB**. Disponível em: <www.cob.org.br>. Acesso em: 10 jun. 2013d.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. **Capacitação e formação**. Disponível em: <www.cob.org.br>. Acesso em: 2 dez. 2013e.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. **Confederação Brasileira de Judô**. Disponível em: <www.cbj.com.br>. Acesso em: 21 set. 2013a.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. **Balanco Patrimonial/DRE.** . [S.l: s.n.]. Disponível em: <www.cbj.com.br/balanco_patrimonial>. , 2013b

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEI. **Normas para registro de treinadores e preparador físico no volei de quadra.** Disponível em: <www.cbv.org.br>. Acesso em: 2 dez. 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **RESOLUÇÃO nº 032/00.** Disponível em: <www.confef.org.br>. Acesso em: 10 dez. 2013.

CÔTÉ, J.; BRUNER, M. W.; ERICKSON, K.; STRACHAN, L.; FRASER-THOMAS, J. Athlete development and coaching. **Sport coaching: Professionalism and practice.** Oxford: Elsevier, 2010. p. 63–83.

DAILY, C. M.; DALTON, D. R.; CANNELLA, A. A. Corporate governance: Decades of dialogue and data. **Academy of Management Review**, v. 28, n. 3, p. 371–382, 2003.

DIGEL, H. A comparison of competitive sport systems. **New Studies in Athletics**, v. 17, n. 1, p. 37–50, 2002a.

DIGEL, H. The context of talent identification and promotion: a comparison of nations. **New Studies in Athletics**, v. 17, n. 3/4, p. 13–26, 2002b.

DONABEDIAN, A. Evaluating the quality of medical care. **The Milbank memorial fund quarterly**, v. 44, n. 3, p. 166–206, 1966.

DRIGO, A. J. **Reflexões sobre a História do Judô no Brasil: a contribuição dos sensei Uadi Mubarak (8º Dan) e Luis Tambucci (9º Dan).** Disponível em: <www.judobrasil.net>. Acesso em: 30 set. 2012.

DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J. H. The Development and Maintenance of Expert Athletic Performance: Perceptions of World and Olympic Champions. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 14, n. 3, p. 154–171, 2002.

ESPORTE CLUBE PINHEIROS. **Judô**. Disponível em: <www.ecp.org.br>. Acesso em: 20 nov. 2013.

ESTADO DE SÃO PAULO. **Secretaria Estadual de Esporte, Lazer e Juventude - Programas e projetos**. Disponível em: <<http://www.selj.sp.gov.br/>>. Acesso em: 12 dez. 2013a.

ESTADO DE SÃO PAULO. **Secretaria Estadual de Esporte, Lazer e Juventude - Centro de Excelência**. Disponível em: <<http://www.selj.sp.gov.br/>>. Acesso em: 12 dez. 2013b.

ESTADO DE SÃO PAULO. **Secretaria de Estadual de Esporte, Lazer e Juventude - Jogos Abertos do Interior**.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE JUDÔ. **Federação Paulista de Judô**. Disponível em: <<http://www.fpj.com.br/>>. Acesso em: 6 nov. 2013.

FÉDÉRATION FRANÇAISE DE JUDO. **Institut du Judo**. Disponível em: <<http://www.ffjudo.com/>>. Acesso em: 9 dez. 2013.

FERREIRA, R. **Políticas para o Esporte de Alto Rendimento—Estudo Comparativo de alguns Sistemas Esportivos Nacionais visando um Contributo para o Brasil**. . [S.l.]: Tese (Doutorado) FADEUP. Universidade do Porto. , 2007

FRANCHINI, E.; DORNELES, A. G. Judô. **Da COSTA, LP; MIRAGUAYA, A. Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

FUNDAÇÃO VALE. **Brasil Vale ouro**. Disponível em: <www.fundacaovale.org>. Acesso em: 20 nov. 2013.

GOULD, D.; DIEFFENBACH, K.; MOFFETT, A. **The Development of Psychological Talent in U.S. Olympic Champions**. . [S.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://www.educ.msu.edu/ysi/articles/USOCTalentDevelopment.pdf>>. , 2001

GREEN, M.; COLLINS, S. Policy, Politics and Path Dependency: Sport Development in Australia and Finland. **Sport Management Review**, v. 11, n. 3, p. 225–251, 2008.

GREEN, M.; HOULIHAN, B. **Elite Sport Development: Policy Learning and Political Priorities**. London and New York: Routledge, 2005.

GREEN, M.; OAKLEY, B. Elite Sport development systems and playing to win: uniformity and diversity in international approaches. **Leisure Studies**, v. 20, p. 247–267, 2001.

HIRATA, E.; PILATTI, L. A. RECURSOS FINANCEIROS PÚBLICOS E PRIVADOS EM EQUIPES ESPORTIVAS PROFISSIONAIS: O CASO DO BASQUETEBOL DE LONDRINA (1997-2004). **CONEXÕES: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 5, n. 2, 2007.

HOHMANN, A.; SEIDEL, L. Scientific aspects of talent development. **International Journal of Physical Education**, v. 1, p. 9–20, 2003.

HOULIHAN, B; GREEN, M. **Comparative Elite Sport Development. Systems, Structures and public policy**. London: Elsevier, 2008.

HOULIHAN, BARRIE; GREEN, M. **Comparative elite sport development**. London: Elsevier, 2008.

HOULIHAN, B.; TAN, T.-C.; GREEN, M. Policy Transfer and Learning From the West: Elite Basketball Development in the People's Republic of China. **Journal of Sport & Social Issues** , v. 34 , n. 1 , p. 4–28, 1 fev 2010.

INTERNATIONAL JUDO FEDERATION. **World Ranking**. Disponível em: <<http://www.intjudo.eu/>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **The Organisation**. Disponível em: <<http://www.olympic.org/>>. Acesso em: 20 out. 2013.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **Quality management and quality assurance**. . Brussels: European Committee for Standardization. , 1995

JOCH, W. **O talento esportivo: identificação, promoção e perspectivas do talento**. Rio de Janeiro: Publishing House Lobmaier, 2005.

KISS, M. A. P. D. M.; BÖHME, M. T. S.; MANSOLDO, A. C.; DEGAKI, E.; REGAZZINI, M. Desempenho e talento esportivos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 18, n. esp., p. 89–100, 2004.

KODOKAN. **Practice at the Kodokan**. Disponível em: <<http://www.kodokan.org/>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

LANARO FILHO, P.; BÖHME, M. T. S. Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos em ginástica olímpica. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 15, n. 2, p. 169–185, 2001.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. [S.l.]: EDUCS, 2003. p. 256

LIGA NACIONAL DE JUDÔ. **A LIGA NACIONAL**. Disponível em: <www.lnj.com.br>. Acesso em: 18 out. 2013.

LUGUETTI, C. N. **Práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos-SP**. [S.l.]: Universidade de São Paulo, 2010.

LYRAS, A.; WELTY PEACHEY, J. Integrating sport-for-development theory and praxis. **Sport Management Review**, v. 14, n. 4, p. 311–326, 2011.

MARQUES, A.; OLIVEIRA, J. O treino e a competição dos mais jovens: rendimento versus saúde. **BARBANTI, VJ et al. Esporte e atividade física: interações entre rendimento e saúde. Barueri: Manole**, p. 51–78, 2002.

MARTINDALE, R. J. J.; COLLINS, D.; ABRAHAM, A. Effective Talent Development: The Elite Coach Perspective in UK Sport. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 19, n. 2, p. 187–206, 22 maio 2007.

MARTINDALE, R. J. J.; COLLINS, D.; DAUBNEY, J. Talent Development: A Guide for Practice and Research Within Sport. **Quest**, v. 57, n. 4, p. 353–375, nov 2005.

MASSA, M. **Desenvolvimento de judocas brasileiros talentosos**. [S.l.]: Universidade de São Paulo, 2006.

MASSA, M.; BÖHME, M. T. S.; SILVA, L. R. R.; UEZU, R. Análise de referenciais cineantropométricos de atletas de voleibol masculino envolvidos em processos de promoção de talentos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 2, n. 2, p. 101–113, 2003.

MASSA, M.; UEZU, R.; BÖHME, M. T. S. Judocas olímpicos Brasileiros: fatores de apoio psicossocial para o desenvolvimento do talento esportivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 4, p. 471–481, 2010.

MASSA, M.; UEZU, R.; BÖHME, M. T. S.; SILVA, L. R. R.; KNIJNIK, J. D. Desempenho esportivo no judô olímpico brasileiro: o talento é precoce? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 18, n. 1, p. 5–10, 2010.

MATSUDO, V. K. R. Detecção de talentos. In: GHORAYEB, NABIL; BARROS, T. (Ed.). **in: GHORAYEB, N.; BARROS NETO, T. L. (Org.). O Exercício - Preparação fisiológica. Avaliação médica. Aspectos especiais e preventivos.** 1^a. ed. Sao Paulo: Atheneu, 1999. .

MATSUDO, V. K.; RIVET, R. E.; PEREIRA, M. H. Standard score assessment on physique and performance of Brazilian athletes in a six tiered competitive sports model. **Journal of sports sciences**, v. 5, n. 1, p. 49–53, jan 1987.

MAZZEI, L. C.; AMARAL, C. M. DOS S. Análise fatorial e consistência interna para questionário de qualidade de processos de Detecção, Seleção e Promoção do talento esportivo. No prelo.

MAZZEI, L. C.; BASTOS, F. C.; FERREIRA, R. L.; BÖHME, M. T. S. Centros de Treinamento Esportivo para o Esporte de Alto Rendimento no Brasil: Um estudo preliminar. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 1 (Esp.), n. 7, p. 1575–1584, 2012.

MAZZEI, L. C.; VIEIRA, D. E. DE B.; SILVA NETO, A. M. DA; BASTOS, F. DA C. GESTÃO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ: UM ESTUDO DE CASO. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva Revista Intercontinental de Gestión Deportiva**, v. 2, n. 1, p. 30–42, 2012.

MEINBERG, E. Alguns Princípios fundamentais da ação do treinador. **Treinamento desportivo, aplicações e implicações**. João Pessoa, PB: Editora universitária/UFPB, 2002.

MEIRA, T. B.; BASTOS, F. C. Estruturas de organização e de promoção esportiva. In: **BÖHME, M. T. S.. (Org.). ESPORTE INFANTO JUVENIL - TREINAMENTO A LONGO PRAZO - TALENTO ESPORTIVO**. 1^a. ed. São Paulo: Phorte, 2011. p. 219–240.

MEIRA, T. B.; BASTOS, F. C.; BÖHME, M. T. S. Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 251–262, 2012.

MEIRA, T. DE B. **Programas de desenvolvimento da natação de alto rendimento no estado de São Paulo**. [S.l.]: Universidade de São Paulo, 2011.

MEIRA, T. DE B.; MAZZEI, L. C.; BÖHME, M. T. S. Programas de desenvolvimento de talentos esportivos nas pesquisas comparativas internacionais sobre esporte de alto rendimento e na realidade brasileira. **Revista Mineira de Educacao Fisica**, v. 20, p. 37–72, 2012.

NUNES, A. V. **A influência da imigração japonesa no desenvolvimento do judô brasileiro: uma genealogia dos atletas brasileiros medalhistas em jogos olímpicos e campeonatos mundiais**. [S.l.]: Univerdiade de São Paulo, 2011.

NUNOMURA, M. A Formação dos técnicos de ginástica artística: os modelos internacionais; Coaching education in artistic gymnastics: the international models. **Rev. bras. ciênc. mov**, v. 12, n. 3, p. 63–69, 2004.

PANKHURST, A.; COLLINS, D. Talent Identification and Development: The Need for Coherence Between Research, System, and Process. **Quest**, v. 65, n. 1, p. 83–97, jan 2013.

PEARSON, D. T.; NAUGHTON, G. A.; TORODE, M. Predictability of physiological testing and the role of maturation in talent identification for adolescent team sports. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 9, n. 4, p. 277–287, 2006.

PIENAAR, A. E.; SPAMER, M. J.; STEYN, H. S. Identifying and developing rugby talent among 10-year-old boys: a practical model. **Journal of sports sciences**, v. 16, n. 8, p. 691–699, nov 1998.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa**. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/>>. Acesso em: 11 dez. 2013.

RÉ, A. H. N.; CORRÊA, U. C.; BÖHME, M. T. S. Anthropometric characteristics and motor skills in talent selection and development in indoor soccer. **Perceptual and Motor Skills**, v. 110, n. 3, p. 916–930, jun 2010.

RIBEIRO, F. T. Brasil futuras cidades Olímpicas: Rio de Janeiro. Sede dos Jogos Pan-Americanos 2007. **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006. .

RIBEIRO, M. A. DE S. **Modelos de governança e organizações esportivas: uma análise das federações e confederações esportivas brasileiras**. [S.l.]: Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, 2012.

ROBINSON, L.; MINIKIN, B. Developing strategic capacity in Olympic sport organisations. **Sport, Business and Management**, v. 1, n. 3, p. 219–233, 2011.

ROCHE, F. P. **Gestão desportiva: Planejamento estratégico nas organizações desportivas**. 2^a. ed. São Paulo: Artmed, 2002. p. 164

RÖGER, U.; RÜTTEN, A.; ZIEMAINZ, H.; HILL, R. Quality of talent development systems: results from an international study. **European Journal for Sport and Society**, v. 7, n. 1, p. 7–19, 2010.

RUBIO, K. **Memória e imaginário de atletas medalhistas olímpicos brasileiros**. . [S.l.]: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. , 2004

RÜTTEN, A.; ZIEMAINZ, H. O Analysis of Talent Identification and Development Systems in Different Countries. **IV International Forum on Elite Sport**, v. 1, n. 1, p. 9–11, 2003.

RÜTTEN, A.; ZIEMAINZ, H.; RÖGER, U. Qualitätsgesichertes System der Talentsuche und auswahl – Theoretischer Ansatz, Methode erste Ergebnisse. In: EMRICH, E.; GÜLLICH, A.; BÜCH, M. P. (Eds.). **Beiträge zum Nachwuchsleistungssport**. Schorndorf: Hofmann-Verlag, 2005.

SAENZ-LOPEZ, P.; IBANEZ, S. J.; GIMENEZ, J.; SIERRA, A.; SANCHEZ, M. Multifactor characteristics in the process of development of the male expert basketball player in Spain. **International Journal of Sport Psychology**, v. 36, n. 2, p. 151–171, 2005.

SHILBURY, D.; SOTIRIADOU, K. P.; GREEN, B. C. Sport Development. Systems, Policies and Pathways: An Introduction to the Special Issue. **Sport Management Review**, v. 11, n. 3, p. 217–223, 2008.

SILVA FILHO, F. J.; LUGUETTI, C. N.; PAES, F. DE O.; BÖHME, M. T. S. Critérios para detecção e seleção de jovens atletas de basquetebol na cidade de São Paulo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 10, n. 2, p. 64–74, 2011.

SOTIRIADU, K.; SHILBURY, D. Australian elite athlete development: an organizational perspective. **Sport Management Review**, v. 12, n. 3, p. 137–148, 2009.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Relatório de Auditoria Operacional - Esporte de Alto Rendimento**. . Brasília: Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo. Disponível em: <<http://portal2.tcu.gov.br>>. , 2011

UEZU, R.; PAES, F. O.; BÖHME, M. T. S. Características discriminantes de jovens atletas de handebol do sexo masculino. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 10, n. 4, p. 330–334, 2008.

UK SPORT. **London 2012—it could be you. Talent identification and confirmation—he hunt for London 2012 talent**. Disponível em: <<http://www.uksport.gov.uk/pages/talent-id/>>.

UK SPORT. World class performance programme. 2012.

VAEYENS, R.; GÜLLICH, A.; WARR, C. R.; PHILIPPAERTS, R. Talent identification and promotion programmes of Olympic athletes. **Journal of Sports Sciences**, v. 27, n. 13, p. 1367–1380, 2009.

WILLIAMS, A. M. Perceptual skill in soccer: Implications for talent identification and development. **Journal of Sports Sciences**, v. 18, n. 9, p. 737–750, 2000.

ZIEMAINZ, H.; GULBIN, J. Talent selection,-identification and-development exemplified in the Australian TALENT SEARCH Programme. **New Studies in Athletics**, v. 17, n. 3/4, p. 27–34, 2002.

ANEXOS

Anexo 1: Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Of.CEP/0462010/EEFE/31052010

Senhor(a) Pesquisador(a)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, em reunião ordinária realizada em 27 de maio de 2010, **aprovou** o Protocolo de Pesquisa nº 2010/12 – Desenvolvimento de atletas de elite: qualidade da detecção, seleção e promoção de talentos esportivos na realidade brasileira e comparação internacional das políticas para o esporte de alto nível, sob sua responsabilidade.

Solicitamos a observância da apresentação dos relatórios parcial e final em agosto de 2011 e agosto de 2012, respectivamente.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Suely dos Santos
Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa

Ilmo(a). Sr(a).
Prof(a). Dr(a). Maria Tereza Silveira Böhme
EEFEUSP

Av. Professor Mello Moraes, 65
CEP 05508-030 – São Paulo – SP – Brasil
Fone/fax: 55 11 3091--3097

Anexo 2: Termo de Consentimento Esclarecido

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUEITO DA PESQUISA OU RESPONSÁVEL LEGAL

NOME DO INDIVÍDUO:
DOCUMENTO DE IDENTIDADE Nº:SEXO: M () F ()
DATA DE NASCIMENTO:/...../.....
ENDEREÇO: Nº APTO
BAIRRO:.....CIDADE:.....
CEP:.....TELEFONE:(.....).....

II – DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: **Desenvolvimento de maratonistas aquáticos talentosos na realidade brasileira.**

1. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Maria Tereza Silveira Böhme

2. CARGO/FUNÇÃO: Professora de Educação Física

3. AVALIAÇÃO DO RISCO DA PESQUISA:

RISCO MÍNIMO (X) RISCO MÉDIO ()

RISCO BAIXO () RISCO MAIOR ()

5. DURAÇÃO DA PESQUISA: 24 meses

III – EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO INDIVÍDUO OU SEU REPRESENTANTE LEGAL SOBRE A PESQUISA, CONSIGNANDO:

1. Justificativa e os objetivos da pesquisa:

A elaboração e realização de programas bem planejados de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos fornecerão meios para o desenvolvimento dos esportes de

alto rendimento e de novas gerações de atletas de diferentes níveis competitivos. Existem poucas pesquisas que tenham analisado conjuntamente os sistemas de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos nos diferentes níveis de organização do esporte brasileiro – nacional, estadual e local, bem como, até o momento, a participação de um grupo de pesquisa brasileiro em consórcio de pesquisa internacional, voltado para a problemática de políticas para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento. A competitividade nas nações no esporte de alto rendimento estudada através de pesquisas comparativas das políticas para o esporte de alto nível é um tema atual da Ciência do Esporte no contexto internacional. Este projeto de pesquisa será realizado em duas etapas, respectivamente etapa A e etapa B. **ETAPA A – Objetivo:** Verificar as características da detecção, seleção e promoção de talentos esportivos nas modalidades esportivas individuais que alcançaram resultados nos três primeiros lugares nos cinco últimos jogos olímpicos, respectivamente natação, atletismo e judô, com relação a: 1. Existência ou não dos pontos relevantes para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento no contexto internacional propostos por GREEN & OAKLEY (2001), junto às entidades responsáveis pela organização do esporte de alto rendimento no Brasil; 2. Qualidade da detecção, seleção e promoção de talentos esportivos na realidade brasileira, considerando-se três aspectos: estrutura (objetivos/metastas, recursos, procedimento/normas e possibilidades), processo (planejamento, organização e controle) e resultados (número de atletas promovidos, alcance de objetivos, impacto e sucesso internacional), de acordo com RÜTTEN, ZIEMAINZ & RÖGER (2005). **ETAPA B – Objetivo:** realizar uma pesquisa comparativa internacional junto ao consórcio SPLISS (Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success) – composto pelas seguintes instituições: Vrije Universiteit Brussel (Bélgica), Universiteit Utrecht (Holanda), SIRC (SPORT Industry Research Centre, Reino Unido) e UKSport (Reino Unido), intitulado “COMPETITIVENESS OF NATIONS IN ELITE SPORT – na internacional comparision of elite Sport policies and climate (2010-2011).

2. Procedimentos que serão utilizados e propósitos:

Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas contendo dez questões sobre a organização das modalidades natação, judô e atletismo com técnicos e funcionários responsáveis pela administração das entidades selecionadas (confederações, federações, secretarias estaduais e municipais, e clubes). Serão aplicados questionários para verificar a

qualidade dos processos de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos com técnicos e atletas das modalidades pesquisadas nos clubes selecionados para este fim.

IV – ESCLARECIMENTOS DADOS PELO PESQUISADOR SOBRE GARANTIAS DO SUJEITO DA PESQUISA:

1. acesso, a qualquer tempo, às informações sobre procedimentos, riscos e benefícios relacionados à pesquisa, inclusive para dirimir eventuais dúvidas;
2. liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e de deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuidade da assistência;
3. salvaguarda da confidencialidade, sigilo e privacidade; e
4. disponibilidade de assistência no HU ou HCFMUSP, por eventuais danos à saúde, decorrentes da pesquisa.

IV – INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS E REAÇÕES ADVERSAS.

Pesquisadora responsável: Florio Joaquim Silva Filho – Escola de Educação Física e Esporte da USP – fone (11) 28941531 – florio@usp.br

Pesquisadora Gerente: Professora Doutora Maria Tereza Silveira Böhme – Escola de Educação Física e Esporte da USP – fone (11) 30912135 – terbohme@usp.br

VI – CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Projeto de Pesquisa.

São Paulo, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do sujeito da pesquisa ou responsável legal

Assinatura do pesquisador responsável
Florio Joaquim Silva Filho

Anexo 3: Questões para entrevista semiestruturada

1. Qual é o papel dessa entidade no processo de desenvolvimento do esporte de alto rendimento?
2. Há interação da sua entidade com outras responsáveis pelo desenvolvimento do esporte de alto rendimento (clubes, ligas, federações, confederações, COB, ministério)? Como ocorre a comunicação?
3. Como são definidas as diretrizes e ações para o desenvolvimento do esporte de rendimento no país?
4. Para qual (is) órgão (ãos) esta instituição deve prestar contas?
5. Existe um sistema de desenvolvimento do talento esportivo no país da iniciação até o alto rendimento? Em caso positivo, como ocorre?
6. Como é organizado o calendário competitivo nacional para o esporte de alto rendimento?
7. Como ocorre o intercâmbio internacional de atletas e técnicos para o esporte de alto rendimento?
8. Qual é a política da entidade para a destinação de recursos financeiros para o esporte de alto rendimento (instalações esportivas, recursos humanos, materiais e equipamentos esportivos, salário/ajuda de custo atletas, incentivo a técnicos)?
9. Qual é a política da entidade para a capacitação de recursos humanos para o esporte de alto rendimento?
10. Existe política da entidade voltada ao atleta de alto rendimento ao final da carreira esportiva? Qual?

Anexo 4: Questionário padronizado

QUESTIONÁRIO PADRONIZADO PARA A PESQUISA COM FUNCIONÁRIOS, TREINADORES E ATLETAS.

A) DADOS PESSOAIS – FUNCIONÁRIOS/TREINADORES

Para iniciar são propostas algumas perguntas sobre sua posição no esporte de rendimento. Os dados são sigilosos e só serão utilizados com fins científico-estatísticos. O seu nome não será divulgado, nem sua atuação profissional. A pesquisa é anônima.

1. Desde quando o/a senhor/a trabalha na área de Esporte de Rendimento como treinador/ Funcionário? Por favor forneça o mês e ano.

Desde _____ (Mês, por exemplo 08) _____ (Ano, por exemplo, 2010)

2. a) Qual é a sua função exata atual no Esporte de Rendimento?

b) Quanto tempo o/a senhor/a atua nesta função?

Desde _____ (Mês, por exemplo 08) _____ (Ano, por exemplo, 2010)

c) De que forma o senhor/a ocupa seu tempo com esta função? (é possível mais de uma resposta)

- () tempo integral
- () tempo parcial
- () voluntário

- ☐ com salário (setor privado)
- ☐ como autônomo
- ☐ como funcionário público
- ☐ terceiro setor

3. Qual qualificação o/a senhor/a tem na área de Esporte? (é possível mais de uma resposta)

4. O/A senhor/a participou de alguma capacitação profissional no ano de 2011?

- ☐ sim
- ☐ não (em caso negativo, vá para questão 5)

a) em caso positivo, com qual frequência?

Em 2011 participei de _____capacitações profissionais

b) Quais foram as capacitações que participou?

A questão seguinte é somente para treinadores. Funcionários, por favor, questão 6.

2. Quanto tempo o/a senhor/a leva da sua residência ao seu principal local de treinamento:

- ☐ até 10 minutos
- ☐ até 30 minutos
- ☐ até 60 minutos
- ☐ até 120 minutos
- ☐ mais de 120 minutos

6) O/A senhor/a já praticou esporte de rendimento?

- ☐ sim
- ☐ não (em caso negativo vá para bloco B de perguntas – DETECÇÃO E SELEÇÃO DE TALENTOS)

b) Em caso positivo, em qual esporte?

c) Qual foi o maior sucesso em termos de resultados na sua carreira esportiva?

A. DADOS PESSOAIS – ATLETAS:

1. a) Qual é o principal esporte de rendimento que o senhor pratica?

- ☐ atletismo
- ☐ natação
- ☐ judô

b) Quando começou a treinar seu esporte principal de modo sistemático? (pelo menos duas sessões de treinamento por semana) _____ (ano – por ex. 1995)

1. Qual (is) outro(s) esporte(s) já praticou de modo sistemático (máximo 3 esportes)?

Escreva, por favor, em qual período praticou ou ainda pratica este esporte

- 1. _____ de _____ até _____
- 2. _____ de _____ até _____
- 3. _____ de _____ até _____

2. Como começou a praticar/treinar o seu esporte principal?

- ☐ através de colegas de escola
- ☐ através de treinador
- ☐ através do professor
- ☐ através dos pais
- ☐ através de irmão(ã)
- ☐ através de um programa de detecção de talentos
- ☐ através de outros meios _____

As questões a seguir são em relação ao seu principal esporte:

3. É federado atualmente?

- ☐ não (vá para questão 6)
☐ sim

Em qual nível já competiu?

- ☐ olímpico
☐ internacional
☐ nacional
☐ estadual
☐ municipal
☐ local

4. Quais foram os critérios, pelos quais foi selecionado? (é possível responder mais de uma opção)

- ☐ boas classificações
☐ desempenho em testes
☐ impressão pessoal do treinador
☐ competição
☐ outros _____

5. Quais foram até hoje os seus maiores sucessos? Por favor informe o ano (por exemplo participação estadual (1990), terceiro lugar campeonato mundial (1999)).

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

6. Descreva, por favor, os seus objetivos esportivos para os próximos anos

Objetivos para os próximos 2 anos

Objetivos para os próximos 4 anos

Objetivos para os próximos 6 anos

Objetivos para os próximos 8 anos

7. Informe quais dos seguintes serviços o senhor dispõe atualmente para melhorar seu desempenho:

- ☐ médicos
- ☐ fisioterápicos
- ☐ psicológicos
- ☐ diagnóstico de desempenho
- ☐ nutricionais
- ☐ carreira/estudos
- ☐ outro— especifique por favor _____

8. Quantas vezes aconteceu-se no treinamento:

- ☐ nenhuma
- ☐ 1 a 2 vezes
- ☐ 3 a 4 vezes
- ☐ 5 a 6 vezes
- ☐ mais de 6 vezes

9. a) em qual mês do ano 2011 foi a sua competição mais importante?

Mês _____

b) quantos unidades de treino teve por semana em média no ano de 2011?

- **No período de transição** (do mês _____ ao mês _____)
_____ treinos por semana - (final do período de competição até o início do período preparatório)
- **No período preparatório** (do mês _____ ao mês _____)
_____ treinos por semana

- **No período de competição** (do mês _____ ao mês _____)
_____ treinos por semana

c) qual a duração média de uma sessão de treino no ano de 2011? (sem contar o tempo de transporte, vestiário, etc.)

No período de transição _____ minutos

No período preparatório _____ minutos

No período competitivo _____ minutos

11. Quanto tempo leva para chegar da sua casa/escola/trabalho ao seu local de treinamento?

- a) até 10 minutos
- b) até 30 minutos
- c) até 60 minutos
- d) até 120 minutos
- e) mais que 120 minutos

12. Quantos treinadores dispõe atualmente para o seu treinamento?

Disponho de _____ treinadores

B) DETECÇÃO E SELEÇÃO DE TALENTOS - DSTE

Detecção e seleção de talentos são todas as medidas que contribuem para encontrar/selecionar crianças e jovens que são aptos para uma determinada modalidade esportiva. Promoção de talentos refere-se à infraestrutura e meios necessários para os atletas (treinamento, instalações de treinamento, recursos financeiros, apoio escolar)

As questões a seguir referem-se a detecção e seleção de talentos

B1 QUESTÕES GERAIS SOBRE DETECÇÃO E SELEÇÃO DE TALENTOS - DSTE

1. Quão bem conhece o processo de detecção e seleção de talentos esportivos em judô:

- ☐ Muito mal
- ☐ Mal
- ☐ Medianamente
- ☐ Bem
- ☐ Muito bem

2. Como qualificaria a detecção e a seleção de talentos esportivos em judô:

- ☐ Muito mal
- ☐ Mal
- ☐ Medianamente
- ☐ Bem
- ☐ Muito bem

B2 RESULTADOS DA DETECÇÃO E SELEÇÃO DE TALENTOS - DSTE

3. Quando o(a) senhor(a) pensa nos RESULTADOS da detecção e seleção de talentos (DSTE) no judô, como julgaria as seguintes afirmações? Por favor dê a sua opinião assinalando com um “x” sobre o quanto cada um destes fatos/afirmações acontecem ou não acontecem no judô:

Na minha modalidade esportiva...	Não acontece	Quase nunca acontece	Acontece em parte	Acontece quase sempre	Acontece sempre	Não sei
...muitos atletas são obtidos através da DSPTE						
...são obtidos atletas suficientes através da DSPTE						
...leva à DSPTE porque existem muitos locais para os atletas (ex. possibilidades para os mais tardios irem para o esporte de rendimento)						
...temos sucesso através da DSPTE (na modalidade como um todo)						
...os objetivos oficiais da DSPTE são alcançados						
...o custo e resultados da DSTE estão numa relação adequada						

B3 PROCESSO DA DETECÇÃO E SELEÇÃO DE TALENTOS - DSTE

4. Quando o(a) senhor(a) pensa no PROCESSO da detecção e seleção de talentos (DSTE) em judô como julgaria as seguintes afirmações? Por favor dê a sua opinião assinalando com um “x” sobre o quanto cada um destes fatos/afirmações acontecem ou não acontecem em judô:

Na minha modalidade esportiva...	Não acontece	Quase nunca acontece	Acontece em parte	Acontece quase sempre	Acontece sempre	Não sei
...a DSTE ocorre na idade correta						
...os resultados da DSTE são documentados						
...a DSPTE é planejada sistematicamente						
...os novos conhecimentos científicos sobre DSTE são considerados						
...os atletas das melhores listas são escolhidos						
...os atletas são escolhidos por características psicológicas						
...os atletas são escolhidos pela impressão pessoal do treinador						
...os atletas são escolhidos por desempenho em testes						
...a impressão pessoal de funcionários tem um papel na DSTE						
...os atletas são escolhidos pela constituição física						
...os resultados da DSTE são acessíveis a todos						

B4 ESTRUTURA DA DETECÇÃO E SELEÇÃO DE TALENTOS – DSTE

5. Quando o(a) senhor(a) pensa nos OBJETIVOS da detecção e seleção de talentos (DSTE) em judô como julgaria as seguintes afirmações? Por favor dê a sua opinião assinalando com um “x” sobre o quanto cada um destes fatos/afirmações acontecem ou não acontecem em judô.

Na DSTE de minha modalidade...	Não acontece	Quase nunca acontece	Em parte	Acontece quase sempre	Acontece sempre	Não sei
...os objetivos são definidos/formalizados de forma escrita						
...existem objetivos concretos						
...os objetivos são conhecidos por todos						
...os objetivos são definidos a longo prazo						
...as crianças devem preencher os requisitos corporais característicos da modalidade						
...devem ser consideradas as crianças, que além dos requisitos corporais, também preencham as características psicológicas da modalidade						
...devem ser aceitos somente os melhores talentos						

6. Quando o(a) senhor(a) pensa nos RECURSOS da detecção e seleção de talentos (DSTE) em judô, como julgaria as seguintes afirmações? Por favor dê a sua opinião assinalando com um “x” sobre o quanto cada um destes fatos/afirmações acontecem ou não acontecem em judô:

Na minha modalidade...	Não acontece	Quase nunca acontece	Em parte	Acontece quase sempre	Acontece sempre	Não sei
...os professores para a DSTE são suficientemente qualificados						
...existem testes classificatórios na pré-escola						
...os meios financeiros são bem distribuídos e utilizados						
...existem treinadores suficientes para a DSTE						
...existem entidades centrais para a DSTE (por ex. regionais, estaduais ou nacionais)						
...os treinadores para a DSTE são suficientemente qualificados						
...existem testes classificatórios nas escolas						
...os recursos materiais disponíveis são suficientes						
...nós podemos contar com os recursos disponíveis por longo prazo						
...os professores desempenham um papel especial na DSTE						
...a situação financeira no último ano melhorou						
...existem testes classificatórios (p.ex. testes de salto, constituição corporal)						

7. Quando o(a) senhor(a) pensa nos PROCEDIMENTOS/REGULAMENTAÇÃO da detecção e seleção de talentos (DSTE) em judô, como julgaria as seguintes afirmações? Por favor dê a sua opinião assinalando com um “x” sobre o quanto cada um destes fatos/afirmações acontecem ou não acontecem em judô:

A DSTE de minha modalidade...	Não acontece	Quase nunca acontece	Em parte	Acontece quase sempre	Acontece sempre	Não sei
...é muito regulado centralmente (p.ex. por confederação)						
...as confederações fazem muitos regulamentos						
...o Estado tem um papel forte						
...as leis e regulamentos (p.ex. de confederação ou do Estado) têm um grande papel						
...os procedimentos de DSTE são fornecidos/disponíveis						
...muitos procedimentos éticos são considerados (p.ex. direito da criança realizar ou não os testes)						

8. Quando o(a) senhor(a) pensa nas POSSIBILIDADES da detecção e seleção de talentos (DSTE) em judô, como julgaria as seguintes afirmações? Por favor dê a sua opinião assinalando com um “x” sobre o quanto cada um destes fatos/afirmações acontecem ou não acontecem em judô:

A DSTE de minha modalidade...	Não acontece	Quase nunca acontece	Em parte	Acontece quase sempre	Acontece sempre	Não sei
...tem o apoio da mídia						
...tem o apoio da população						
...tem o apoio das escolas						
...tem o apoio dos pais						
...tem o trabalho conjunto dos funcionários de						

esporte e os da política						
...tem o número de talentos que vêm de outras modalidades						
...tem o apoio de políticos locais						
...tem o apoio econômico						
...tem o apoio da elite política						
...tem atletas de elite como modelo/						
...tem o apoio da Ciência						

9. Em algumas modalidades esportivas, se faz muito para melhorar a DSTE; em outras modalidades isto não acontece. Quando o(a) senhor(a) agora pensar concretamente na DETECÇÃO E SELEÇÃO DE TALENTOS (DSTE) em judô, como julgaria as seguintes afirmações? Por favor dê a sua opinião assinalando com um “x” sobre o quanto cada um destes fatos/afirmações acontecem ou não acontecem em judô:

Na DSTE de minha modalidade...	Não acontece	Quase nunca acontece	Em parte	Acontece quase sempre	Acontece sempre	Não sei
...são empreendidos muitos esforços, todos incluídos na decisão final						
...dificuldades e problemas podem ser eliminados ou diminuídos						
...deficiências podem ser descobertas facilmente						
...é possível uma mudança do sistema facilmente						
...muito é feito, para melhorar a comunicação entre os envolvidos						
...é dado muito valor à confiança/segurança						
...é dado muito valor às medidas de qualificação						
...o trabalho conjunto entre todos os envolvidos é incentivado						
...procura-se melhorar a DSTE continuamente						

...conseguir confiança é de fundamental importância						
...existe muita flexibilidade para poder reagir a acontecimentos						
...para mim as decorrências são boas						

C PROMOÇÃO DE TALENTOS

As próximas perguntas relacionam-se à Promoção de Talentos esportivos – PTE. Promoção de talentos significa a denominação da infraestrutura (por exemplo treinamento, local de treinamento, recursos financeiros, apoio da escola) para os atletas.

C1 PERGUNTAS GERAIS SOBRE PROMOÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS

1. Quão bem o(a) senhor(a) conhece a promoção de talentos em judô?

- ☐ Muito mal
- ☐ Mal
- ☐ Medianamente
- ☐ Bem
- ☐ Muito bem

2. Como o (a) senhor(a) julgaria a promoção de talentos judô?

- ☐ Muito mal
- ☐ Mal
- ☐ Medianamente
- ☐ Bem
- ☐ Muito bem

C2 RESULTADOS DA PROMOÇÃO DE TALENTOS

3. Quando o(a) senhor(a) pensa nos RESULTADOS DA PROMOÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS (PTE) em judô como julgaria as seguintes afirmações? Por favor dê a sua opinião assinalando com um “x” sobre o quanto cada um destes fatos/afirmações acontecem ou não acontecem em judô:

Na minha modalidade esportiva...	Não acontece	Quase nunca acontece	Em parte	Acontece quase sempre	Acontece sempre	Não sei
...são obtidos muitos sucessos						
...somente poucos talentos são eliminados						
.. um número suficiente de talentos são promovidos						
...temos êxito no alto nível (a modalidade no geral) através da promoção de talentos						
...a promoção de talentos proporciona muita margem/espaco para os atletas (p.ex. possibilidades de crescimento posterior no esporte de rendimento)						
...temos êxito no esporte alto rendimento(a modalidade no geral)						
...os objetivos oficiais da promoção de talentos são alcançados						
...na promoção de talentos esportivos os custos e resultados tem uma relação adequada						

C3 PROCESSO DA PROMOÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS

3. Quando o(a) senhor(a) pensa no PROCESSO DA PROMOÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS (PTE) em judô, como julgaria as seguintes afirmações? Por favor dê a sua opinião assinalando com um “x” sobre o quanto cada um destes fatos/afirmações acontecem ou não acontecem em judô.

Na PTE em minha modalidade esportiva...	Não acontece	Quase nunca acontece	Em parte	Acontece quase sempre	Acontece sempre	Não sei
...os grupos de treinamento são muito grandes						
...o treinamento é bem organizado						
...o gasto do treinamento é muito alto						
...o conteúdo do treinamento é compreensível						
...a experiência pessoal do treinador no planejamento do treinamento desempenha um grande papel						
...o treinamento por si só é ricamente variado						
...o treinamento infantil é fomentado pelo sistema competitivo da modalidade						
...existe programa de promoção de talentos						
...as diretrizes de planejamentos de treinamento seguem as informações científicas atuais						
...as diretrizes de planejamentos de treinamento são levadas em consideração para o treinamento						
...o treinamento é determinado isoladamente						

...novos conhecimento científicos são levados em consideração						
...o treinamento é suficientemente documentado						
...é sistematicamente planejado						

C4 ESTRUTURA DA PROMOÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS

5. Quando o(a) senhor(a) pensa nos OBJETIVOS DA PROMOÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS (PTE) em judô, como julgaria as seguintes afirmações? Por favor dê a sua opinião assinalando com um “x” sobre o quanto cada um destes fatos/afirmações acontecem ou não acontecem em judô:

Na estrutura da PTE de minha modalidade esportiva...	Não acontece	Quase nunca acontece	Em parte	Acontece quase sempre	Acontece sempre	Não sei
...os objetivos são definidos/formalizados de forma escrita						
...existem objetivos concretos						
...os objetivos são conhecidos por todos						
...todos os possíveis talentos devem ser promovidos						
...somente os melhores talentos devem ser promovidos						
...o abandono da modalidade (drop out) pelo atleta deve ser evitada						

6. Quando o(a) senhor(a) pensa nos RECURSOS da promoção de talentos (PTE) em judô, como julgaria as seguintes afirmações? Por favor dê a sua opinião assinalando com um “x” sobre o quanto cada um destes fatos/afirmações acontecem ou não acontecem em judô:

Na promoção de talentos da minha modalidade...	Não acontece	Quase nunca acontece	Em parte	Acontece quase sempre	Acontece sempre	Não sei
...podemos contar com os recursos disponíveis a longo prazo						
...a situação financeira nos últimos anos melhorou						
...existem locais suficientes de treinamento que podem ser utilizados						
...existe cooperação suficiente entre escolas e clubes						
...os funcionários são suficientemente qualificados						
...os atletas precisam muito tempo para chegar aos locais de treinamento						
...a qualidade dos centros de treinamento é boa						
...existem locais suficientes onde os atletas possam estudar, morar e treinar						
...existem escolas de esporte extra curricular suficientes						
...os treinadores são suficientemente qualificados						
...existe apoio suficiente para o talento com relação a sua formação profissional						
...os recursos disponíveis são suficientes						
...a qualidade das condições de treinamento é boa						
...a qualidade dos locais de treinamento é boa						
...é disponibilizado o apoio para o desempenho esportivo						

na promoção de talentos (médico, psicológico, etc.)						
...os melhores treinadores estão a disposição em número suficiente						
...os treinadores necessitam muito tempo para chegarem aos locais de treinamento						
...existem treinadores suficientes à disposição						
...existe apoio suficiente para os atletas em relação à sua formação escolar superior						
...existem centros de treinamento suficientes						
...a distribuição dos recursos financeiros é disponibilizada e transparente						
...existem condições suficientes de treinamento						
...a promoção de talentos já começa na pré escola						

7. Quando o(a) senhor(a) pensa nos PROCEDIMENTOS/REGULAMENTAÇÃO da promoção de talentos (PTE) em judô como julgaria as seguintes afirmações? Por favor dê a sua opinião assinalando com um “x” sobre o quanto cada um destes fatos/afirmações acontecem ou não acontecem em judô:

Na minha modalidade...	Não acontece	Quase nunca acontece	Em parte	Acontece quase sempre	Acontece sempre	Não sei
...a legislação e os regulamentos desempenham um grande papel (por ex. das confederações ou do Estado)						
...muitos procedimentos éticos devem ser levados em consideração (por ex.						

treinamento de crianças)						
...o Estado desempenha um papel forte na promoção de talentos						
...os clubes fazem muitas regulamentações em relação a promoção de talento						
...só é promovido/apoiado quem é federado						
...existem diretrizes para a elaboração de planos de treinamento						
...existe um sistema de competição disponível						

8. Quando o(a) senhor(a) pensa nas POSSIBILIDADES/APOIO da promoção de talentos (PTE) em judô como julgaria as seguintes afirmações? Por favor dê a sua opinião assinalando com um “x” sobre o quanto cada um destes fatos/afirmações acontecem ou não acontecem em judô:

A PTE minha modalidade...	Não acontece	Quase nunca acontece	Em parte	Acontece quase sempre	Acontece sempre	Não sei
...tem o apoio da mídia						
...tem o apoio da população						
...tem o apoio das escolas						
...tem o apoio dos pais						
...tem o trabalho conjunto dos funcionários de esporte e os da política						
...tem o número de talentos que vêm de outras modalidades						
...tem o apoio de políticos locais						
...tem o apoio econômico						
...tem o apoio da elite política						
...tem atletas de elite como modelo						
...tem o apoio da Ciência						

9. Em algumas modalidades esportivas, se faz muito para melhorar a promoção de talentos esportivos; em outras modalidades isto não acontece. Quando o(a) senhor(a) agora pensar concretamente na PROMOÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS (PTE) em judô, como julgaria as seguintes afirmações? Por favor dê a sua opinião assinalando com um “x” sobre o quanto cada um destes fatos/afirmações acontecem ou não acontecem em judô:

Na PTE de minha modalidade...	Não acontece	Quase nunca acontece	Em parte	Acontece quase sempre	Acontece sempre	Não sei
...são empreendidos muitos esforços, todos incluídos na decisão final						
...dificuldades e problemas podem ser eliminados ou diminuídos						
...deficiências podem ser descobertas facilmente						
...é possível uma mudança do sistema facilmente						
...muito é feito, para melhorar a comunicação entre os envolvidos						
...é dado muito valor à confiança/segurança						
...é dado muito valor às medidas de qualificação						
...o trabalho conjunto entre todos os envolvidos é incentivado						
...procura-se melhorar a PTE continuamente						
...conseguir confiança é de fundamental importância						
...existe muita flexibilidade para poder reagir a acontecimentos						
...para mim as decorrências são boas						

D INFORMAÇÕES SOBRE A PESSOA – funcionários, treinadores, atletas

1. Quando o senhor nasceu? Ano _____
2. Qual o seu sexo:
☐ masculino
☐ feminino
3. Qual a sua nacionalidade? _____
4. O (A) senhor(a) é:
☐ estudante ensino fundamental
☐ estudante ensino médio
☐ estudante de ensino profissionalizante
☐ estudante de ensino superior
☐ prestador de serviço militar obrigatório
☐ Funcionário(a) do setor privado
☐ funcionário(a) do setor público
☐ funcionário(a) do terceiro setor
☐ autônomo como _____
☐ desempregado
☐ outra opção – especifique _____
5. Quantos anos de formação total (escola e universidade) tem no total? _____ anos
6. Quantas pessoas moram com o(a) senhor(a) no total? _____ pessoas
7. Qual a sua renda bruta mensal? _____ reais
8. Qual o modo principal para obter sua manutenção financeira?
☐ através da modalidade esportiva
☐ mesada dos pais
☐ patrocinadores
☐ outros _____

Anexo 5: Carta de autorização para a utilização do questionário na pesquisa no Brasil

Institut für Sportwissenschaft und Sport • Gebbertstraße 123b • D-91058 Erlangen

Prof. Maria Tereza Silveira Böhme,
Escola de Educação Física e Esporte - USP
Av. Prof. Mello de Moraes, 65 - Cidade Universitária
CEP: 05508-030 - São Paulo - SP - Brazil

"Qualitätsgesichertes System der Talentsuche, -auswahl und -förderung"
("Anhang 7", pages 147-170)

Datum
29. Mai 2012

Dear Prof. Maria Tereza Silveira Böhme,

thanks for your request. We discussed your request and we are happy that you would like to use our questionnaire for your research! Please feel free to use it for analyzing the quality of the brazilian TID-system!

If you've questions or you would like to discuss about TID, please don't hesitate to contact us/me!

Yours sincerely

Dr. Heiko Ziemann

Leiter/Director:
Prof. Dr. A. Rütten

alfred.ruetten@sport.uni-erlangen.de

Sekretariat / Secretary:
Karin Käppner

katrin.kaepfner@sport.uni-erlangen.de

Telefon /Phone:
+49.9131.85.25000

Fax:
+49.9131.85.25002

Anschrift/Address:
Gebbertstraße 123b
D-91058 Erlangen

Internet
www.sport.uni-erlangen.de

Anexo 6: Tradução juramentada

RENATA DE SOUZA DIAS MUNDT

Tradutor Público e Intérprete Comercial

IDIOMA: Alemão

CPF: 087251218-55 RG: 18.600.010 CCM: 9.720.355.6 INSS: 1165276322-2

Matriculado na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob nº 1592

Livro 006 – Tradução/ versão nº 633

Fls. 101

Certifico e dou fé para os devidos fins, que nesta data me foi apresentado um questionário em idioma ALEMÃO, do qual traduzo para o PORTUGUÊS as páginas apresentadas no seguinte teor:

Emolumento/ Gebühr:
Recibo 64/ Talão 003
R\$ 999,95

[o presente documento consiste de um questionário extraído do livro intitulado: *Qualitätsgesichertes System der Talentsuche, - auswahl und -förderung* – Sistema de qualidade assegurada para detecção, seleção e promoção de talentos]

Anexo 7: Questionário padronizado para o questionamento de funcionários públicos, técnicos e atletas

A DADOS PESSOAIS – Funcionários públicos/ técnicos

"Para começar nos vamos lhe fazer algumas perguntas sobre sua posição no esporte de competição. Os dados serão tratados com sigilo e utilizados apenas para fins científico-estatísticos. Seu nome não será associado às suas informações. Portanto, o estudo é anônimo."

1. "Desde quando você atua na área do esporte de competição como técnico/ funcionário? Por favor, indique o mês e o ano."

Desde _____ (mês, por exemplo, 08) de _____ (ano, por exemplo, 1980) (não ler a resposta em voz alta)

2. a) "Qual é a denominação exata de sua função atual no esporte de competição?"

b) "Há quanto tempo você já atua nessa função?"

Desde _____ (mês, por ex. 08) de _____ (ano, por ex. 1980)

c) "De que forma você atua no momento nessa posição?"

(respostas múltiplas são aceitas)

- ☐ Eu sou empregado por período integral
- ☐ Eu sou empregado por período parcial
- ☐ Eu trabalho com base em honorários
- ☐ Eu trabalho como autônomo
- ☐ Eu trabalho como voluntário

3. "Quais são suas qualificações esportivas?"

(respostas múltiplas são aceitas)

(por ex. superior completo em educação física, formação como técnico nacional, formação como treinador)

4. "Você participou de cursos de aperfeiçoamento profissional em 2002?"

- ☐ Não *(passe para a pergunta 5)*
☐ Sim

a) "Caso tenha respondido sim, com que frequência?"

Em 2002 eu participei de _____ cursos

b) "Quais foram os cursos?"

5. "Quanto tempo você leva atualmente para chegar ao seu principal local de treino a partir de sua casa?"

- ☐ Até 10 min.
☐ Até 30 min.
☐ Até 60 min.
☐ Até 120 min.
☐ Mais de 120 min.

6. a) "Você praticava esporte de competição?"

- ☐ Não *(passe para o bloco B de perguntas)*
☐ Sim

b) "Caso tenha respondido sim, qual esporte?"

c) "Qual foi sua maior realização em sua carreira esportiva?"

A DADOS PESSOAIS – Atletas

1. a) Qual a principal modalidade esportiva que você pratica?

- ☐ Ginástica olímpica

- ☐ Atletismo
- ☐ Natação
- ☐ Voleibol

b) "Quando você começou a treinar de forma sistemática sua principal modalidade esportiva? (no mínimo dois treinamentos por semana)

_____ (ano) (por ex. 1975)

2. Qual(is) outra(s) modalidade(s) esportiva(s) você já praticou sistematicamente (no máximo três)? Por favor, informe em que período você praticou ou ainda pratica essas modalidades esportivas.

1. _____ de _____ a _____ (ano, por ex. 1997-1999)

2. _____ de _____ a _____

3. _____ de _____ a _____

3. Como você começou a praticar seu principal esporte de competição? (respostas múltiplas são aceitas)

- ☐ Por meio de amigos (de escola)
- ☐ Por um técnico
- ☐ Por um professor da escola
- ☐ Pelos pais
- ☐ Por irmãos
- ☐ Por um olheiro
- ☐ De outra forma, a saber _____

As próximas questões referem-se à sua principal modalidade de esporte de competição.

4. Você faz parte no momento de alguma equipe de esportistas de competição?

- ☐ Não (passe para a perguntas 6)
- ☐ Sim

Caso tenha respondido sim, de qual equipe?

- ☐ Equipe D [estadual]
- ☐ Equipe D/C [estadual/nacional]
- ☐ Equipe C/ JEM/ JWM [nacional/ campeonato europeu de juniores/ campeonato mundial de juniores]
- ☐ Equipe B [nacional]
- ☐ Equipe A/ EM/ WM/ olímpica [nacional/ campeonato europeu/ campeonato mundial]

5. Quais foram os critérios segundo os quais você entrou na equipe? (respostas múltiplas são possíveis)

- ☐ Listas dos melhores
- ☐ Desempenho em testes (por ex. teste de carreira, teste de *sprint*)
- ☐ Característica físicas
- ☐ Impressão pessoal do treinador
- ☐ Campeonatos
- ☐ Outro, a saber _____

6. Quais foram até agora suas maiores realizações esportivas? Por favor, indique sempre o ano entre parênteses. (por ex. participação do campeonato estadual (1990), terceiro no campeonato mundial (1999))

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

7. Trace um breve panorama de suas metas esportivas para os próximos anos.

Metas para os próximos 2 anos _____

Metas para os próximos 4 anos _____

Metas para os próximos 6 anos _____

8. Informe qual dos seguintes acompanhamentos você recebe no momento (respostas múltiplas são possíveis)

- ☐ Acompanhamento médico
- ☐ Fisioterapia
- ☐ Acompanhamento psicológico
- ☐ Diagnóstico de desempenho (por ex. teste de corrida)
- ☐ Consultoria nutricional
- ☐ Aconselhamento sobre carreira (por ex. consultoria sobre formação profissional)

9. Com que frequência você foi ao campo de treinamento em 2002?

- ☐ Nenhuma vez
- ☐ 1 - 2 x
- ☐ 3 - 4 x
- ☐ 5 - 6 x
- ☐ Mais de 6 x

10. a) Em que mês ocorreu o seu mais importante campeonato em 2002?

Mês _____ (por ex. 01 para janeiro)

b) Quantos treinamentos por semana você realizou em 2002 em média (TR/ Semana)?

No período de transição (de mês _____ a mês _____) _____ TR/ semana

(final da última temporada de campeonatos até o início da nova preparação)

No período de preparação (de mês _____ a mês _____) _____ TR/ semana

No período de campeonato (de mês _____ a mês _____) _____ TR/ semana

c) Qual era a duração média de cada treino seu em 2002? (sem considerar o tempo de chegada/ partida, troca de roupa, banho etc.)

No período de transição _____ minutos

No período de preparação _____ minutos

No período de campeonato _____ minutos

11. De quanto tempo você precisa no momento para chegar de sua residência até o principal local de treinamento?

- ☐ Eu preciso de até 10 min.
- ☐ Eu preciso de até 30 min.
- ☐ Eu preciso de até 60 min.
- ☐ Eu preciso de até 120 min.
- ☐ Eu preciso de mais de 120 min.

12. Quantos técnicos estão disponíveis no momento para o seu treino?

Para o meu treino há _____ técnicos disponíveis para mim

B DETECÇÃO E SELEÇÃO DE TALENTOS

“Na natação há tanto a detecção e seleção de talentos, quanto a promoção de talentos. Compreendemos como **detecção e seleção de talentos** todas as medidas que contribuem para encontrar crianças e jovens que sejam qualificados para uma determinada modalidade esportiva. **Promoção de talentos** significa a disponibilização de uma infraestrutura adequada (por ex. treinos, locais de treino, apoio financeiro, apoio escolar) para os atletas.”

“As perguntas a seguir referem-se inicialmente à detecção e seleção de talentos.”

B1 PERGUNTAS GERAIS SOBRE DETECÇÃO E SELEÇÃO DE TALENTOS

1. "Quão bem você conhece a detecção e seleção de talentos na natação?"

- ☐ Muito mal
☐ Mal
☐ Mediano
☐ Bem
☐ Muito bem

2. "Como você avaliaria a detecção e seleção de talentos na natação de maneira geral?"

- ☐ Muito ruim
☐ Ruim
☐ Mediano
☐ Boa
☐ Muito boa

B2 RESULTADOS DA DETECÇÃO E SELEÇÃO DE TALENTOS

3. "Se você pensar nos resultados da detecção e seleção de talentos na natação, como você classificaria as afirmações seguintes? Indique para cada afirmação em que medida elas correspondem ou não à sua opinião."

Em minha modalidade esportiva...	Não corresponde de jeito nenhum	Não corresponde muito	Mais ou menos	Corresponde em parte	Corresponde totalmente	Não sei
... muitos atletas iniciam sua carreira pela detecção e seleção do promoção de talentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... são selecionados atletas suficientes	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a detecção e seleção de talentos faz com que haja uma margem grande demais para os atletas (por ex. possibilidade de que esportistas tardios entrem no esporte de competição).	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... nós (ou seja, a modalidade esportiva como um todo) somos bem	☐	☐	☐	☐	☐	☐

sucedidos no
 esporte de ponta
 devido à detecção
 e seleção de
 talentos.

... as metas oficialmente estipuladas da detecção e seleção de talentos são atingidas.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
---	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

... existe uma
 relação adequada
 entre o
 investimento e o
 resultado da
 detecção e seleção
 de talentos.

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

B3 PROCESSOS DA DETECÇÃO E SELEÇÃO DE TALENTOS

4. "Se você pensar nos processos da detecção e seleção de talentos na natação, como você classificaria as afirmações seguintes? Indique para cada afirmação em que medida elas correspondem ou não à sua opinião."

Em minha modalidade esportiva...	Não corresponde de jeito nenhum	Não corresponde muito	Mais ou menos	Corresponde em parte	Corresponde totalmente	Não sei
... a detecção e seleção de talentos ocorre na idade certa.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... os resultados da detecção e seleção de talentos são documentados	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... existe um planejamento sistemático da detecção e seleção de talentos	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... novos conhecimentos científicos são levados em conta na detecção e seleção de talentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

... atletas são selecionados pelas listas dos melhores.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... os atletas são selecionados pelas características psicológicas.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... atletas são selecionados pela impressão pessoal do treinador.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... atletas são selecionados por meio de desempenhos em testes.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a impressão pessoal dos funcionários desempenha um papel na detecção e seleção de talentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... atletas são selecionados pela sua constituição física.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... os resultados da detecção e seleção de talentos são acessíveis a todos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

B4 ESTRUTURAS DA DETECÇÃO E SELEÇÃO DE TALENTOS

5. "Se pensar nas metas da detecção e seleção de talentos na natação, como você classificaria as afirmações seguintes? Indique para cada afirmação em que medida elas correspondem ou não à sua opinião."

Na detecção e seleção de talentos na natação...	Não corresponde de jeito nenhum	Não corresponde muito	Mais ou menos	Corresponde em parte	Corresponde totalmente	Não sei
... as metas são registradas por escrito.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há metas bastante concretas.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... todos sabem quais são as metas.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

... o maior número de talentos possível deve ser selecionado.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... crianças com a constituição física adequada devem ser incluídas.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... as metas são definidas por longo prazo.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... devem ser incluídas apenas as crianças que, além da constituição física necessária, também apresentem o potencial psicológico adequado.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... desde o princípio devem ser selecionados apenas os melhores talentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

6. "Se pensar nos recursos da detecção e seleção de talentos na natação, como você classificaria as afirmações seguintes? Indique para cada afirmação em que medida elas correspondem ou não à sua opinião."

Em minha modalidade esportiva...	Não corresponde de jeito nenhum	Não corresponde muito	Mais ou menos	Corresponde em parte	Corresponde totalmente	Não sei
... todos os professores são suficientemente qualificados para a detecção e seleção de talentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há testes de triagem na pré-escola.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a distribuição dos recursos financeiros é compreensível.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há técnicos suficientes para a detecção e seleção de talentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há eventos centrais para	☐	☐	☐	☐	☐	☐

triagem de talentos (por ex. eventos de triagem regionais, estaduais ou nacionais)						
... os técnicos são suficientemente qualificados para a detecção e seleção de talentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há testes para triagem na escola.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... os recursos disponíveis são suficientes.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... nós podemos contar com os recursos disponíveis a longo prazo.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... os professores desempenham um papel importante na detecção e seleção de talentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a situação financeira melhorou nos últimos anos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há testes de triagem (por ex. testes de desempenho em sprints, testes de características físicas) na confederação.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

7. "Se pensar nas normas da detecção e seleção de talentos na natação, como você classificaria as afirmações seguintes? Indique para cada afirmação em que medida elas correspondem ou não à sua opinião."

Na detecção e seleção de talentos em minha modalidade esportiva...	Não corresponde de jeito nenhum	Não corresponde muito	Mais ou menos	Corresponde em parte	Corresponde totalmente	Não sei
... coisas demais são regulamentadas de forma central (por ex. pela federação)	☐	☐	☐	☐	☐	☐

... as confederações impõem disposições demais.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o governo federal interfere demais.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... as leis e determinações (por ex. da federação e do governo federal) desempenham um papel importante.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... os procedimentos de triagem e seleção são dados.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... várias normas éticas devem ser observadas (por ex. escolha de testes adequados a crianças)	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. "Se pensar nas possibilidades da detecção e seleção de talentos na natação, como a situação se desenvolveu nos últimos anos no que diz respeito aos fatores a seguir? Indique se cada um dos fatores abaixo, em sua opinião, piorou ou melhorou."

Na detecção e seleção de talentos em minha modalidade esportiva...	Piorou muito	Piorou	Não se alterou	Melhorou	Melhorou muito	Não sei
... o apoio da mídia...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o apoio da população...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o apoio das escolas...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o apoio dos pais...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a cooperação entre funcionários públicos da área de esportes e a política...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a quantidade de talentos que vêm de outras modalidades esportivas...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o apoio de políticos locais...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o apoio da economia...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o apoio de políticos de ponta...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o exemplo dado por esportistas de ponta...	☐	☐	☐	☐	☐	☐

... a quantidade de talentos...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o apoio das ciências...	☐	☐	☐	☐	☐	☐

9. "Em algumas modalidades esportivas, investe-se muito na melhora da *detecção e seleção de talentos*, em outras modalidades, isso não ocorre. Se pensar concretamente na *detecção e seleção de talentos* na natação, como você classificaria as afirmações seguintes? Indique para cada afirmação em que medida elas correspondem ou não à sua opinião."

Na detecção e seleção de talentos em minha modalidade esportiva...	Não corresponde de jeito nenhum	Não corresponde muito	Mais ou menos	Corresponde em parte	Corresponde totalmente	Não sei
... faz-se um grande esforço para envolver todos no processo decisivo.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... as dificuldades e problemas conseguem ser resolvidas rapidamente.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... os déficits conseguem ser facilmente sanados.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... uma alteração do sistema pode ser facilmente realizada.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... faz-se muito para melhorar a comunicação entre todos os envolvidos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a credibilidade tem grande valor.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... as medidas de qualificação são muito valorizadas.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a cooperação entre os envolvidos é estimulada.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... trabalha-se constantemente para melhorar a detecção e seleção de talentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a confiança é muito importante.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

... há grande flexibilidade para se reagir de forma adequada a acontecimentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... para mim os processos são bem compreensíveis.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

C PROMOÇÃO DE TALENTOS

"As perguntas seguintes referem-se à *promoção de talentos*. *Promoção de talentos* significa a disponibilização de uma infraestrutura adequada (por ex. treinamento, locais para treino, apoio financeiro, apoio na escola) para atletas."

C1 PERGUNTAS GERAIS SOBRE PROMOÇÃO DE TALENTOS

1. "Quão bem você conhece a *promoção de talentos* na natação?"

- ☐ Muito mal
- ☐ Mal
- ☐ Mediano
- ☐ Bem
- ☐ Muito bem

2. "Como você avaliaria a *promoção de talentos* na natação de maneira geral?"

- ☐ Muito ruim
- ☐ Ruim
- ☐ Mediano
- ☐ Boa
- ☐ Muito boa

C2 RESULTADOS DA PROMOÇÃO DE TALENTOS

3. "Se pensar nos *resultados da promoção de talentos* na natação, como você classificaria as afirmações seguintes? Indique para cada afirmação em que medida elas correspondem ou não à sua opinião."

Em minha modalidade esportiva...	Não corresponde de jeito nenhum	Não corresponde muito	Mais ou menos	Corresponde em parte	Corresponde totalmente	Não sei
... muitas realizações são obtidas pela	☐	☐	☐	☐	☐	☐

promoção de talentos.						
... apenas poucos talentos são eliminados.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... são promovidos talentos suficientes.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... nós (ou seja, a modalidade esportiva como um todo) somos bem sucedidos no esporte de ponta devido à promoção de talentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a promoção de talentos faz com que haja uma margem grande demais para os atletas (por ex. possibilidade de que talentos tardios entrem no esporte de competição)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... nós (ou seja, a modalidade esportiva de maneira geral) somos bem sucedidos no esporte de ponta.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... as metas oficialmente estipuladas da promoção de talentos são atingidas.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... existe uma relação adequada entre o investimento e o resultado da promoção de talentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

C3 PROCESSOS DA PROMOÇÃO DE TALENTOS

4. "Se pensar nos processos da promoção de talentos na natação, como você classificaria as afirmações seguintes? Indique para cada afirmação em que medida elas correspondem ou não à sua opinião."

No promoção de talentos em minha modalidade esportiva...	Não corresponde de jeito nenhum	Não corresponde muito	Mais ou menos	Corresponde em parte	Corresponde totalmente	Não sei
... os grupos de treinamento são grandes demais.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o treino é bem organizado.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a carga de treinos é alta demais.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o conteúdo dos treinos é compreensível.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a experiência pessoal do técnico desempenha um importante papel para o planejamento do treino.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o treino é estruturado de forma bastante variada.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... os futuros atletas são estimulados pelo sistema de competições.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... existem programas de promoção de talentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o planejamento geral de treinamentos está sempre atualizado cientificamente.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... os planejamentos gerais de treinamento são tomados como base para o treino.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o treino é ajustado para o indivíduo.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

... novos conhecimentos científicos são considerados	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o treino é suficientemente documentado.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... é planejada sistematicamente.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

B4 ESTRUTURAS DA PROMOÇÃO DE TALENTOS

5. "Se pensar nas metas da promoção de talentos na nataação, como você classificaria as afirmações seguintes? Indique para cada afirmação em que medida elas correspondem ou não à sua opinião."

Na promoção de talentos em minha modalidade esportiva...	Não corresponde de jeito nenhum	Não corresponde muito	Mais ou menos	Corresponde em parte	Corresponde totalmente	Não sei
... as metas são registradas por escrito.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há metas bastante concretas.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... todos sabem quais são as metas.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o maior número de talentos possível deve ser promovido.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... apenas os melhores talentos devem ser promovidos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... as metas são definidas por longo prazo.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o drop-out (quer dizer, a saída dos atletas dessa modalidade esportiva) deve ser evitado.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

6. "Se pensar nos recursos da promoção de talentos na nataação, como você classificaria as afirmações seguintes? Indique para cada afirmação em que medida elas correspondem ou não à sua opinião."

Na promoção de talentos em minha modalidade esportiva...	Não corresponde de jeito nenhum	Não corresponde muito	Mais ou menos	Corresponde em parte	Corresponde totalmente	Não sei
... nós podemos contar com os recursos disponíveis por longo prazo.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a situação financeira melhorou nos últimos anos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há locais de treinamento suficientes que eu posso utilizar.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há cooperações suficientes entre escolas e associações esportivas.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... os funcionários públicos são suficientemente qualificados.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há apoio suficiente para o esporte de competição na escola.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... os atletas levam muito tempo para chegar aos locais de treinamento.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a qualidade dos centros de treinamento é boa.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a qualidade dos serviços de acompanhamento é boa.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... existem internatos esportivos suficientes (quer dizer, escolas onde se pode morar)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há escolas de esporte suficientes (ou seja, escolas com oferta adicional de	☐	☐	☐	☐	☐	☐

esportes)						
... os técnicos são suficientemente qualificados.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há apoio suficiente para talentos no âmbito da formação profissional.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... os recursos disponíveis são suficientes.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a qualidade dos campos de treinamento é boa.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a qualidade dos locais de treinamento é boa	☐	☐	☐	☐	☐	☐

[tabela continua na página seguinte]

Na promoção de talentos em minha modalidade esportiva...	Não corresponde de jeito nenhum	Não corresponde muito	Mais ou menos	Corresponde em parte	Corresponde totalmente	Não sei
... existem serviços de acompanhamento suficientes no âmbito da promoção de talentos (por ex. acompanhamento médico, psicológico,...)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... existem técnicos suficientes com dedicação integral.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... os técnicos levam muito tempo para chegar aos locais de treinamento.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há técnicos suficientes.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há apoio suficiente para atletas no âmbito da formação superior.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há centros de treinamento suficientes (como por ex. bases para	☐	☐	☐	☐	☐	☐

treino para
 olimpíadas, AIS
 [N.T. pode se tratar
 aqui do Instituto
 Australiano de
 Esportes - menos
 provável - ou
 Associação de
 Sistema de
 Informação]...)

... a distribuição dos recursos financeiros é compreensível.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há campos de treinamento suficientes.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a promoção já se inicia na pré- escola.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

7. "Se pensar nas *normas da promoção de talentos na natação*, como você
 classificaria as afirmações seguintes? Indique para cada afirmação em que medida
 elas correspondem ou não à sua opinião."

Em minha modalidade esportiva...	Não corresponde de jeito nenhum	Não corresponde muito	Mais ou menos	Corresponde em parte	Corresponde totalmente	Não sei
... as leis e determinações (por ex. da federação e do governo federal) desempenham um papel importante para a promoção de talentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... várias normas éticas devem ser observadas (por ex. escolha de testes adequados a crianças)	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o governo federal interfere demais na promoção de talentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... as federações impõem disposições demais no que diz respeito à promoção de	☐	☐	☐	☐	☐	☐

talentos.						
... somente quem está nas equipes de atletas competitivos é estimulado.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... existe um planejamento geral de treinamento.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... existe um sistema de competição dado.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. "Se pensar nas possibilidades da promoção de talentos na natação, como a situação se desenvolveu nos últimos anos no que diz respeito aos fatores a seguir? Indique se cada um dos fatores abaixo, em sua opinião, piorou ou melhorou."

Na promoção de talentos em minha modalidade esportiva...	Piorou muito	Piorou	Não se alterou	Melhorou	Melhorou muito	Não sei
... o apoio da mídia...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o apoio da população...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o apoio das escolas...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o apoio dos pais...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a cooperação entre funcionários públicos da área de esportes e a política...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a quantidade de talentos que vêm de outras modalidades esportivas...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o apoio de políticos locais...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o apoio da economia...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o apoio de políticos de ponta...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o exemplo dado por esportistas de ponta...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a quantidade de talentos...	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... o apoio das ciências...	☐	☐	☐	☐	☐	☐

9. "Em algumas modalidades esportivas, investe-se muito na melhora da promoção de talentos, em outras modalidades, isso não ocorre. Se pensar concretamente na promoção de talentos na natação, como você classificaria as afirmações seguintes? Indique para cada afirmação em que medida elas correspondem ou não à sua opinião."

Na promoção de talentos em minha modalidade esportiva...	Não corresponde de jeito nenhum	Não corresponde muito	Mais ou menos	Corresponde em parte	Corresponde totalmente	Não sei
... faz-se um grande esforço para envolver todos no processo decisivo.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... as dificuldades e problemas conseguem ser resolvidas rapidamente.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... os déficits conseguem ser facilmente sanados.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... uma alteração do sistema pode ser facilmente realizada.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... faz-se muito para melhorar a comunicação entre todos os envolvidos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a credibilidade tem grande valor.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... as medidas de qualificação são muito valorizadas.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a cooperação entre todos os envolvidos é estimulada.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... trabalha-se constantemente para melhorar a promoção de talentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... a confiança é muito importante.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... há grande flexibilidade para se reagir de forma adequada a acontecimentos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
... para mim os processos são bem compreensíveis.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

D DADOS PESSOAIS – Funcionários públicos, técnicos, atletas

1. Quando você nasceu?

_____ (ano) (por ex. 1974)

2. Qual seu sexo?

- ☐ Masculino
☐ Feminino

3. Qual a sua nacionalidade? _____

4. Você é

- ☐ Aluno(a) escolar
☐ Estudante universitário(a)
☐ Estagiário
☐ Está prestando serviço militar
☐ Trabalhador ... trabalha como... _____
☐ Funcionário ... trabalha como... _____
☐ Funcionário público ... trabalha como... _____
☐ Autônomo ... trabalha como... _____
☐ Desempregado
☐ Não atua no mercado de trabalho

5. Quantos anos de formação (escolar e universitária) você (já) completou? _____ anos.

6. Quantas pessoas moram em sua residência no total?

Em minha residência moram no total _____ pessoas.

7. Qual o valor de sua renda mensal líquida?

Minha renda mensal líquida é de _____ Euros

8. Com o que você cobre suas despesas principalmente? (somente atletas) (respostas múltiplas são possíveis)

- ☐ Auxílio esportivo
☐ Apoio dos pais
☐ Patrocinadores
☐ Outro, a saber _____

**MUITO OBRIGADO POR RESPONDER
AO QUESTIONÁRIO!**

Por favor, envie o questionário no envelope anexo
Para o endereço indicado na página de rosto do questionário.

.....
Certifico e dou fé de que nada mais consta no documento por mim traduzido.

São Paulo, 29 de junho de 2012

Renata Dias Mundt
Renata de Souza Dias Mundt

Beeidigte Übersetzerin/ Tradutor Público e Intérprete Comercial

Anexo 7: Análise fatorial e Coeficiente Alfa de Cronbach

Análise fatorial correspondente à parte B (DSTE) do questionário.

Componente	Descrição de Variável	Comunalidade	Matriz Fatorial			
			Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
Estrutura	As crianças devem preencher os requisitos corporais característicos da modalidade	0,677				0,798
	Devem ser aceitos somente os melhores talentos	0,705				0,822
	Qualificação de professores para a DSTE	0,847	0,865			
	Distribuição dos meios financeiros	0,627	0,702			
	Existência de treinadores suficientes para a DSTE	0,871	0,883			
	Qualificação de treinadores para a DSTE	0,872	0,894			
	A DSTE é regulada centralmente	0,749		0,802		
	As confederações fazem muitos regulamentos	0,851		0,907		
	Se o Estado tem um papel forte	0,709		0,778		
	Papel das leis e regulamentos	0,857		0,836		
	Apoio das Escolas	0,572			0,744	
	Apoio de políticos locais	0,806			0,812	
	Apoio da elite política	0,756			0,823	
	KMO		0,846			
	Alpha de Cronbach por fator		0,914	0,891	0,761	0,538
Processo	Se a DSTE ocorre na idade correta	0,818	0,905			
	Os atletas das melhores listas são escolhidos	0,799	0,882			
	Os atletas são escolhidos pela impressão pessoal do treinador	0,725		0,841		
	Os atletas são escolhidos pela constituição física	0,755		0,869		
	KMO		0,515			
	Alpha de Cronbach por fator		0,753	0,630		
Resultados	Muitos atletas são obtidos através da DSPTE	0,699	0,836			
	São obtidos atletas suficientes através da DSPTE	0,621	0,788			
	Leva à DSPTE porque existem locais para os atletas	0,507	0,712			
	Temos sucesso através da DSPTE	0,797	0,893			
	Os objetivos oficiais da DSPTE são alcançados	0,653	0,808			
	KMO		0,846			
	Alpha de Cronbach por fator		0,865			

Anexo 7: Continuação

Análise fatorial correspondente à parte C (PTE) do questionário.

Componente	Descrição de Variável	Comunalidade	Matriz Fatorial		
			Fator 1	Fator 2	Fator 3
Estrutura	Podemos contar com os recursos disponíveis a longo prazo	0,569	0,611		
	Existem locais suficientes de treinamento que podem ser utilizados	0,712	0,837		
	Funcionários são suficientemente qualificados	0,765	0,802		
	A qualidade dos centros de treinamento é boa	0,697	0,731		
	Treinadores são suficientemente qualificados	0,639	0,713		
	Os recursos disponíveis são suficientes	0,645	0,755		
	A qualidade das condições de treinamento é boa	0,741	0,813		
	A qualidade dos locais de treinamento é boa	0,810	0,859		
	Os melhores treinadores estão à disposição em número suficiente	0,607	0,695		
	Existem treinadores suficientes à disposição	0,667	0,807		
	Existem centros de treinamentos suficientes	0,686	0,795		
	Existem condições suficientes de treinamento	0,765	0,868		
	Tem apoio da mídia	0,748			0,854
	Tem apoio das escolas	0,712			0,785
	Tem o apoio de políticos locais	0,816		0,865	
	Tem apoio da elite política	0,841		0,892	
	KMO		0,891		
	Alpha de Cronbach por fator		0,945	0,864	0,671
Processo	A experiência pessoal do treinador no planejamento do treinamento desempenha um grande papel	0,648	0,805		
	O treinamento por si só é ricamente variado	0,610	0,781		
	O treinamento infanto-juvenil é fomentado pelo sistema competitivo da modalidade	0,626	0,791		
	KMO		0,674		
	Alpha de Cronbach por fator		0,694		
Resultados	São obtidos muitos Resultados de sucesso	0,597	0,773		
	Um número suficiente de talentos são promovidos	0,600	0,774		
	Há êxito no alto nível (a modalidade no geral) através da promoção de talentos	0,698	0,836		
	A promoção de talentos proporciona muita margem/espço para os atletas (p.ex. possibilidades de crescimento posterior no esporte de rendimento)	0,627	0,792		
	Há êxito no esporte alto rendimento (a modalidade no geral)	0,759	0,871		
	Os objetivos oficiais da promoção de talentos são alcançados	0,675	0,821		
	Na promoção de talentos esportivos o custo e	0,616	0,785		

	resultados tem uma relação adequada	
KMO		0,846
Alpha de Cronbach por fator		0,865

Anexo 8: Análise de conteúdo

Valores da mediana e média referentes aos itens da parte B (DSTE) do questionário.

RESULTADOS	Mediana	Média
... muitos atletas são obtidos através da DSTE	4,50	4,50
... são obtidos atletas suficientes através da DSTE	4,00	4,00
... a DSTE é possibilitada porque existem muitos locais para isso (como por exemplo, possibilidades para os mais tardios irem para o esporte de rendimento).	4,50	4,50
... nós (ou seja, a modalidade esportiva como um todo) somos bem sucedidos no esporte de rendimento devido à detecção e seleção de talentos.	4,00	3,75
... os objetivos/metos oficialmente estipulados da detecção e seleção de talentos são atingidos.	4,50	4,25
... existe uma relação adequada entre o investimento e o resultado da detecção e seleção de talentos.	5,00	4,75

PROCESSOS	Mediana	Média
... a DSTE ocorre na idade correta.	5,00	4,75
... os resultados da DSTE são documentados.	5,00	5,00
... existe um planejamento sistemático da detecção e seleção de talentos.	5,00	5,00
... novos conhecimentos científicos são levados em conta na detecção e seleção de talentos.	5,00	4,75
... atletas são selecionados pelas listas dos melhores.	4,00	4,25
... os atletas são selecionados pelas características psicológicas.	4,00	4,25
... atletas são selecionados pela impressão pessoal do treinador.	5,00	4,75
... atletas são selecionados por meio de desempenhos em testes.	4,50	4,50
... a impressão pessoal dos funcionários desempenha um papel na detecção e seleção de talentos.	4,50	4,25
... atletas são selecionados pela sua constituição física.	4,00	4,25
... os resultados da DSTE são acessíveis a todos.	4,00	4,25

Objetivos	Mediana	Média
... os objetivos/metos são determinados de forma escrita.	4,50	4,50
... existem bastante objetivos/metos concretos.	5,00	4,50

... todos sabem quais são os objetivos/metast.	5,00	4,75
... o maior número de talentos possível dever ser selecionado.	5,00	5,00
... crianças com constituição física adequada devem ser incluídas.	4,50	4,50
... os objetivos/metast são definidos a longo prazo.	5,00	4,75
... devem ser incluídas apenas crianças que, além da constituição física necessária, também apresentem o potencial psicológico adequado.	3,50	3,50
... desde o princípio devem ser selecionados apenas os melhores talentos.	3,00	3,25

Recursos	Mediana	Média
... todos os professores são suficientemente qualificados para a DSTE.	5,00	5,00
... existem testes diagnósticos na pré-escola.	3,00	3,25
... a distribuição dos recursos financeiros é conhecida.	5,00	4,75
... existem técnicos suficientes para a DSTE.	4,50	4,50
... existem eventos centrais para a detecção (por exemplo, regionais, estaduais ou nacionais).	4,00	4,25
... os técnicos são suficientemente qualificados para a detecção e seleção de talentos.	5,00	5,00
... existem testes diagnósticos nas escolas	4,00	4,25
... os recursos disponíveis são suficientes	5,00	4,75
... nós podemos contar com os recursos disponíveis por longo prazo.	5,00	4,75
... os professores desempenham um papel especial da DSTE.	4,50	4,50
... a situação financeira melhorou nos últimos anos.	4,00	4,25
... existem testes diagnósticos (p. ex. testes de velocidade e características físicas) na confederação.	5,00	4,50

Regumanetação	Mediana	Média
... é muito regulamentada centralmente (por exemplo, por confederação).	4,50	4,25
... as confederações fazem muitos regulamentos.	4,00	4,00
... o governo federal interfere demais.	3,50	3,75
... as leis e determinações (por exemplo, da federação e do governo federal) desempenham um papel importante.	3,50	3,75
... os procedimentos de DSTE são disponibilizados.	4,50	4,50
... os aspectos éticos devem ser observados (por exemplo, escolha de testes adequados a crianças).	5,00	5,00

Apoios	Mediana	Média
---------------	---------	-------

... o apoio da mídia...	3,50	3,75
... o apoio da população...	4,50	4,25
... o apoio das escolas...	5,00	5,00
... o apoio dos pais...	5,00	5,00
... a cooperação entre funcionários públicos da área de esportes e da política...	5,00	4,75
... a quantidade de talentos que vêm de outras modalidades esportivas...	3,00	3,50
... o apoio de políticos locais...	4,50	4,25
... o apoio da economia...	5,00	4,50
... o apoio da elite política...	4,50	4,25
... tem atletas de elite como modelo...	4,50	4,50
... a quantidade de talentos...	5,00	4,50
... o apoio da Ciência...	5,00	4,75

Aspectos Gerais	Mediana	Média
... são empreendidos muitos esforços, todos incluídos na decisão final.	4,50	4,25
... as dificuldades e problemas conseguem ser resolvidos rapidamente.	4,00	4,25
... os déficits conseguem ser facilmente sanados.	4,00	4,00
... uma alteração do sistema pode ser facilmente realizada.	4,00	4,25
... faz-se muito para melhorar a comunicação entre todos os envolvidos.	5,00	4,75
... a credibilidade tem grande valor.	5,00	4,75
... as medidas de qualificação são muito valorizadas.	4,00	4,25
... a cooperação entre os envolvidos é estimulada.	5,00	4,75
... trabalha-se constantemente para melhorar a detecção e seleção de talentos.	5,00	4,75
... a confiança é muito importante.	5,00	4,75
... existe grande flexibilidade para se reagir de forma adequada a acontecimentos	4,00	4,25
... para mim os processos são bem compreensíveis.	5,00	4,75

Anexo 8: Continuação

Valores da mediana e média referentes aos itens da parte C (PTE) do questionário.

RESULTADOS	Mediana	Média
... muitos sucessos são obtidos pela PTE.	5,00	4,75
... apenas poucos talentos são eliminados.	5,00	4,75
... talentos suficientes são promovidos.	5,00	4,75
... nós (ou seja. a modalidade esportiva de maneira geral) somos bem sucedidos no esporte de alto rendimento.	4,50	4,50
... os objetivos/metast oficiais da promoção de talentos são alcançados.	5,00	5,00
... existe uma relação adequada entre o investimento e o resultado da promoção de talentos.	5,00	5,00

PROCESSOS	Mediana	Média
... os grupos de treinamento são muito grandes.	4,50	4,50
... o treinamento é bem organizado.	5,00	5,00
... a carga de treinos é alta demais.	5,00	4,75
... o conteúdo dos treinos é compreensível.	5,00	4,75
... a experiência pessoal do técnico desempenha um importante papel para o planejamento do treino.	5,00	5,00
... o treino é estruturado de forma bem variada.	5,00	4,75
... o treinamento infanto juvenil é fomentado pelo sistema competitivo da modalidade	4,00	4,25
... existem programas de promoção de talentos	5,00	4,75
... as diretrizes de planejamento de treinamento seguem as informações científicas atuais.	5,00	4,75
... as diretrizes gerais de planejamento de treinamento são tomadas como base para o treino.	5,00	4,75
... o treinamento é ajustado para o indivíduo	5,00	4,75
... novos conhecimentos científicos são levados em consideração	5,00	4,75
... o treinamento é suficientemente documentado.	5,00	5,00
... é sistematicamente planejada	5,00	5,00

Objetivos	Mediana	Média
... os objetivos/metast são determinados de forma escrita.	4,50	4,50

... existem objetivos/metast bastante concretos.	5,00	4,75
... os objetivos/metast s3o conhecidos por todos.	5,00	4,75
... o maior n3mero de talentos poss3vel deve ser promovido.	5,00	4,75
... apenas os melhores talentos devem ser promovidos.	4,00	4,00
... os objetivos/metast s3o definidos a longo prazo.	5,00	5,00
... o abandono da modalidade (drop out) pelo atleta deve ser evitado.	4,50	4,50

Recursos	Mediana	M3dia
... podemos contar com os recursos dispon3veis por longo prazo.	5,00	5,00
... a situa33o financeira nos3ltimos anos melhorou.	4,50	4,50
... existem locais suficientes de treinamento que podem ser utilizados.	5,00	5,00
... existe coopera33o suficiente entre escolas e clubes.	5,00	4,75
... os funcion3rios s3o suficientemente qualificados.	5,00	5,00
... existe apoio suficiente para o esporte de alto rendimento na escola.	3,50	3,25
... os atletas levam muito tempo para chegar aos locais de treinamento.	5,00	4,75
... a qualidade dos centros de treinamento 3 boa.	5,00	5,00
... a qualidade dos servi33os de acompanhamento 3 boa.	5,00	5,00
... existem locais suficientes onde os atletas possam estudar, morar e treinar.	5,00	5,00
... existem escolas de esporte extracurricular suficientes.	5,00	4,75
... os t3cnicos s3o suficientemente qualificados.	5,00	5,00
... existe apoio suficiente para o talento com rela33o a sua forma33o profissional.	5,00	5,00
... os recursos dispon3veis s3o suficientes.	5,00	5,00
... a qualidade dos locais abertos de treinamento 3 boa.	5,00	4,67
... a qualidade dos locais fechados de treinamento 3 boa.	5,00	4,75
... existem servi33os de acompanhamento suficientes no 3mbito da promo33o de talentos (por exemplo, acompanhamento m3dico, psicol3gico, ...).	5,00	5,00
... existem t3cnicos suficientes com dedica33o integral.	5,00	5,00
... os t3cnicos levam muito tempo para chegar aos locais de treinamento.	5,00	4,75
... existem t3cnicos suficientes.	5,00	5,00
... existe apoio suficiente para atletas no 3mbito da forma33o superior.	4,50	4,50
... existem centros de treinamento suficientes (ex. Instituto Australiano de Esporte).	5,00	5,00

... a distribuição dos recursos financeiros é disponibilizada e transparente.	5,00	5,00
... existem locais suficientes de treinamento.	5,00	5,00
... a promoção de talentos já começa na pré-escola.	3,00	3,00

Regulamentação	Mediana	Média
... as leis e determinações (por exemplo da federação, governo federal e confederação) desempenham um papel importante para a promoção de talentos.	4,50	4,25
... os aspectos éticos devem ser observados (por exemplo, escolha de testes adequados a crianças).	5,00	5,00
... o governo interfere fortemente na promoção de talentos.	4,50	4,25
... as confederações impõem disposições demais no que diz respeito a promoção de talentos.	4,00	4,25
... somente quem está nas equipes esportivas de competição é estimulado.	5,00	4,50
... existem diretrizes gerais para a elaboração de planos de treinamento.	5,00	4,75
... existe um sistema de competição disponível.	5,00	4,75

Apoios	Mediana	Média
... o apoio da mídia...	4,00	4,00
... o apoio da população...	4,50	4,25
... o apoio das escolas...	5,00	4,75
... o apoio dos pais...	5,00	5,00
... a cooperação entre funcionários da área de esportes e da política...	5,00	4,75
... a quantidade de talentos que vêm de outras modalidades esportivas...	3,00	3,50
... o apoio de políticos locais...	4,00	4,00
... o apoio da economia...	5,00	4,50
... o apoio da elite política...	4,00	4,00
... tem atletas de elite como modelo...	4,50	4,50
... a quantidade de talentos...	5,00	4,50
... o apoio da Ciência...	5,00	5,00

Aspectos Gerais	Mediana	Média
... são empreendidos muitos esforços, todos incluídos na decisão final.	5,00	4,50

... as dificuldades e problemas conseguem ser resolvidos rapidamente.	4,50	4,50
... os déficits conseguem ser facilmente sanados.	4,50	4,25
... uma alteração do sistema pode ser facilmente realizada.	4,50	4,50
... faz-se muito para melhorar a comunicação entre todos os envolvidos.	5,00	4,75
... a credibilidade tem grande valor.	5,00	4,75
... as medidas de qualificação são muito valorizadas.	4,50	4,50
... a cooperação entre os envolvidos é estimulada.	5,00	4,75
... trabalha-se constantemente para melhorar a promoção de talentos.	5,00	5,00
... a confiança é muito importante.	5,00	4,75
... existe grande flexibilidade para se reagir de forma adequada a acontecimentos	4,50	4,50
... para mim os processos são bem compreensíveis.	5,00	4,75

Anexo 9: Pareceres dos *experts*

Expert 1

Parecer do “Questionário sobre qualidade de programas de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos”.

No meu ponto de vista, o questionário deveria ser, distintamente, elaborado para cada público-alvo: técnico, funcionário, atleta.

As questões parecem não atingir a todos na mesma intensidade, p.ex., quem seria esse funcionário e quanto acesso ele/a teria ao atleta e aos treinamentos para poder avaliar os itens relacionados?

Qual a idade dos atletas que responderão ao questionário? Eles têm compreensão dos objetivos de cada fase: detecção, seleção e promoção? Seriam capazes de responder a todas as questões sobre o treinamento, p.ex.?

Desconheço o material original, mas essa forma de questionário parece-se razoavelmente complexa para crianças/jovens responderem com precisão e assertividade.

Alguns itens parecem mais ajustados à realidade daqueles países de origem. Também questiono se uma criança/jovem que nunca teve acesso a condições ideais de treino (particularmente na GA) saberá avaliar as suas próprias circunstâncias. P.ex. por treinar sempre em um tablado oficial, mas brasileiro, pode fazê-la acreditar que esse seja o de melhor qualidade, quando na realidade não o é. Mas, como nunca teve acesso a um tablado internacional, não terá parâmetros para julgar. Da mesma forma, sobre aspectos éticos, políticas de desenvolvimento de talentos, etc. Qual o acesso que as crianças e jovens teriam sobre as questões financeiras, o investimento da instituição sobre o programa de talentos esportivos, etc.?

Os itens partiram de indicadores de Qualidade dos Programas de DSTE de outros países e com condições muito diferentes da nossa realidade. Assim, não contesto que esses itens aproximem-se do ideal para um programa de DSTE, mas não podemos traduzir isso como sucesso total para todos os países, ou poderíamos?

São apenas reflexões que acredito serem salutares, pois suponho que nas discussões haverá comparações com essas nações mencionadas.

Em princípio, o questionário parece-me mais razoável para respondentes adultos. Com os devidos ajustes, poderia ser extrapolado para crianças e jovens.

Confesso que tive dificuldade de analisar em vista do público-alvo não estar claramente anunciado. Pois, acredito que para averiguar a pertinência das questões precisaria posicionar-me na perspectiva do outro (respondente).

Não contesto, também, a validade do estudo e de seus resultados promissores, mas ressalto que deveria haver o devido cuidado em ajustar ao público-alvo e atentar para a realidade do país. E, também, da realidade da modalidade, pois há diferenças substanciais em vários aspectos: organização, apoio governamental, estrutura, popularidade, acesso, etc.

Anexo 9: Continuação

Expert 2

São Paulo, 20 de agosto de 2013.

De: Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Padrão dos Santos
Escola de Educação Física e Esporte

Para: Prof.^a Dr.^a Maria Tereza Silveira Böhme
LATECA EEFEUSP

REF.: Apreciação de Instrumento de Pesquisa

Prezada Prof.^a Dr.^a Maria Tereza Silveira Böhme

Conforme solicitação prévia segue parecer referente à apreciação do instrumento de pesquisa intitulado **“Questionário sobre qualidade de programas de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos”**.

Após leitura e análise do referido questionário avalio que:

1. Trata-se de um instrumento de pesquisa de qualidade, de significativa relevância para a área do conhecimento em questão e de expressiva utilidade norteadora para a melhoria de programas de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos.
2. A título de sugestão, no que se refere à utilização futura do instrumento em realidades diversas, e considerando a heterogeneidade do nível educacional dos envolvidos no cenário esportivo, talvez fosse interessante a utilização de um dicionário de sinônimos na busca pelo linguajar mais simples possível, para que os participantes da pesquisa possam efetivamente compreender o que é avaliado.

Coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Atenciosamente,

Assinatura manuscrita em azul da Prof.ª Dr.ª Ana Lúcia Padrão dos Santos.

Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Padrão dos Santos
Escola de Educação Física e Esporte
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Anexo 9: Continuação

Expert 3

São Paulo, 20 de Agosto de 2013.

Prezada Professora Doutora Maria Tereza

Após leitura e análise do "Questionário sobre qualidade de programas de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos", especificamente no que tange a avaliação dos questões 3 a 9 das partes B e C do questionário, bem como do entendimento geral do instrumento e daquilo que se pretende avaliar, tenho como parecer a pertinência e a relevância dos aspectos abordados em cada uma das questões.

Observo ainda que a leitura foi de fácil compreensão, assim como a escala de avaliação favorece a análise e o entendimento do leitor, decorrente do processo de tradução (livre e juramentada) conduzido e do Projeto Piloto previamente executado junto a atletas e técnicos de remo.

Portanto, de acordo com a clareza apresentada pelo instrumento, bem como da relevância de cada questão e seus respectivos itens de avaliação, considero o instrumento pertinente para o estudo na realidade brasileira.

Ateenciosamente,

PROF. DR. MARCELO NASSIA

Anexo 10: Carta de solicitação para a participação dos *experts* na validação de conteúdo

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

São Paulo, 19 de julho de 2013.

Prezado Professor Doutor

Na condição de professora orientadora de mestrado na área de Estudos do Esporte do estudante Florio Joaquim Silva Filho, venho por meio desta solicitar a sua colaboração para a apreciação e o julgamento dos itens do questionário a ser utilizado no projeto de pesquisa de mestrado intitulado: "A qualidade dos processos de detecção, seleção, promoção de talentos esportivos do judô no Estado de São Paulo".

Esta pesquisa terá por objetivo analisar a qualidade dos programas de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos (DSPTE) do judô nos clubes com destaque nesta modalidade esportiva no Estado de São Paulo.

Qualidade é definida como a "totalidade de características que uma entidade possui em sua capacidade de satisfazer necessidades explícitas ou implícitas" (EN ISO 8402, 1995).

Detecção e seleção de talentos (DSTE) refere-se a todas as medidas que contribuem para encontrar/selecionar crianças e jovens que são aptos para uma determinada modalidade esportiva.

Promoção de talentos (PTE) refere-se à infraestrutura e aos meios necessários para o desenvolvimento dos atletas (treinamento, instalações de treinamento, recursos financeiros, apoio escolar).

Na análise da qualidade dos programas de DSPTE são considerados os aspectos descritos na figura 1, respectivamente a estrutura, o processo e o resultado de programas de DSTE (parte B do questionário) e de PTE (parte C do questionário), conforme proposto por RÜTTEN, ZIEMAINZ e RÖGER (2005).

O projeto de pesquisa foi aprovado no Exame de Qualificação de mestrado do curso de pós-graduação em Educação Física e pelo Comitê de Ética da EEFESUSP sob o número (2010/12).

Será utilizado como instrumento da pesquisa o questionário elaborado por pesquisadores alemães (RÜTTEN et al., 2005; RÖGER et al., 2010), que tem por objetivo avaliar a qualidade de programas de DSPTE, com relação aos aspectos estrutura, processo e resultado. Originalmente, o questionário foi utilizado em uma pesquisa comparativa realizada com quatro países (Estados Unidos da América, China, Austrália e Alemanha) e quatro modalidades esportivas (ginástica artística, atletismo, natação e voleibol). Participaram da amostra desta pesquisa funcionários e administradores esportivos, atletas e técnicos de nível nacional, estadual e municipal.

Av. Professor Mello Moraes, 65
CEP 05508-900 - São Paulo - SP - Brasil
Fone: 55 11 3091-3120
Fax: 55 11 3813-5091

FIGURA 1. Modelo teórico do projeto de pesquisa (adaptado de RÜTTEN, ZIEMAINZ e RÖGER, 2005).

Para a utilização do questionário na realidade brasileira:

1. Foi solicitada a autorização dos seus autores, a qual foi obtida através de e-mail e correio;
2. Foram realizadas duas traduções, uma livre e uma juramentada, as quais foram comparadas, não tendo sido verificadas diferenças significantes entre as mesmas;
3. Foi realizado um projeto piloto junto a atletas e técnicos de remo.

O questionário é dividido em quatro partes: a primeira (A) e a quarta (D) são referentes à identificação e caracterização dos participantes; a segunda (B) é relativa aos aspectos sobre **Deteccção e Seleção de Talentos Esportivos (DSTE)**, e a terceira (C), aos aspectos relativos à **Promoção de Talentos Esportivos (PTE)**.

Em anexo enviamos o questionário na íntegra, o qual é composto por:

1. **Questões gerais** – questões 1 e 2
2. **Resultados** – questão 3
3. **Processo** – questão 4
4. **Estrutura** – **Objetivos/Metas** (questão 5), **Recursos** (questão 6), **Procedimentos/Normas** (questão 7) e **Possibilidades** (questão 8)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

5. Outros aspectos (questão 9)

Contamos com a sua colaboração como pesquisador das Ciências do Esporte, no sentido de analisar as partes B e C do questionário traduzido para o português.

Para isso solicitamos:

- A) Sua avaliação de cada item das questões 3 a 9 das partes B e C do questionário (no arquivo anexo), na última coluna “**PARECER**”, de acordo com a escala Likert de 1 a 5:
1. Extremamente irrelevante
 2. Irrelevante
 3. Neutro
 4. Relevante
 5. Extremamente relevante
- B) Elaboração de um parecer final a respeito do instrumento traduzido para ser utilizado na realidade brasileira.

Caso concorde em emitir o seu parecer, solicitamos que responda afirmativamente a esta correspondência até o dia 05 de agosto de 2013 com o seu endereço, para encaminharmos por correio o material impresso e o envelope selado para que possa enviar o seu parecer impresso assinado.

Agradecemos antecipadamente a sua colaboração com a certeza de que os conhecimentos resultantes desta pesquisa poderão contribuir para o desenvolvimento científico do Esporte e da Educação Física na realidade brasileira. Qualquer dúvida, por favor, entrar em contato com o estudante através do e-mail: lateca@usp.br.

Atenciosamente,

Professora Doutora Maria Tereza Silveira Böhme

Av. Professor Mello Moraes, 65
CEP 05508-900 - São Paulo - SP - Brasil
Fone: 55 11 3091-3120
Fax: 55 11 3813-5091